



Por trás do saque:
Overview do Setor Bancário

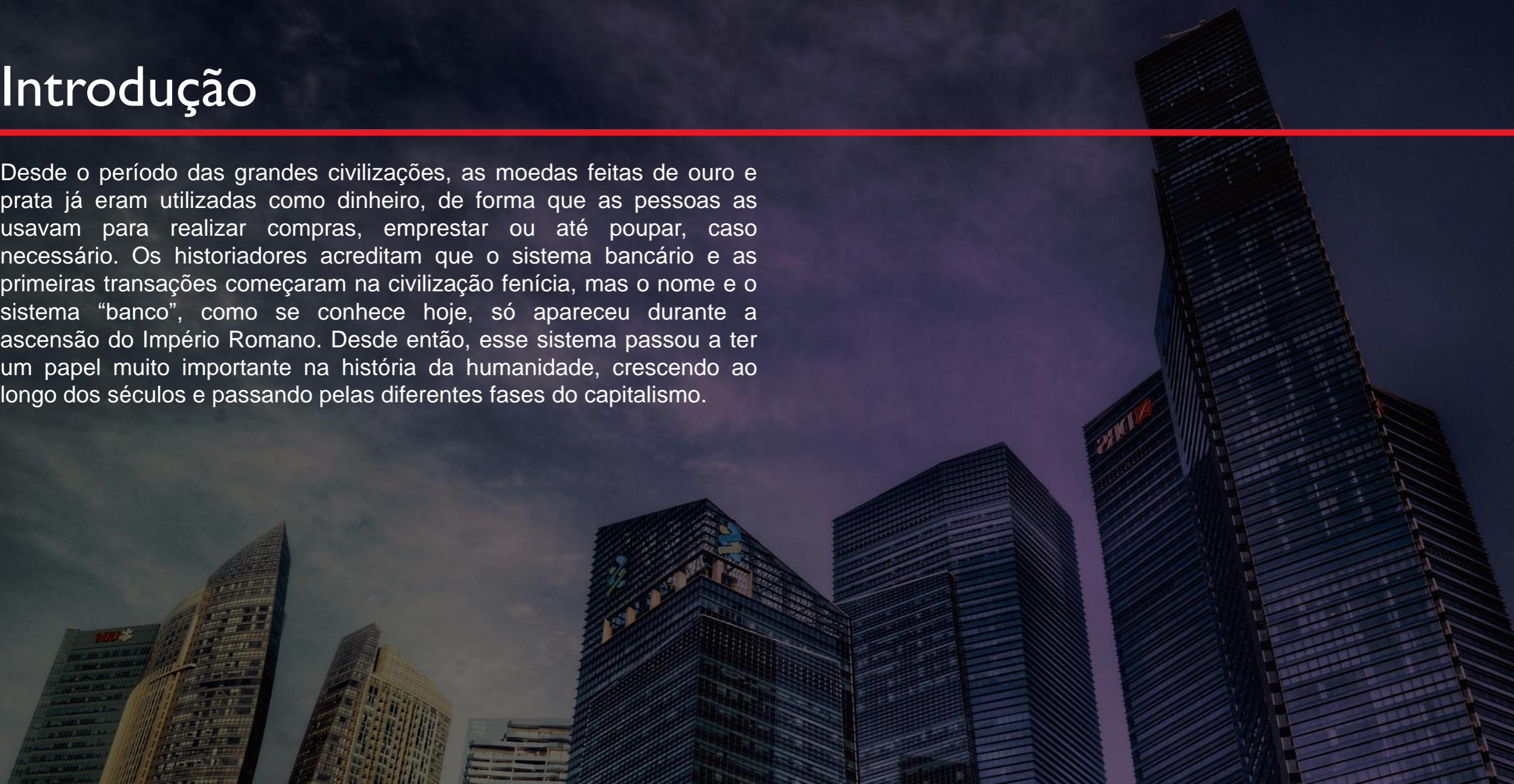
Índice

Introdução.....	3
Conceitos e Cadeia de valor.....	5
Direcionadores do setor.....	17
Eventos que afetaram o setor.....	28
Tendências do setor.....	38
Conclusões e Glossário.....	52



Introdução

Desde o período das grandes civilizações, as moedas feitas de ouro e prata já eram utilizadas como dinheiro, de forma que as pessoas as usavam para realizar compras, emprestar ou até poupar, caso necessário. Os historiadores acreditam que o sistema bancário e as primeiras transações começaram na civilização fenícia, mas o nome e o sistema “banco”, como se conhece hoje, só apareceu durante a ascensão do Império Romano. Desde então, esse sistema passou a ter um papel muito importante na história da humanidade, crescendo ao longo dos séculos e passando pelas diferentes fases do capitalismo.



Uma breve história sobre o Sistema Bancário



Seja no saque para realizar as compras do dia a dia, no mercado de ações ou nas relações internacionais, **os bancos permeiam todas as atividades econômicas do cotidiano**. Dessa forma, **entender como eles funcionam**, além de estudar como eles influenciam e são influenciados por diversos eventos e indicadores é de **extrema importância**. O objetivo do presente relatório é analisar o funcionamento e as dinâmicas entre os diferentes tipos de banco e os aspectos macroeconômicos que interferem no setor, bem como o histórico e as tendências que podem se esperar para o futuro da **indústria bancária**.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Conceitos e Cadeia de Valor

Os conceitos são as ferramentas utilizadas no mercado bancário pelas quais a sua estrutura é construída e desenvolvida, como taxa de juros e taxa de inadimplência. A cadeia de valor visa identificar todos os processos feitos pelos bancos, analisando os meios pelos quais eles geram receita, sendo o principal o *spread* bancário, e as características que os diferem entre si.



O funcionamento dos bancos

e como geram receita

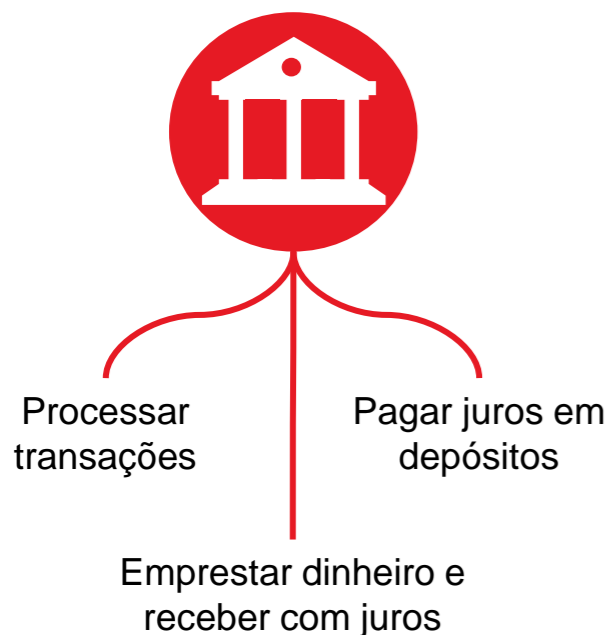
A entidade financeira “banco” possui o papel de **intermediador** entre os **agentes superavitários** - que possuem capital sobrando ou parado - e os **agentes deficitários** - que necessitam de dinheiro para realizar alguma atividade.

Contudo, hoje em dia, eles exercem diversas outras funções, tornando essa dinâmica somente uma entre todos os serviços oferecidos.

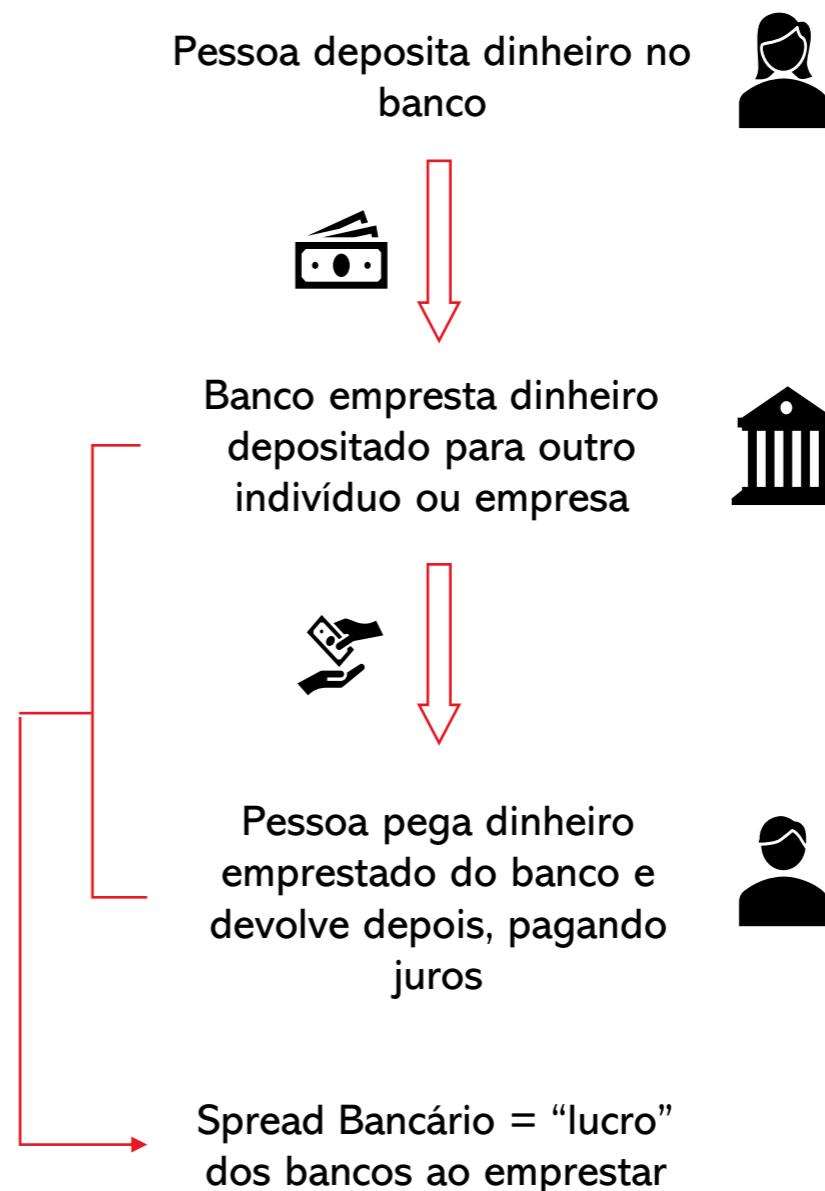
Os agentes superavitários **recebem juros** sobre o dinheiro que depositam no banco, e os agentes deficitários têm de **pagar o valor emprestado com juros mais elevados**, permitindo que bancos lucrem sobre essa diferença de juros. A posição do banco nessa relação é de **segurança**.

O banco assume, nesse contexto, uma posição de **segurador**, pois com o volume de transações realizadas por seus clientes ele **torna-se capaz de financeiramente sustentar o risco de uma inadimplência** por parte de quem captou empréstimos na instituição. Por outro lado, em transações sem intermédio de um banco, há um maior risco de não-recebimento de tais pagamentos e, portanto, de falência. Nesse sentido, durante crises, os bancos são uma das últimas instituições a quebrar por causa dessa estabilidade.

Os três pilares de um banco



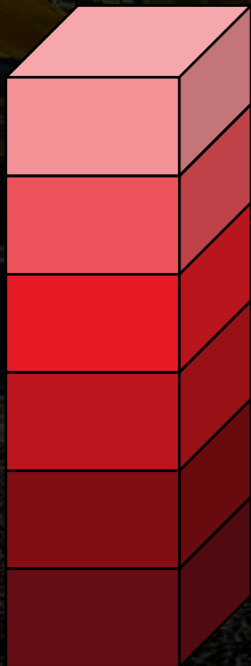
Como os bancos fazem dinheiro?



Spread Bancário e Inadimplência e como estão correlacionados

Spread Bancário

A diferença entre a taxa de juros que o banco cobra ao emprestar dinheiro e a que ela paga para captá-lo é o Spread Bancário. Contudo, apesar desse percentual ser, em teoria, o lucro do banco, para definir a taxa do *spread* também são considerados outros fatores, dado que é preciso arcar com algumas despesas.



Lucro Real do Banco

Custos Administrativos

Custo de Financiamento

Impostos Diretos

Encargos Fiscais, Compulsórios e FGC

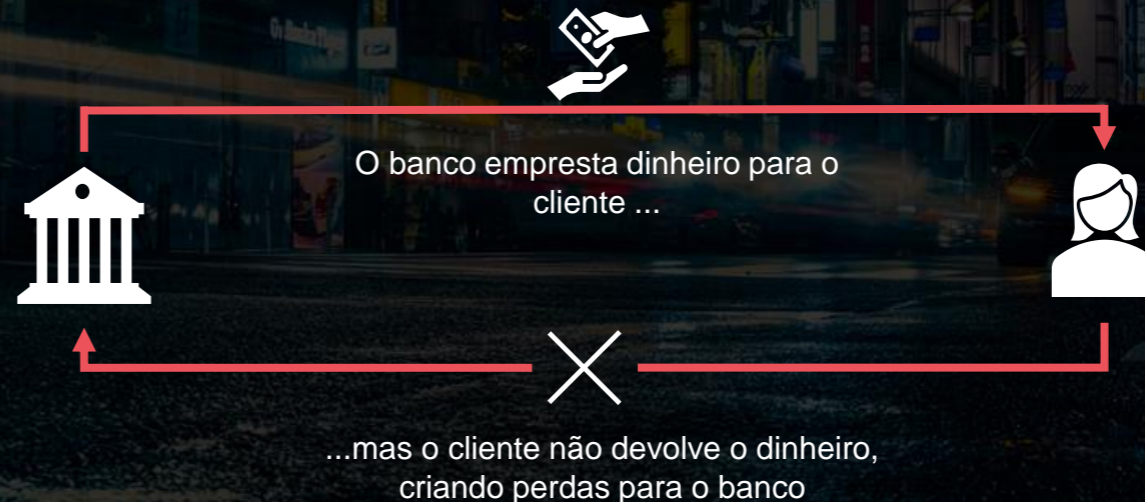
Taxa de Inadimplência

Taxa de Inadimplência

A inadimplência ocorre quando há o descumprimento das obrigações financeiras, ou seja, **quando um pagamento deixa de ser feito dentro do prazo**. Isso acontece, por exemplo, quando alguém deixa de quitar a parcela de uma dívida ou uma conta de cartão de crédito. Quando alguém comete uma inadimplência, os órgãos de proteção ao

crédito restringem o nome e CPF dessa pessoa, caracterizando o **“nome sujo”**.

Em níveis muito elevados, a taxa de inadimplência pode trazer consequências financeiras sérias para os bancos, desestruturando o sistema de investimentos e empréstimos dele por causa do déficit de reservas monetárias, **podendo levá-lo a falência**.



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Compulsórios, Taxa de Juros e Índice de Basiléia

Compulsórios

O compulsório é um mecanismo que os bancos centrais usam para garantir a segurança do sistema financeiro. Eles determinam que bancos e outras instituições financeiras depositem parte das suas captações no banco central, **para impedir que essas instituições emprestem todo o dinheiro disponível e fiquem sem caixa**, o que pode ser arriscado para o sistema financeiro como um todo.

Taxa de Juros

Os **juros** são o meio pelos quais os bancos utilizam para obter um retorno sobre o capital emprestado. Dessa forma, a taxa de juros nada mais é do que o custo do dinheiro, ou seja, é o valor que se paga para pegar dinheiro emprestado. Como os empréstimos têm um prazo para serem pagos, os juros seriam uma espécie de **compensação pelo risco** de um possível calote que quem empresta assume, e uma forma de compensar o custo de oportunidade dos bancos, já que o dinheiro a ser emprestado poderia estar sendo usado pela instituição em outros investimentos.

Índice de Basiléia

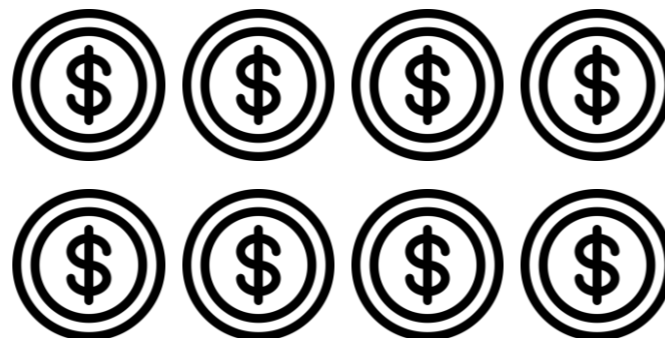
O índice de Basileia é uma conta matemática que foi desenvolvida inicialmente em 1988 por economistas do mundo inteiro em Basileia, na Suíça, para **medir o quanto os bancos estavam se expondo a risco no mercado** em comparação com o capital aportado pelos donos (sócios) da instituição. Junto com o índice, esses profissionais — que compõem o chamado Comitê de Basileia —

criaram algumas regras e orientações para diversos países seguirem, a fim de colocar algumas travas no sistema financeiro. Esse índice permite que, quando buscar um banco para guardar o seu dinheiro, seja possível identificar quais bancos são mais seguros para se investir (contra risco de quebrar).

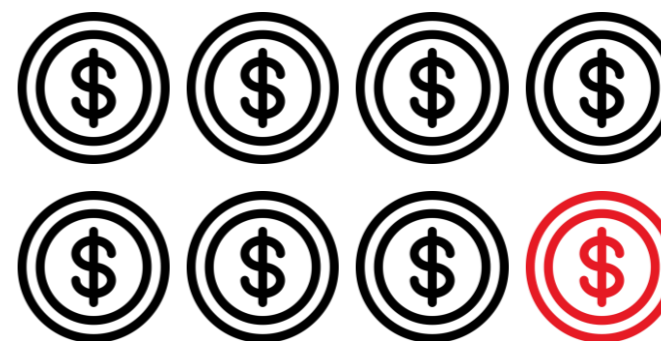
O que significa o Índice de Basiléia

Se um banco possui um índice de **12,5%**:

A cada 100 reais emprestados



12,50 reais são do banco
87,50 reais são de investimentos



Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Bancos Comerciais

O banco comercial é uma instituição financeira que presta serviços como captação de depósitos à vista e a prazo. Eles são estabelecimentos com **foco em atividades financeiras básicas**, tanto para a pessoa física quanto a jurídica. É o banco com o qual **as pessoas lidam no seu dia a dia**, seja para depositar ou sacar dinheiro, ou utilizar-se de serviços como cartões de crédito ou débito e transferências. Além disso, é comum eles oferecerem serviços como:

Gestão de riquezas

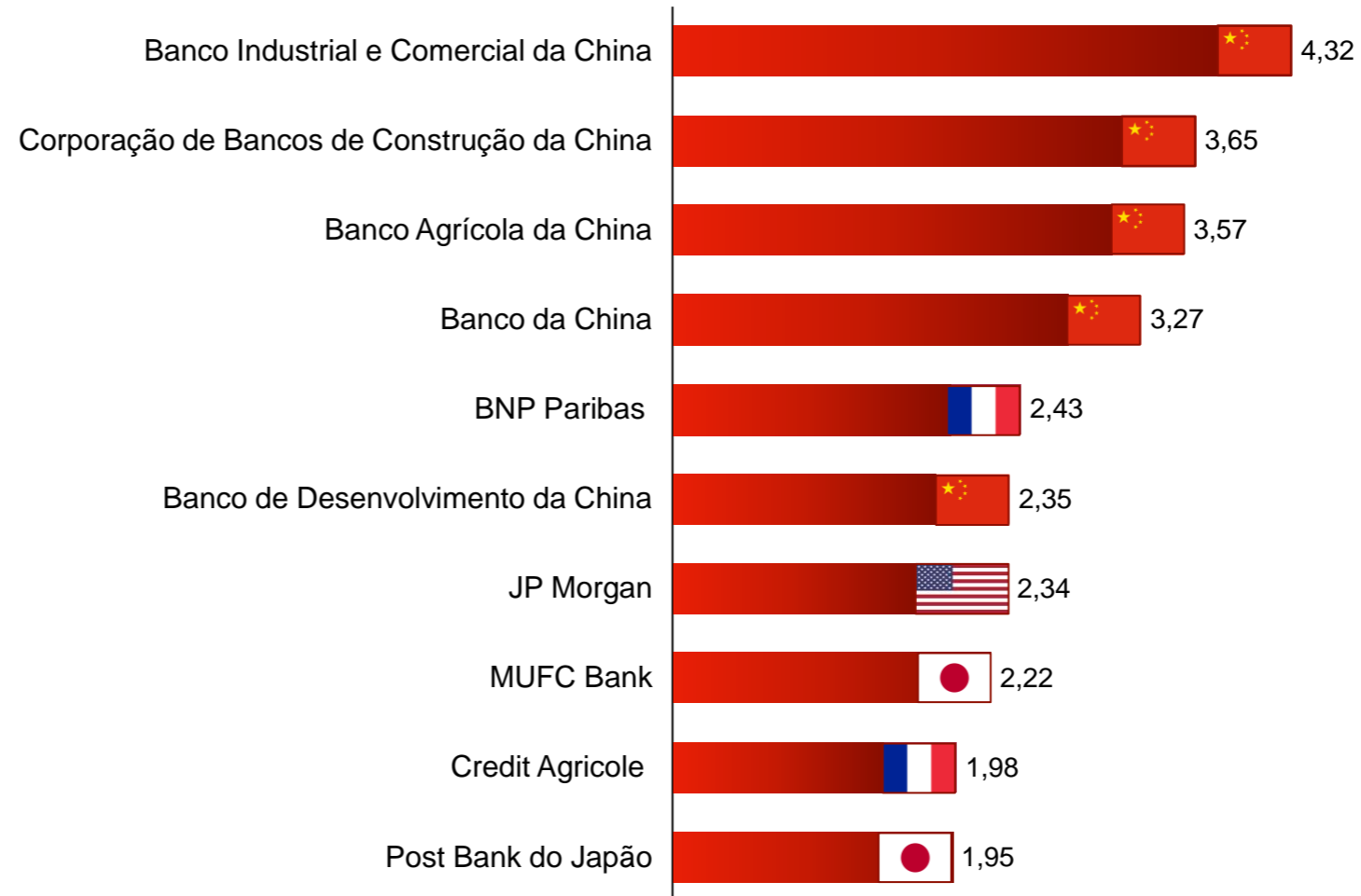
Serviços de Câmbio

Formas de investir o dinheiro

Recebimentos de Impostos e Tarifas

Em termos competitivos, bancos comerciais estão constantemente buscando aumentar sua gama de clientes ou a quantidade de dinheiro que esses depositam, pois é com o **dinheiro depositado pelas pessoas que se consegue os fundos para realizar empréstimos e, conseqüentemente, lucrar**. Por isso, buscam oferecer serviços e atendimentos personalizados, aumento de limite de crédito (para as pessoas pegarem mais empréstimos para seus investimentos pessoais), além dos próprios empréstimos, para atrair o maior número de pessoas possíveis.

Os maiores bancos em dezembro de 2019, por ativos (em US\$ trilhões)



Fonte: Statista

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

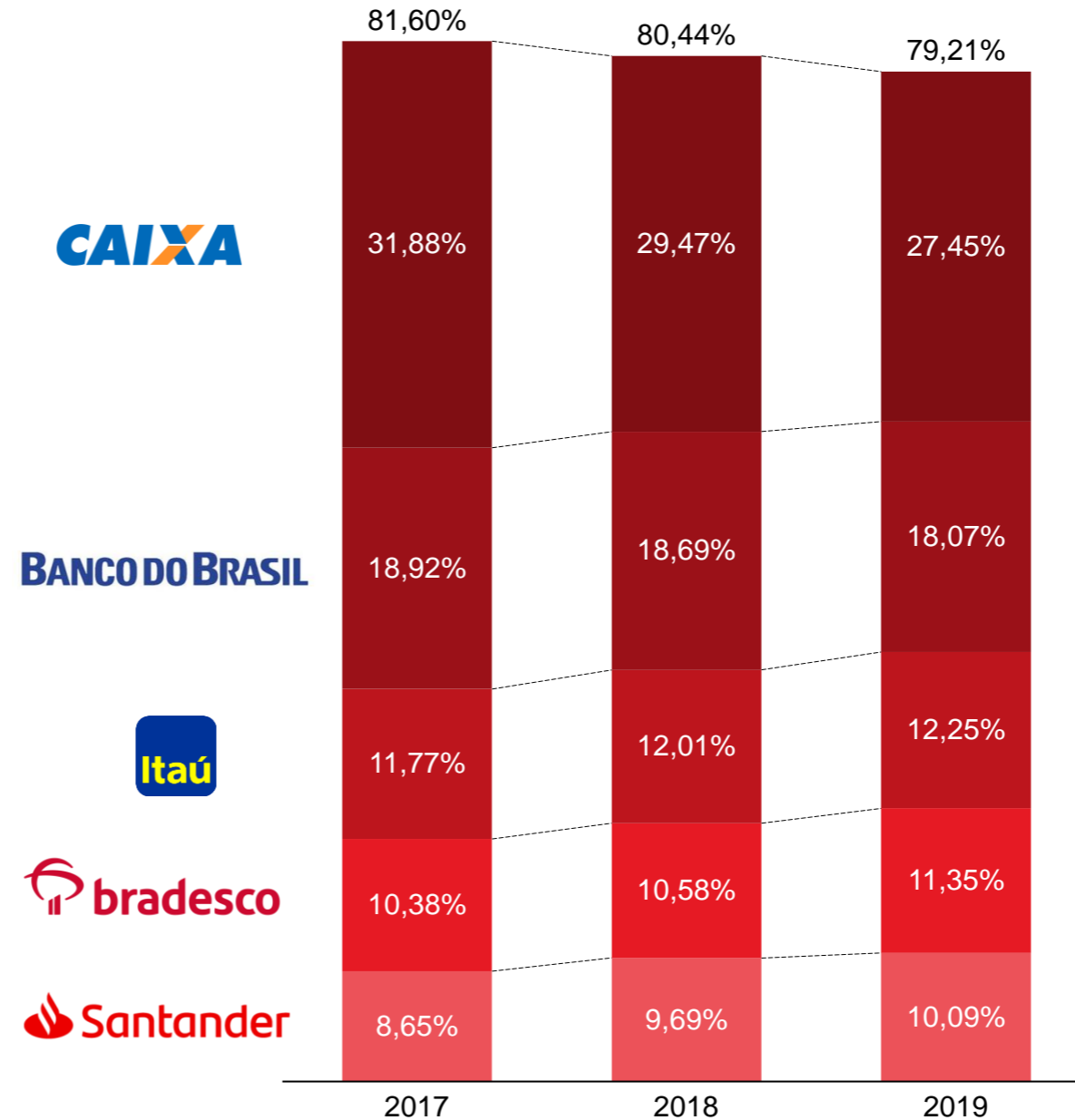
Conclusões e Glossário

Bancos de Varejo Brasileiros

O segmento dos bancos comerciais no país, por anos, foi relativamente concentrado, dado que os 5 maiores - Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander - **detinham cerca de 80% do mercado de créditos juntos**, poder que conseguiram, principalmente, por meio de fusões e aquisições. Essa grande concentração do mercado brasileiro de bancos, permite, inclusive, que eles consigam obter um *spread* mais alto do que a maior parte dos outros países, o que prejudica os clientes, que precisam pagar mais caro.

Nessa lista dos 5 maiores bancos, é possível notar que existem tanto privados quanto públicos. **Bancos públicos têm sua gestão administrativa comandada por algum agente público** (municípios, estados ou a União), apesar de ainda poderem receber capital privado. Já **os privados possuem gestão inteiramente comandada por empresas privadas**, de forma a não receber nenhum dinheiro público.

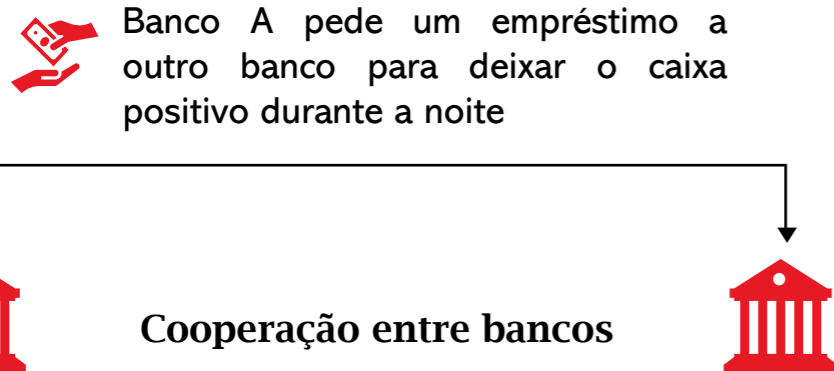
Participação dos 5 maiores bancos no estoque de crédito para pessoas físicas



Fonte: Banco Central

CDI: o relacionamento entre bancos

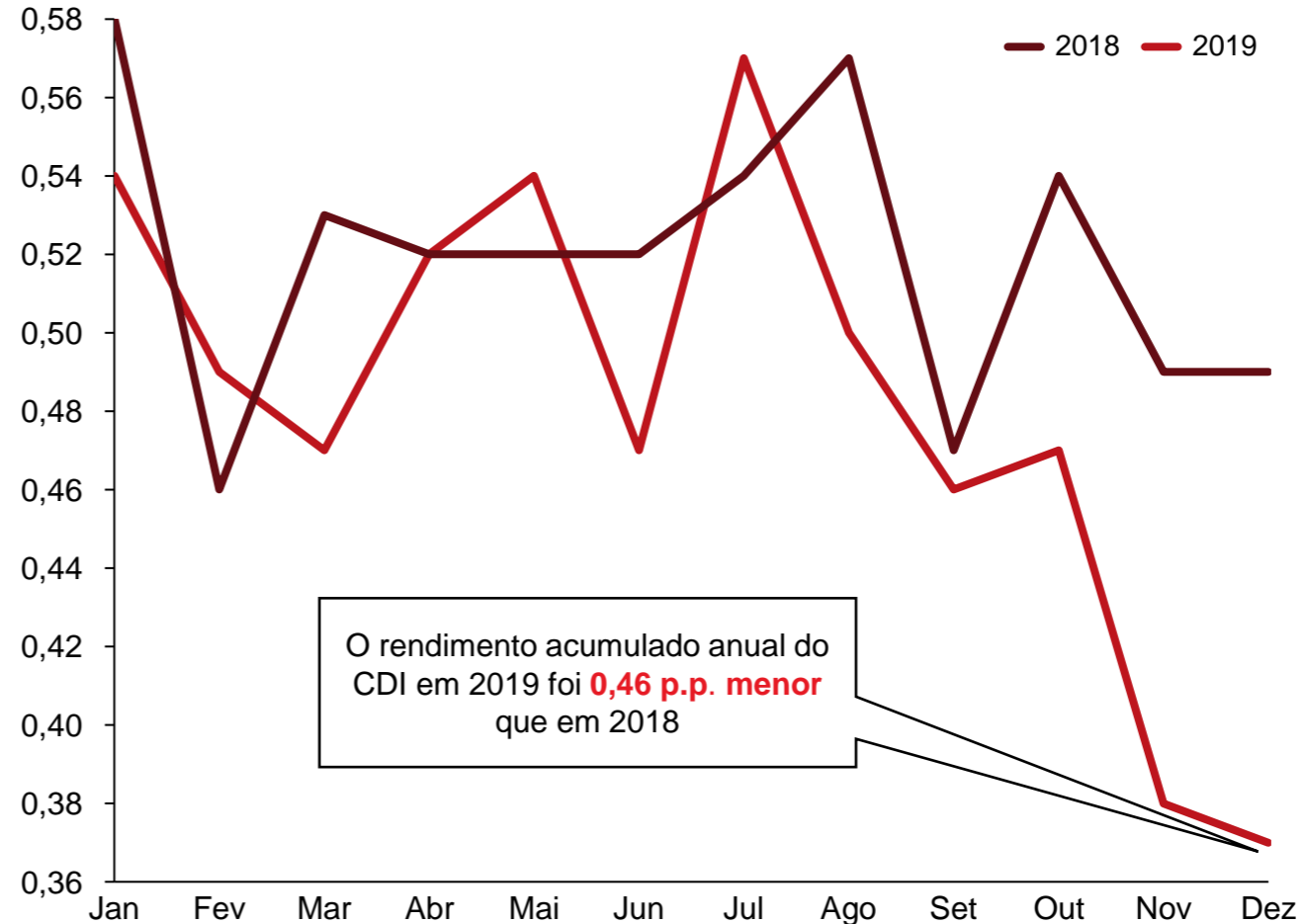
Entre os bancos de varejo, a principal dinâmica de cooperação ocorre por meio do **CDI (Certificado de Depósito Interbancário)**. Por exemplo, no Brasil, o Banco Central determina que todos **os bancos devem sempre finalizar o dia com saldo positivo**, mas nem sempre esse é o caso para os bancos comerciais. Isso faz com que o banco precise pegar dinheiro emprestado, e é aí que entra o CDI.



Banco A pede um empréstimo a outro banco para deixar o caixa positivo durante a noite

Banco B retorna o dinheiro emprestado, pagando uma “taxa de juros” = Taxa CDI

Rendimento histórico do CDI no Brasil (em %)



Fonte: Banco Central, B3, Nubank

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

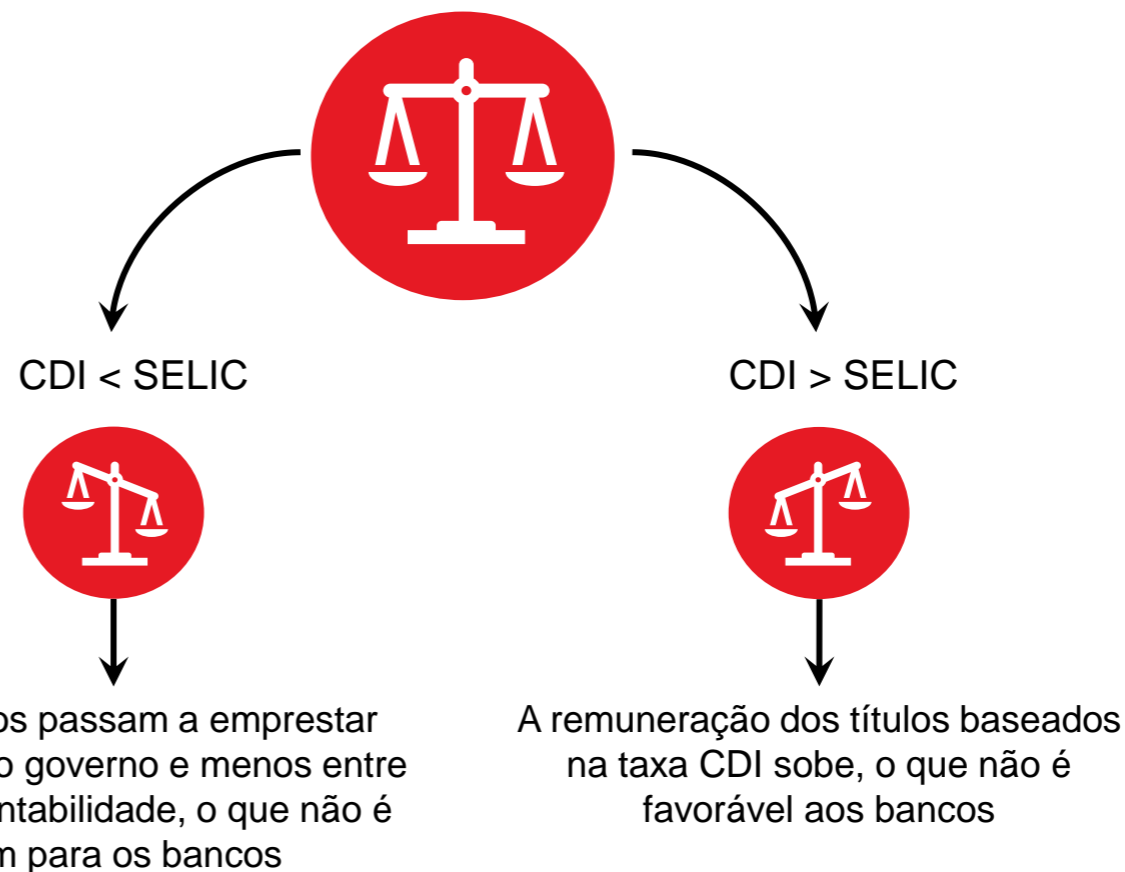
Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Os bancos acompanham a taxa do CDI com frequência **comparando-a à taxa SELIC**, a taxa básica de juros da economia brasileira. Isso porque se a SELIC estiver muito maior do que a CDI, os bancos passarão a emprestar mais para o governo e menos entre si por causa da maior rentabilidade. Contudo, se a CDI estiver muito maior do que a SELIC, a remuneração dos títulos que usam a CDI também sobe, o que também não é muito interessante para os bancos, já que eles precisarão pagar mais para quem detém esses títulos.

O equilíbrio entre CDI e Taxa Selic



Bancos de Investimentos e suas especialidades

Os bancos de investimento focam em oferecer **soluções de investimentos**, montagem e administração de fundos de investimento, realizando operações de fusões e aquisições, gestão de patrimônio e abertura de capital na bolsa de valores (IPO). Dessa forma, portanto, são instituições mais voltadas para pessoas jurídicas, mas também estão abertas para pessoas físicas.

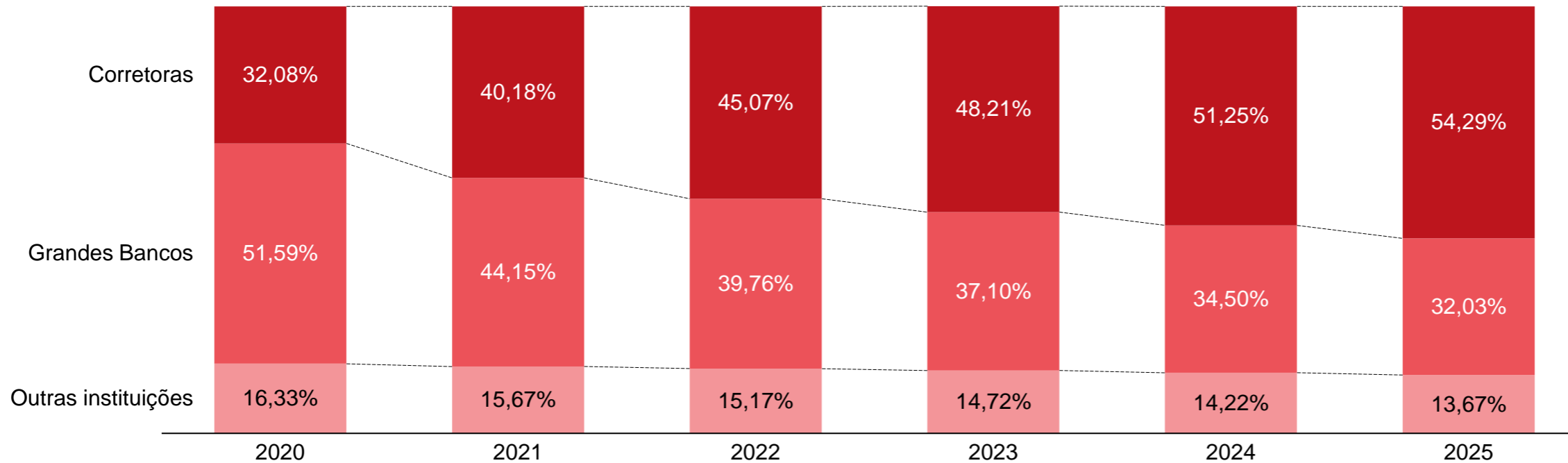
Bancos de **investimento realizam a assessoria dessas empresas durante o processo de IPO e de empresas já listadas**, além dos títulos de dívidas, que podem ser negociados na bolsa. Eles prestam esses serviços e cobram uma taxa sobre o retorno de cada investimento, gerando lucro para o banco.

Atualmente, os bancos de investimentos são considerados **importantes pilares do sistema financeiro nacional e mundial**. A dinâmica entre essas instituições é majoritariamente competitiva, sendo que os grandes diferenciais para os clientes são diversidade de investimentos, expertise, custos e segurança.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Evolução da participação do mercado global



Fonte: G1

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

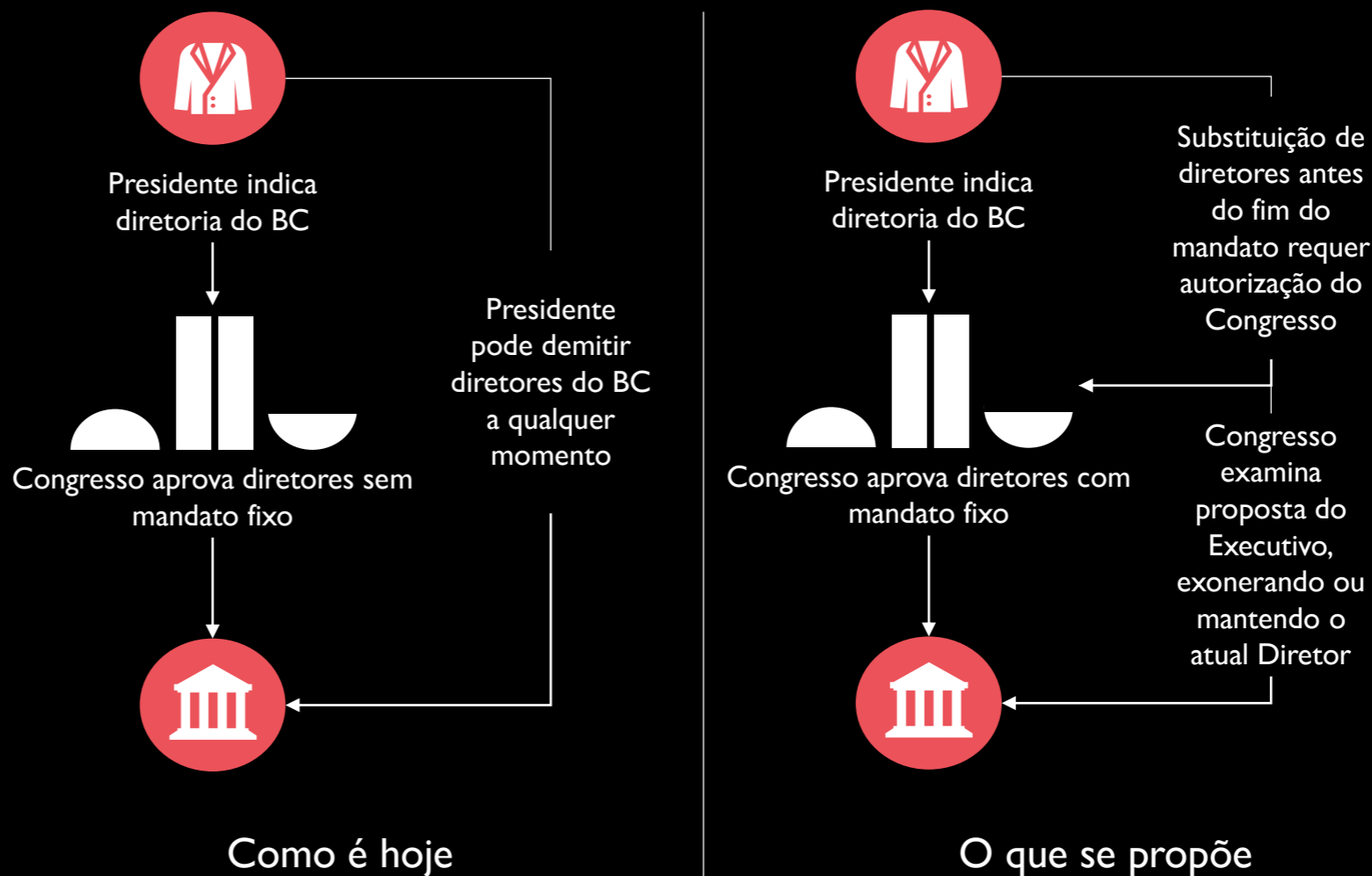
Conclusões e Glossário

Bancos Centrais e seus funcionamentos

O banco central também é uma instituição onde se deposita e saca dinheiro, porém os seus clientes são os próprios bancos comerciais e de investimento. Além de ser o “**banco dos bancos**”, ele é responsável pela política monetária do país, controlando a quantidade de moeda em circulação por meio da taxa de juros. No caso, a taxa de juros é um dos instrumentos pelo qual o banco central busca atingir a meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional. O banco central é, geralmente, **o último recurso para os bancos comerciais ou governos caso precisem de dinheiro, pois isso evidencia a gravidade da situação.**

Existem modelos de bancos centrais que atuam de forma totalmente independente do governo. É o caso do FED (EUA), que possui autonomia para definir, a cada ano, as metas de inflação e também a taxa de desemprego com a qual quer conviver, buscando o equilíbrio entre o estímulo à economia e as questões sociais que impactam diretamente a população. Eles também podem usar a influência anteriormente explicada entre a taxa de juros básica e a taxa estabelecida pelos bancos, mas sem necessariamente ajudar o governo.

O caso do projeto para o Bacen (BRA)



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Bancos Centrais e sua particularidade na Europa

Relações entre Bancos Centrais

A principal comunicação entre os bancos centrais é o **Foreign Exchange Market (FOREX)**, o mercado de comercialização de moedas estrangeiras. A partir das dinâmicas no FOREX, os bancos podem adotar algumas estratégias para manipular esse mercado para atender às suas necessidades:



Hawkish: aumento das taxas de juros, controlando a inflação. Desestimula a economia e aumenta o desemprego.



Dovish: redução de juros para aumentar a inflação e estimular o consumo interno, aquecendo a economia. Fortalecendo o país diante do mercado externo.

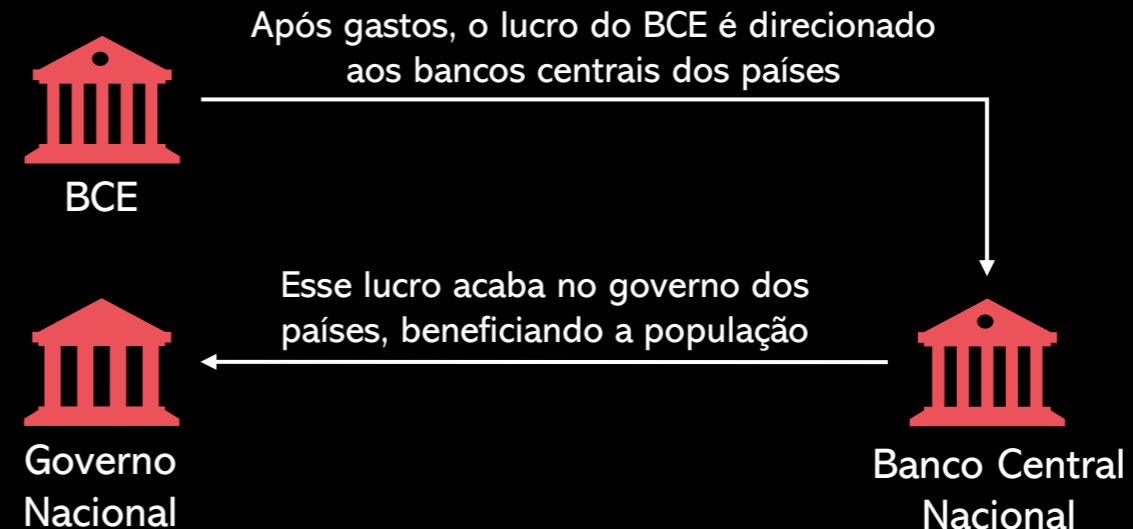


Carry-Trade: o investidor pega empréstimos a juros baixos e investe esse dinheiro em países com juros mais elevados, ganhando na diferença das taxas de juros. Também é praticada em outros tipos de bancos.

Eurosystem

O papel principal do Banco Central Europeu é **supervisionar instituições de crédito na região do euro e participar em países membros que não utilizam o euro**. Em nações membros que não utilizam o euro, como o Reino Unido e a Romênia, o BCE se posiciona pronto para dar assistência em suas políticas monetárias do banco central para que o país também siga as diretrizes de austeridade.

Para onde vai o lucro do Banco Central Europeu?



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Bancos Mundiais

e seu papel nas economias mais frágeis

O Banco Mundial é uma **agência financeira sem fins lucrativos** que realiza empréstimos a países em desenvolvimento. Ele é o maior banco de desenvolvimento que existe, além de fazer parte, de forma independente, do Sistema da ONU.

O Banco de Desenvolvimento, uma das partes do BM, financia, com juros mais baixos do que em bancos de varejo, **projetos que têm como objetivo promover o desenvolvimento econômico** de uma região ou setor econômico.

Muitos confundem a sua função com a do FMI (Fundo Monetário Internacional), **que visa a estabelecer a cooperação econômica em escala global, por meio de empréstimos para países com problemas financeiros**, enquanto o Banco Mundial fornece financiamentos para governos, que devem ser destinados para a infraestrutura de transporte, geração de energia, saneamento e medidas de desenvolvimento econômico e social.



FMI e Grécia

A crise financeira da Grécia, dentre muitas causas, foi estimulada pela crise do *subprime* nos EUA de 200* e, nos anos seguintes, a Grécia se viu entrando em déficit orçamentário de mais de 15% do PIB do país.

Em 2010, em uma tentativa final de sair da crise financeira que o país se encontrava, **o FMI e a União Europeia concordaram em providenciar 115**

bilhões de euros em empréstimos ao longo de 3 anos, a juros baixos. Em troca, foi requerido da Grécia medidas de austeridade para garantir o retorno da economia. Algumas dessas medidas: aumento os impostos de 21% para 23%, cortes de 30 bilhões de euros em gastos e acréscimo em 10% na taxação de álcool, gasolina e cigarro.

Direcionadores do setor

Direcionadores são instrumentos que pautam o comportamento da indústria e como ela pode ser no futuro. A seguir, estão listados os principais direcionadores do setor bancário e como eles afetam sua dinâmica, seja de forma positiva ou negativa.



Taxa de Juros e os efeitos nos bancos

A **taxa básica de juros** é um *driver* para os bancos porque ela é usada para **estimular** um aquecimento do mercado e da economia, evitando que o dinheiro fique “parado”, **ou então para desaquecer** a economia, quando necessário. Ou seja, **juros baixos** tendem a aumentar as **atividades bancárias**, estimulando os empréstimos, enquanto **juros altos** tendem a **diminuí-la**, estimulando o investimento em bancos (compra de CDBs). Essas alterações de períodos inflacionários e deflacionários são, assim, muito importantes para o sistema bancário.



Economia Real

Juros Baixos

Mais investimentos em ações, empreendimentos e empresas particulares, estimulando a geração de riqueza.



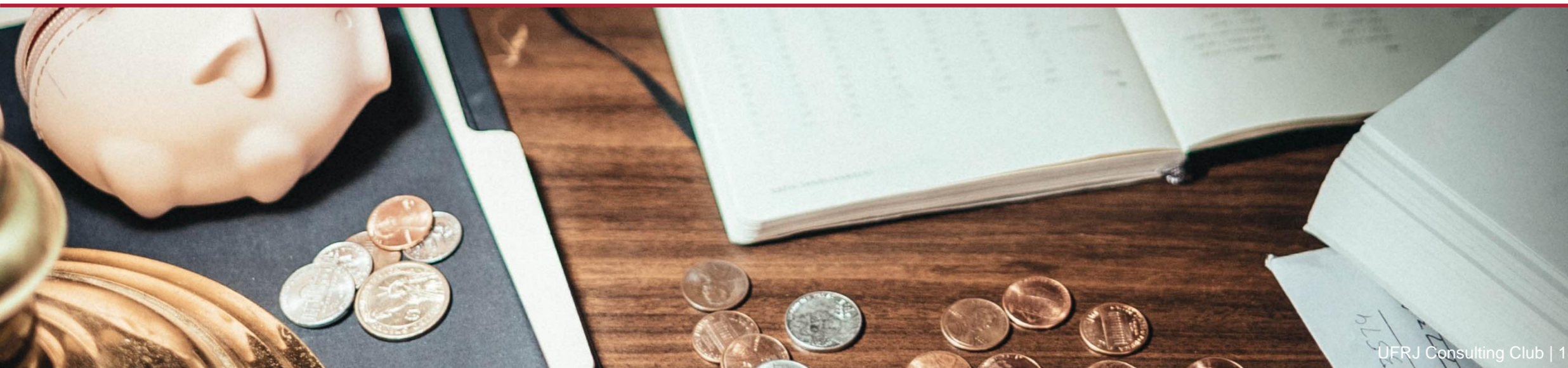
Sistema Bancário

Reservas menores, mas uma quantidade maior de empréstimos (porque as pessoas querem investir).

Juros Altos

Menos investimentos em ações, empreendimentos e empresas particulares, desestimulando a geração de riqueza.

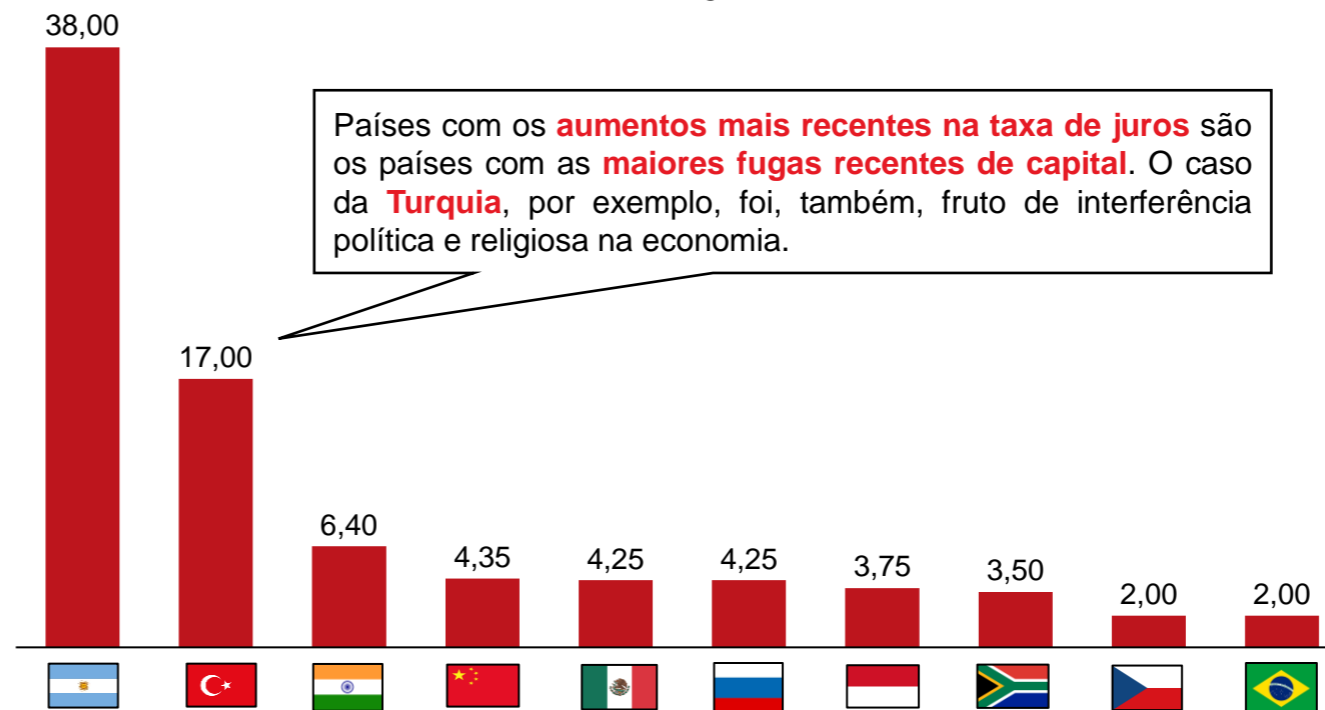
Reservas maiores, mas uma quantidade menor de empréstimos (porque as pessoas querem deixar o dinheiro “guardado” e rendendo a um baixo risco).



Além disso, mudanças na taxa de juros podem influenciar no Risco Soberano desses países. Também chamado de **Risco-País**, essa taxa indica a **probabilidade de um país conseguir cumprir com suas obrigações de dívida com investidores estrangeiros**. Ela leva em consideração muitas variáveis, e o juros é uma delas. Uma taxa de juros muito baixa aumenta o custo de oportunidade de se investir em um determinado país (apesar de não afastar investidores), enquanto uma

taxa de juros muito alta pode aumentar o risco de inadimplência desse mesmo país, aumentando o seu Risco Soberano. Por isso, existe muita discussão sobre qual seria o patamar ideal da taxa de juros. O Risco-País também afeta o setor bancário, pois um risco maior indica menos investidores estrangeiros no país, o que diminui a circulação de capital dentro do sistema financeiro, consequentemente diminuindo a quantidade de dinheiro das instituições financeiras também.

As 10 maiores taxas de juros de 2020 (em %)

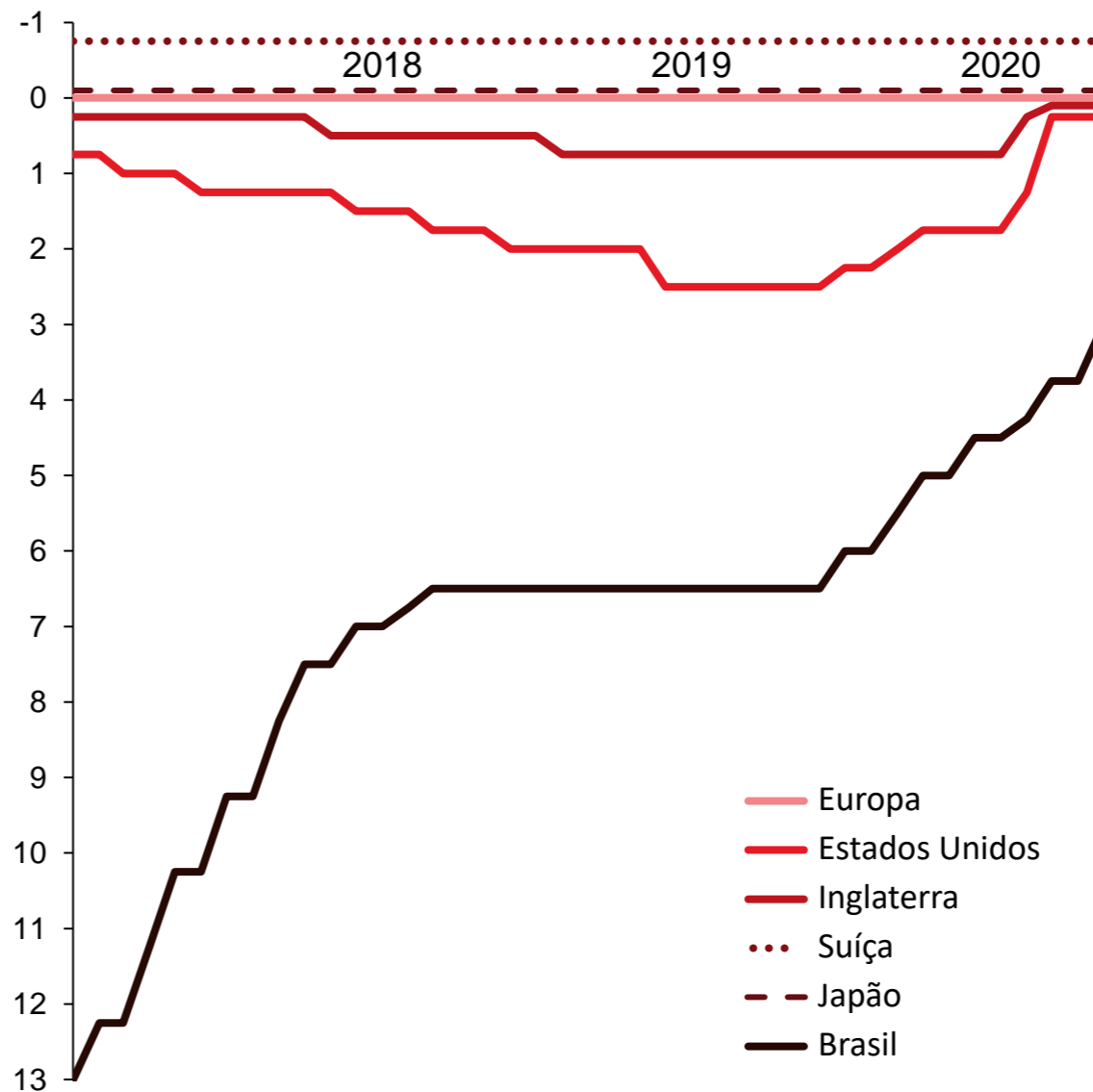


Fonte: FMI, Bancos Centrais, Infinity Asset

O **Brasil** - assim como em muitos lugares do mundo - se encontra em uma situação em que as **taxas de juros estão baixas** por causa da crise do novo **coronavírus**, já que uma das medidas do governo para tentar reaquecer a economia foi de reduzir a SELIC até o valor mais baixo da história do país. No entanto, no caso do Brasil, esse **valor já vinha diminuindo gradativamente** em uma tentativa de recuperar o país da crise econômica que vinha se arrastando desde 2014. Ainda assim, os juros brasileiros estão entre os maiores do mundo, tendo em vista que existem países, como por exemplo a Suíça, que já recorrem à prática de **negativar a taxa de juros**.

A ideia essencial dos juros negativos é **injetar mais capital nas empresas e movimentar a economia**. Isso acontece basicamente porque, uma vez que a taxa de juros é negativa, as pessoas passam a precisar pagar para manter o dinheiro “parado”. Assim, o que acontece é um **movimento de capital** em que as pessoas deixam de manter seu dinheiro na reserva e passam a gastar mais, injetando dinheiro na economia. Além disso, essa medida impacta os próprios bancos. É comum que essas instituições mantenham capital no banco central (BC), seja voluntariamente ou não. Com esse dinheiro investido no BC rendendo a valores negativos, a melhor opção acaba sendo **facilitar o crédito**, que impulsiona tanto empréstimos a pessoas físicas quanto o financiamento de empresas menos seguras, **possibilitando seu crescimento** dentro do mercado. Ou seja, com a taxa de juros negativa, os bancos se sentem “forçados” a movimentar esse dinheiro que antes era uma reserva no BC e colocá-lo na economia real, aquecendo o mercado mas, ao mesmo tempo, assumindo mais riscos.

Evolução das Taxas de Juros nos países



Fonte: Bancos Centrais

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

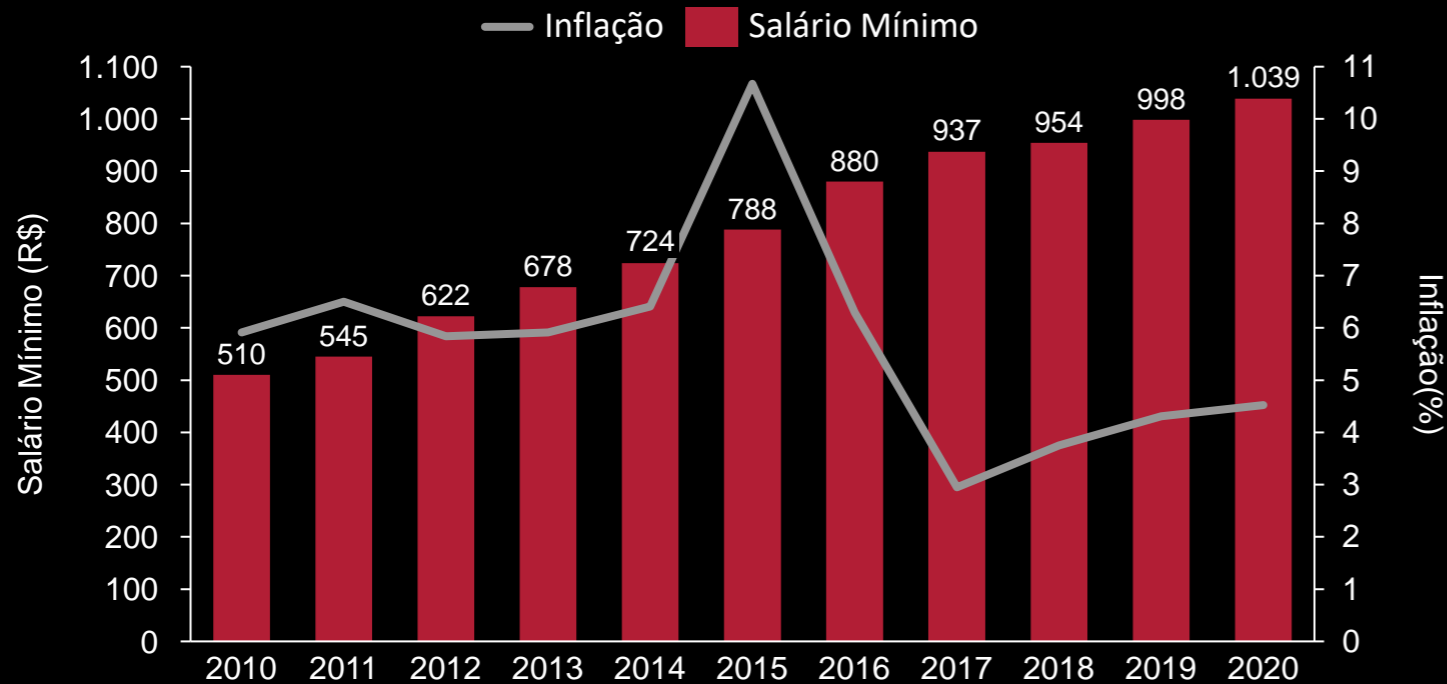
Conclusões e Glossário

Inflação e o poder de compra da população

De acordo com a definição do próprio IBGE, a inflação é o nome dado ao **aumento dos preços** de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação. O objetivo seria medir a variação de preços de determinados produtos que são constantemente consumidos pela população, avaliando seu **poder de compra**.

Isso está diretamente relacionado com o sistema bancário porque, quanto **maior for o poder de compra** do consumidor, mais de fato ele vai querer comprar, mais ele vai querer empréstimos e, dessa forma, **mais vantajoso** fica o mercado de **crédito para os bancos**. Em compensação, quanto **menor** fica o **poder de compra**, menos as pessoas vão querer se arriscar em consumo e em investimentos, de forma que o **dinheiro ficará parado**, e os empréstimos não serão estimulados.

Evolução da Inflação X Evolução do Salário Mínimo no Brasil



Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

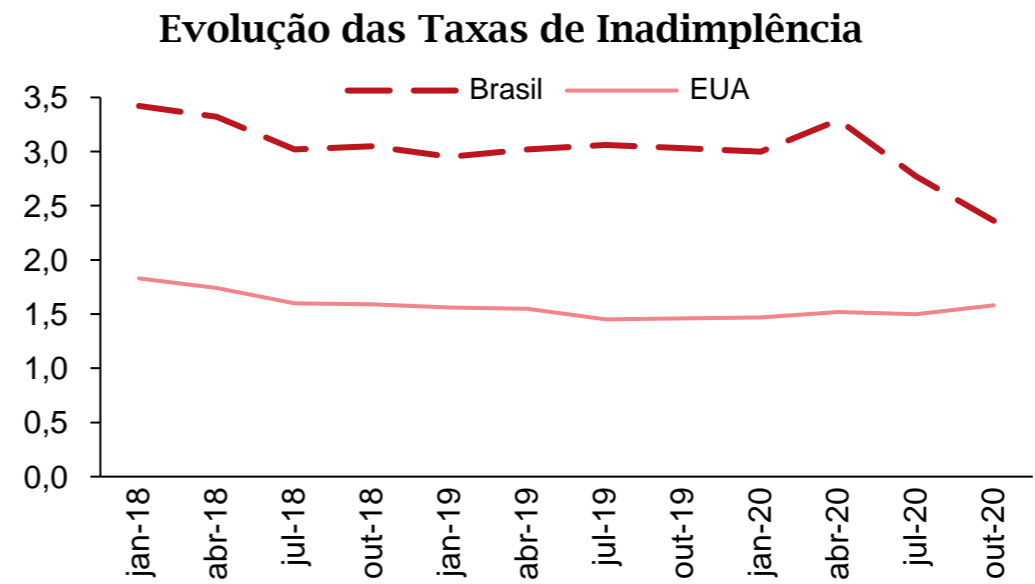
Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Inadimplência e suas consequências nas reservas bancárias

A inadimplência é, na verdade, **um fator de risco para os bancos**. Quando as pessoas deixam de pagar uma dívida ou um empréstimo, maior é a chance delas darem calote no banco, o que pode gerar **problemas de credibilidade**, pois o banco pode ficar sem dinheiro para cumprir suas responsabilidades se a maioria de seus clientes não pagarem seus empréstimos. Uma das formas que os bancos usam para determinar se devem ou não conceder um

empréstimo a fim de evitar danos à sua credibilidade é checando a chamada **nota de crédito** do cliente. Esse indicador mostra o **risco de uma pessoa não honrar com a dívida**, ou seja, dar calote e prejudicar o banco. A nota de crédito é calculada levando em consideração fatores como pagamento de contas antes do vencimento, histórico de pagamento de dívida, relacionamento financeiro com empresas e instituições de crédito.

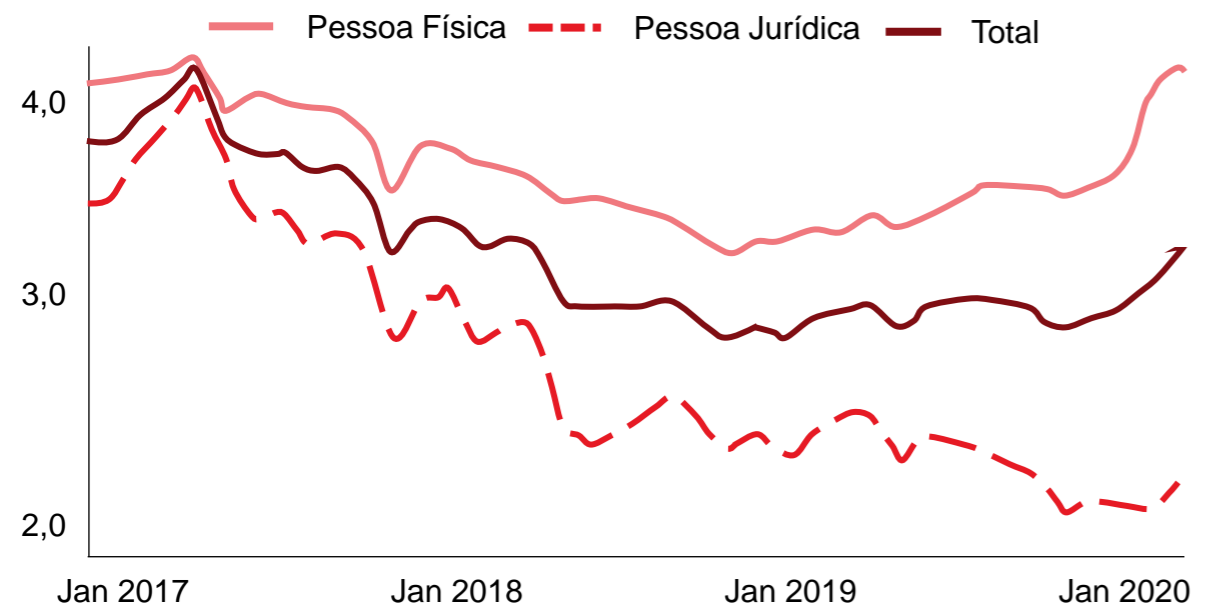


Fonte: Bancos Centrais

Quanto **maior for a nota, menor é o risco de inadimplência**, e logo, **mais fácil é de o banco fazer o empréstimo**; quanto maior o risco, maiores são as taxas cobradas no empréstimo. Apesar da nota de crédito não garantir 100% um empréstimo (já que cada banco tem seus fatores a considerar no cálculo da nota), ela é um ponto que pode auxiliar na decisão da instituição financeira. No contexto do Brasil, estima-se que em janeiro de

2020, 61,3 milhões de brasileiros estavam em inadimplência, segundo o SPC Brasil e a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas). Este número corresponde a **39% da população brasileira**. Como normalmente acontece no início do ano pela grande quantidade de impostos anuais a serem pagos, também no mês de janeiro o número de pessoas inadimplentes teve alta de 1,38%.

Crescimento da Inadimplência no Brasil PF x PJ, em %



- Introdução
- Conceitos e Cadeia de valor
- Direcionadores do setor
- Eventos Históricos
- Tendências do setor
- Conclusões e Glossário

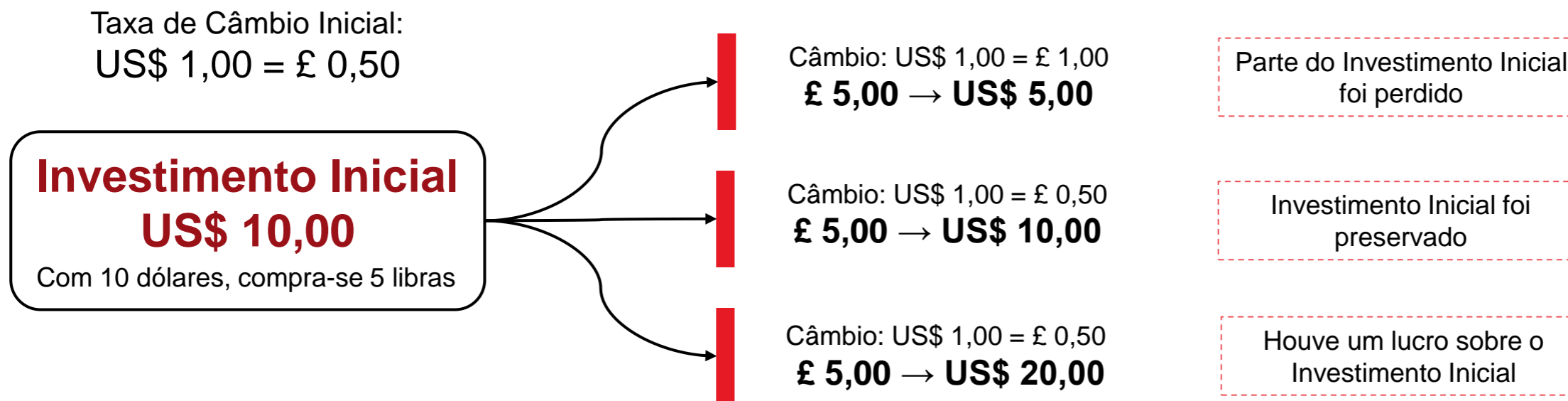
Câmbio (FOREX) e sua influência nas relações comerciais

O mercado FOREX foi criado em 1971 e **movimenta grandes volumes de dinheiro diariamente**, funcionando 24 horas por dia entre 22h de domingo e 22h de sexta-feira. Suas operações envolvem a **compra de uma moeda simultaneamente com a venda de outra**. Ou seja, as moedas são negociadas em pares, onde se especula que o valor de uma das moedas vai subir ou cair em relação à segunda moeda.

No entanto, esse é um **driver mais relacionado com as dinâmicas entre os bancos centrais**, em que cada banco toma a sua posição - *Hawkish, Dovish ou Carry-Trade* - na tentativa de usar o FOREX ao seu favor. Esse *driver* é muito

importante para bancos que possuem partes de suas reservas em uma moeda que não seja a de seu país, pois esse dinheiro vai estar suscetível a variações desse mercado.

Pode-se ilustrar melhor o conceito por meio de um exemplo fictício de uma operação de Câmbio entre Euro/Libra. Nessa situação, compra-se libras utilizando euros a uma cotação de 0,60. Esse movimento trará um lucro caso, ao comprar a quantidade de Euro original, o Euro se valorize em relação à Libra.



Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

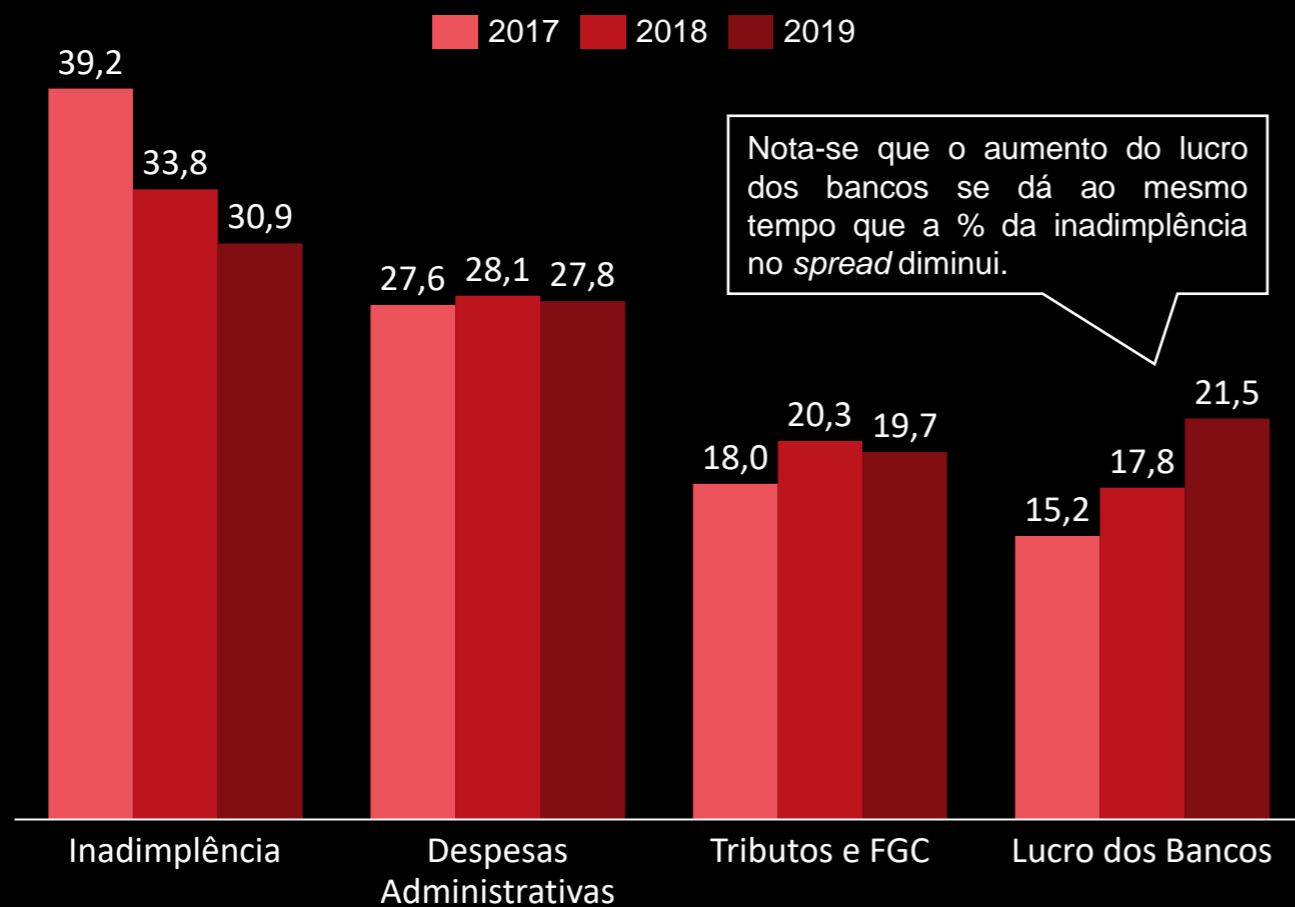
Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Spread Bancário e o lucro dos bancos

O *spread* está amplamente relacionado com a **taxa de juros**. Essas **taxas maiores** fazem com que os bancos **lucrem mais** com os empréstimos, mas ao mesmo tempo diminuem o volume dessas operações.

Decomposição do *Spread* Bancário no Brasil (%)



Fonte: Banco Central



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

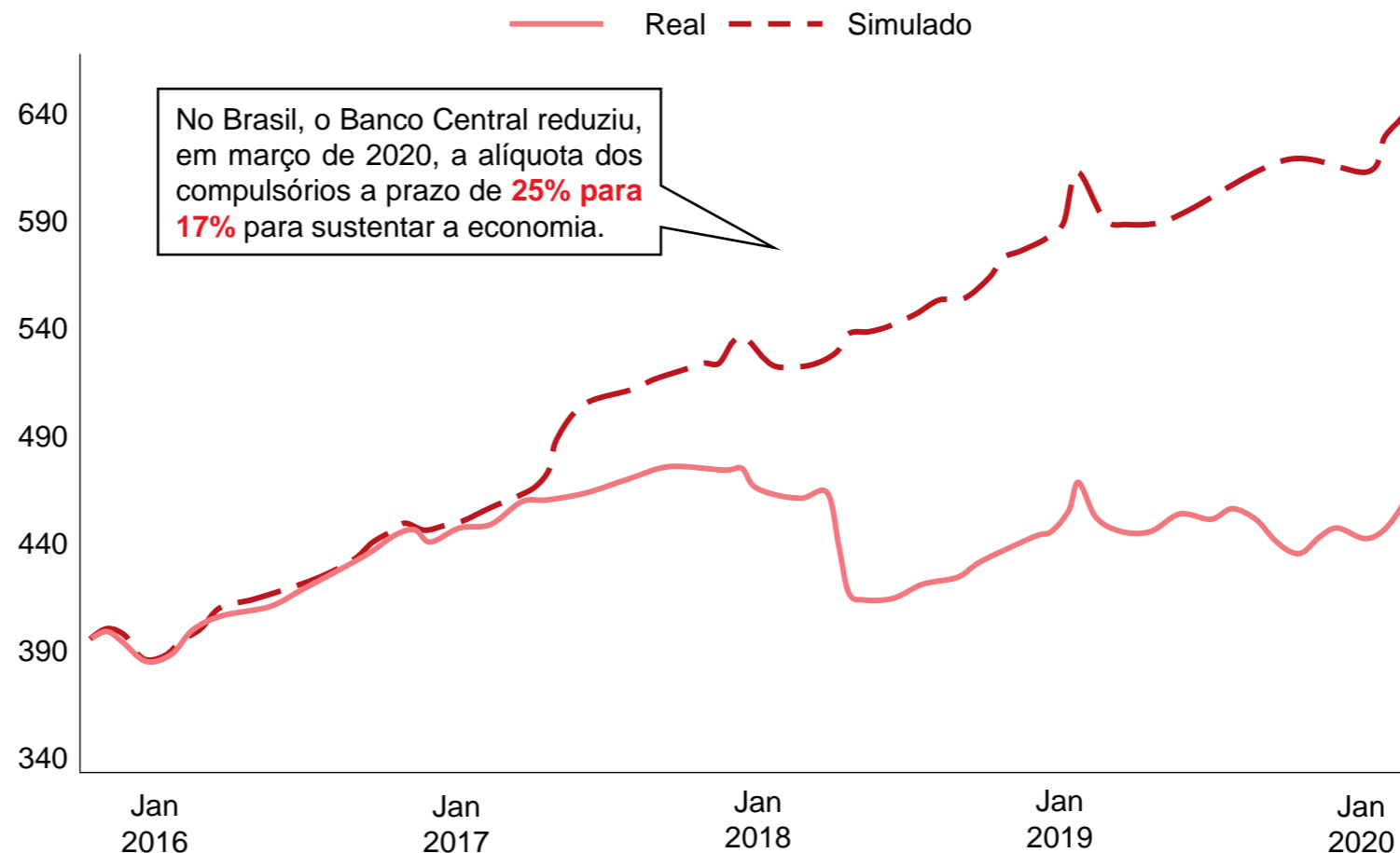
Compulsórios e a obrigatoriedade para os bancos

Os compulsórios são cobrados dos **depósitos a vista, dos depósitos a longo prazo e das cadernetas de poupança**, cada uma com sua respectiva alíquota, determinada pelo banco central.

A taxa dos compulsórios é um fato importante para os bancos porque ela determina o quanto de fato o banco ou instituição financeira terá de dinheiro do seu caixa disponível para oferecer empréstimos. No entanto, nem sempre existe um teto estabelecido para essa reserva, apesar de acontecer na maior parte dos países. Na Austrália, por exemplo, isso não é regulado pelo banco central, e o que acontece é que os 4 maiores bancos entram em um “acordo de cavalheiros” de deixar 10% de reserva para o compulsório.

Um exemplo de como os compulsórios podem mudar conforme anda a economia é a própria **crise do novo coronavírus**. Nesse contexto, viu-se economias ao redor do mundo entrarem em crise e, de forma a reduzir os efeitos da pandemia, **os compulsórios foram reduzidos**, injetando mais dinheiro na economia, dado que, como os bancos precisam depositar menos no BC de compulsório, sobra mais dinheiro para emprestar e aquecer a economia.

Recolhimento dos compulsórios No Brasil (em R\$ bi)



Fonte: Banco Central

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Índice de Basileia e os efeitos nos bancos

Na prática, o índice de Basileia é um **indicador internacional** que avalia o **grau de alavancagem** de uma instituição financeira, ou seja, ele indica o quanto do dinheiro emprestado é realmente do banco em vez dos correntistas, além de ser um bom indicador da estabilidade financeira do país. Os bancos emprestam dinheiro que talvez eles não tenham em caixa, fator intrínseco consequente do *spread* bancário.

Quanto **maior o Índice de Basileia** de um banco, **menor é o risco** que a instituição financeira apresenta. O Comitê de Basileia recomenda um valor mínimo de **8%** para avaliar se um investimento nessas entidades financeiras vale a pena, caso contrário, o risco torna o investimento desfavorável. O Brasil exige até mais (11% no mínimo).

Índice de Basileia (IB) = Patrimônio de Referência (PR) / Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

$$\text{Índice de Basileia} = \frac{\text{Dinheiro do banco}}{\text{Dinheiro emprestado pelo banco}}$$

Se um banco possui um índice de 15%, a cada R\$100,00 emprestados:



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Fusões e aquisições e os efeitos nas dinâmicas do setor

Até os anos 2000, os 5 maiores bancos em termos de ativos eram todos japoneses. Após uma onda de fusões e aquisições que ocorreu no setor, rapidamente esse pódio mudou para Sumitomo Mitsui Banking Corp. (Japão), CitiGroup (EUA), Deutsche Bank Group (Alemanha), HSBC Holdings (Reino Unido) e Bayerische

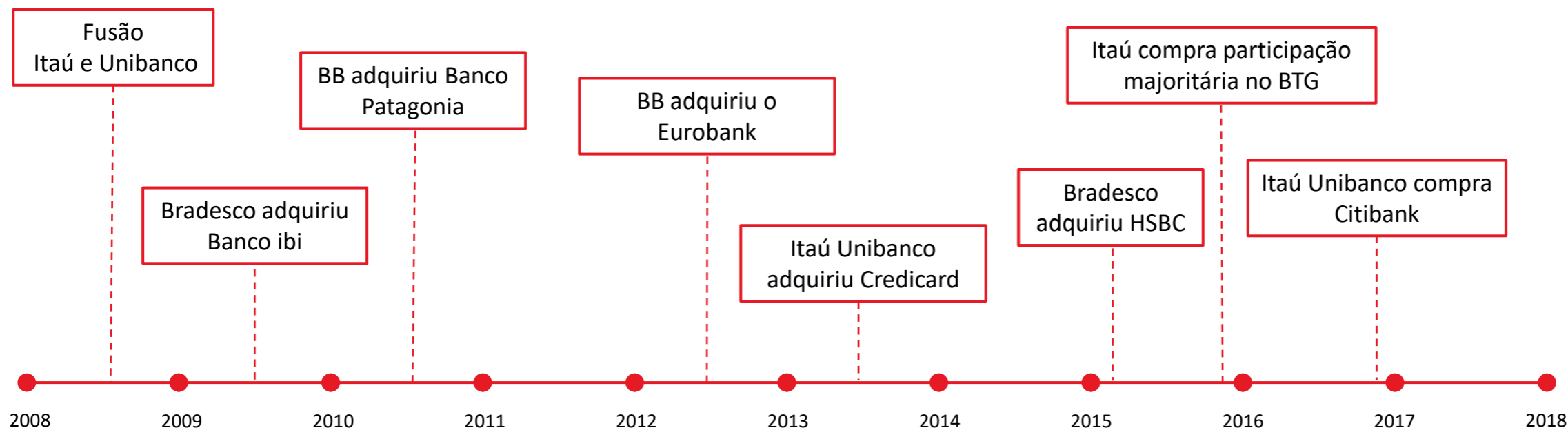
Hypo Vereinsbank (Alemanha). Assim, podemos ver que os principais *players* do setor, no geral, podem mudar rapidamente quando uma fusão ou aquisição acontece.

As fusões e aquisições têm sido feitas pelos bancos para alcançar, principalmente, uma posição

consolidada dentro do mercado, expandindo suas influências e poder sobre a indústria. Além disso, a prática ajuda os bancos a **crescer, ganhar escalabilidade** e a **aumentar a base de clientes**. Uma aquisição não apenas dispõe mais capital para o banco trabalhar em termos de liderança e investimentos,

mas também pode oferecer uma nova base internacional (no caso de aquisições em outros países) para se investir. Um dos principais motivos que levam bancos a quererem realizar M&As são as tecnologias desenvolvidas por um dos agentes, que a outra IF almeja obter para ajudar a sua produção de renda.

Principais Fusões e Aquisições no Mercado Bancário Brasileiro (2008-2020)



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

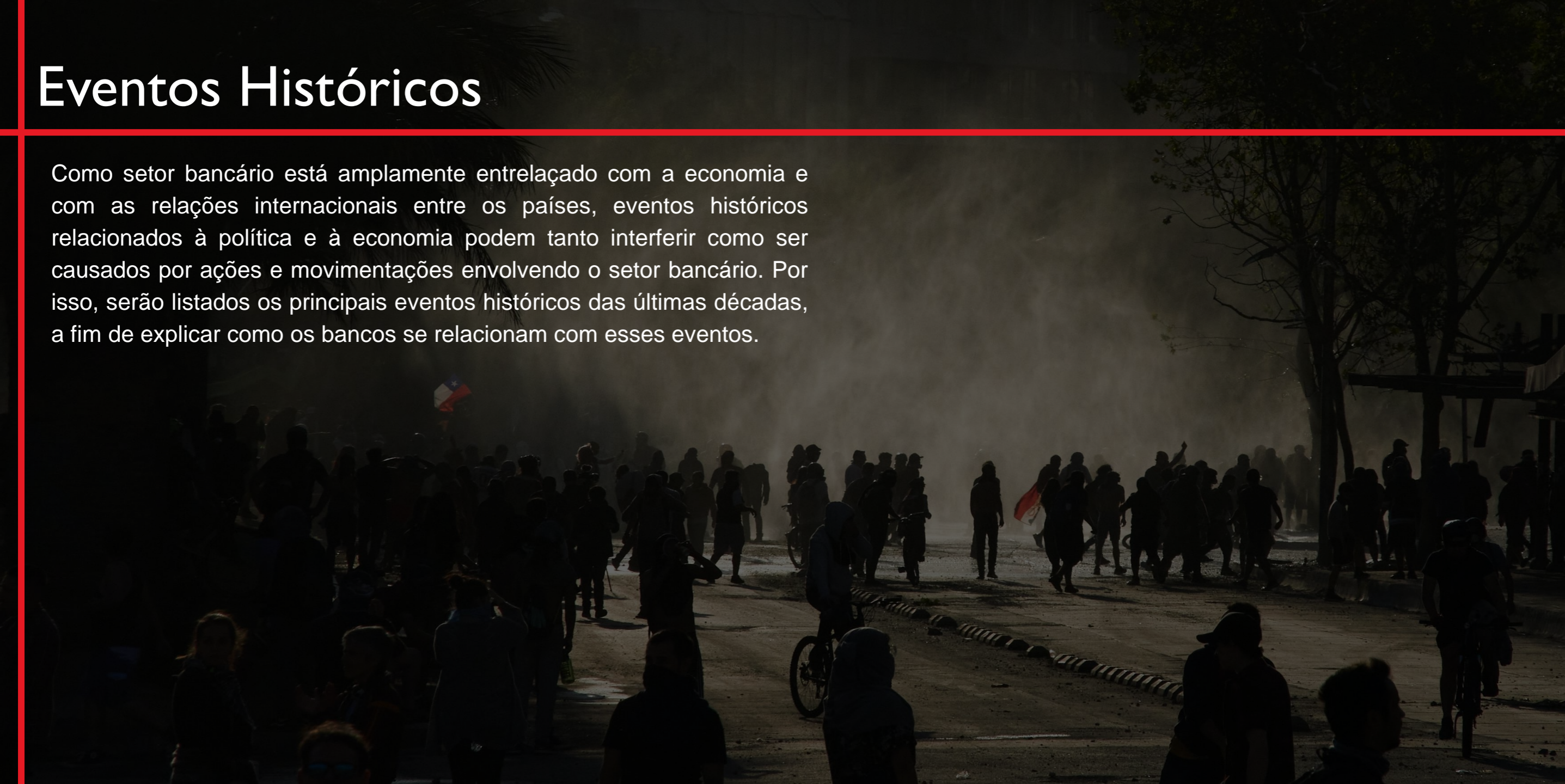
Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Eventos Históricos

Como o setor bancário está amplamente entrelaçado com a economia e com as relações internacionais entre os países, eventos históricos relacionados à política e à economia podem tanto interferir como ser causados por ações e movimentações envolvendo o setor bancário. Por isso, serão listados os principais eventos históricos das últimas décadas, a fim de explicar como os bancos se relacionam com esses eventos.



Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

2ª Guerra Mundial

e suas consequências monetárias

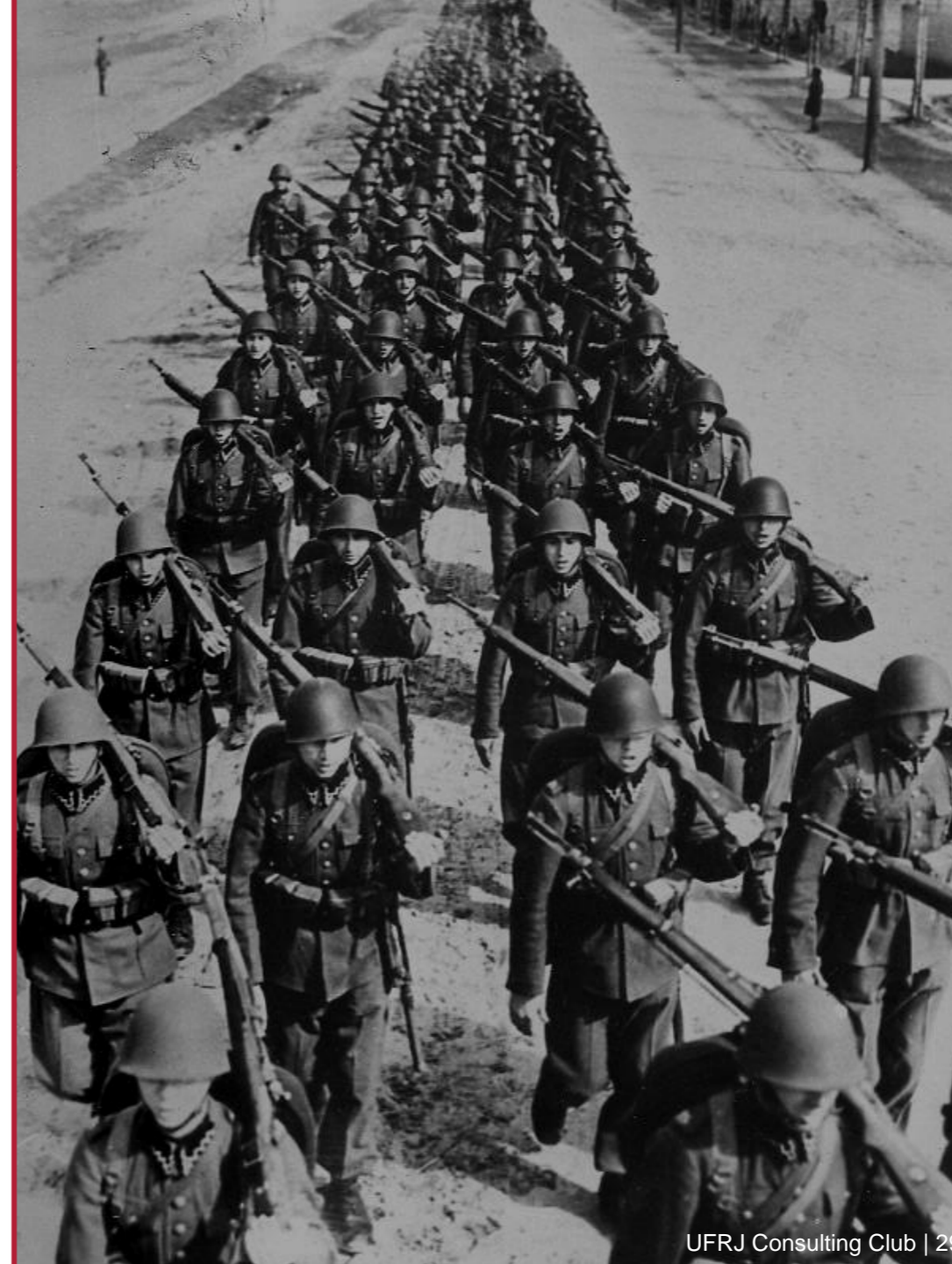
No contexto das guerras, os bancos em muitos momentos foram **os seus principais financiadores**. Isso aconteceu porque não existia, no contexto desses eventos, nenhum setor que pudesse fazer empréstimos tão grandes aos líderes políticos que não fosse o bancário. Financiar guerras usando a tributação não era ideal pois havia um risco muito alto de reação popular ao seu

aumento, então **era menos problemático para os governos recorrerem aos bancos pelos insumos para sustentar e vencer as guerras**. No entanto, as guerras acabam impactando também os próprios bancos de forma indireta, pois elas tendem a alterar os direcionadores do, como os juros, a inflação, ou o câmbio.

Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945)

Os bancos internacionais, liderados por Wall Street, tiveram parte no surgimento do regime nazista na Alemanha, o grande motivador da Segunda Guerra Mundial. Isso porque, durante o período entre guerras, a fim de tentar assumir controle da economia alemã, **vários bancos norte-americanos e britânicos injetaram dinheiro no recém-derrotado país**. Este qual foi usado para recuperar e desenvolver o potencial industrial, setor indispensável para o Terceiro Reich ao longo da Segunda Guerra.

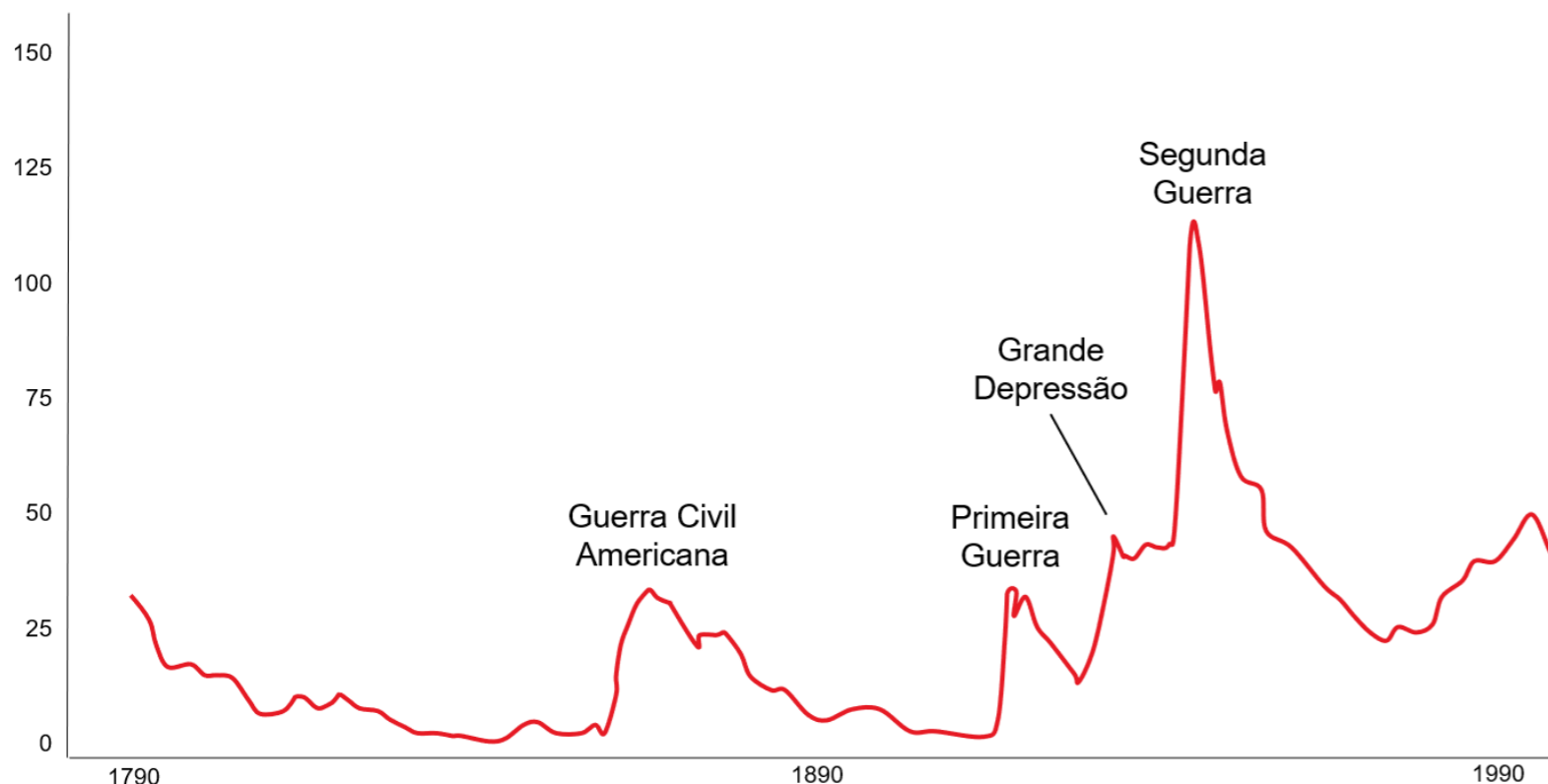
Além disso, durante a guerra, **os bancos suíços foram o principal destino das finanças roubadas dos judeus pelo governo nazista**, pois o país era o local europeu em que menos se precisava prestar contas sobre a origem do dinheiro. Ademais, **os bancos ficaram responsáveis por manter a economia dos países funcionando**, enquanto o governo e a maior parte dos outros setores da economia estavam focados na guerra em si.



Contudo, as principais mudanças para o setor bancário aconteceram nos pós-Segunda Guerra. Com a derrota do Eixo e as condições financeiras dos países após o conflito, 44 nações se uniram para definir as bases de gerenciamento econômico internacional do pós-guerra e as regras para as relações comerciais e financeiras entre os países. Esse evento ficou conhecido como **a Conferência de Bretton Woods, e o principal resultado dela**

foi a criação de novas instituições financeiras mundiais: o BIRD (atual Banco Mundial) e o FMI, além do **estabelecimento do padrão dólar-ouro**. Bretton Woods foi o primeiro exemplo na história mundial de uma cooperação entre os diferentes países do mundo para estabelecer uma ordem monetária mundial, sendo até hoje um dos mais importantes eventos de Relações Internacionais já realizados.

Dívida pública dos EUA, de 1790 até 2047 (previsão), em % do PIB



Fonte: CBO 2017



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

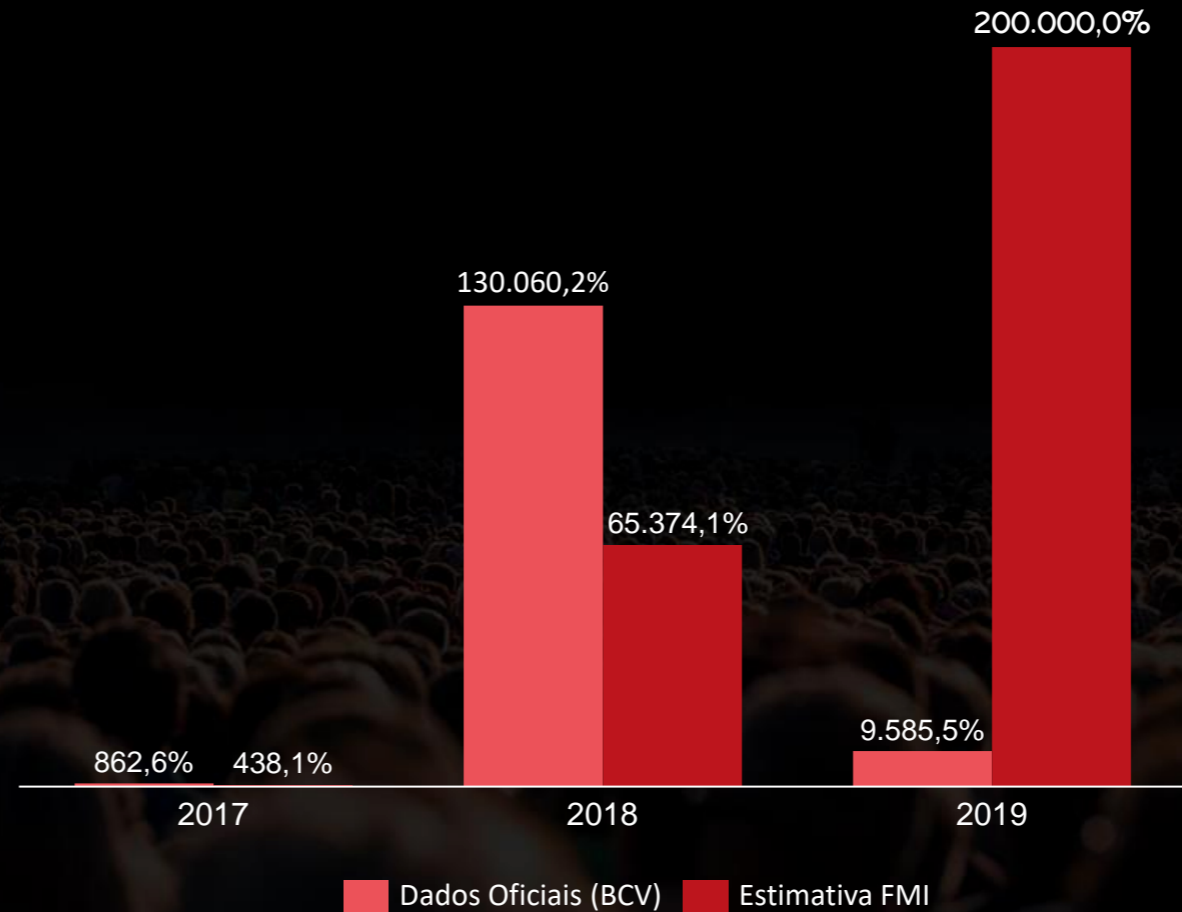
Crises Políticas e as consequências sobre os bancos

Venezuela (2014-presente)

A crise na Venezuela já não é uma novidade para quem acompanha as notícias internacionais. Atualmente, o país testemunha a **batalha entre o então presidente Nicolás Maduro e a oposição venezuelana**, que denuncia os abusos de poder e comportamentos ditatoriais do atual governante. Além disso, existe a crise econômica (iniciada pelas quedas do preço do petróleo em 2014), a crise humanitária e ainda o risco de uma intervenção liderada pelos Estados Unidos. Como a crise possui uma grande faceta econômica, os bancos também foram afetados.

De acordo com as matérias mais recentes, **35 bancos que ainda operam na Venezuela - 8 públicos e 23 privados - estão descapitalizados** (ou seja, perdendo cada vez mais dinheiro que já não têm) e incapazes de conceder crédito para empresas e indivíduos. Além da hiperinflação, desvalorização da moeda e do colapso econômico, a atividade bancária é asfixiada pelas altas taxas de compulsório e falta de papel moeda. Ainda por cima, os apagões na Venezuela complicaram ainda mais a vida dos bancos no país, dificultando as operações.

Inflação anual da Venezuela (em % acumulado no ano)



Fonte: G1

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

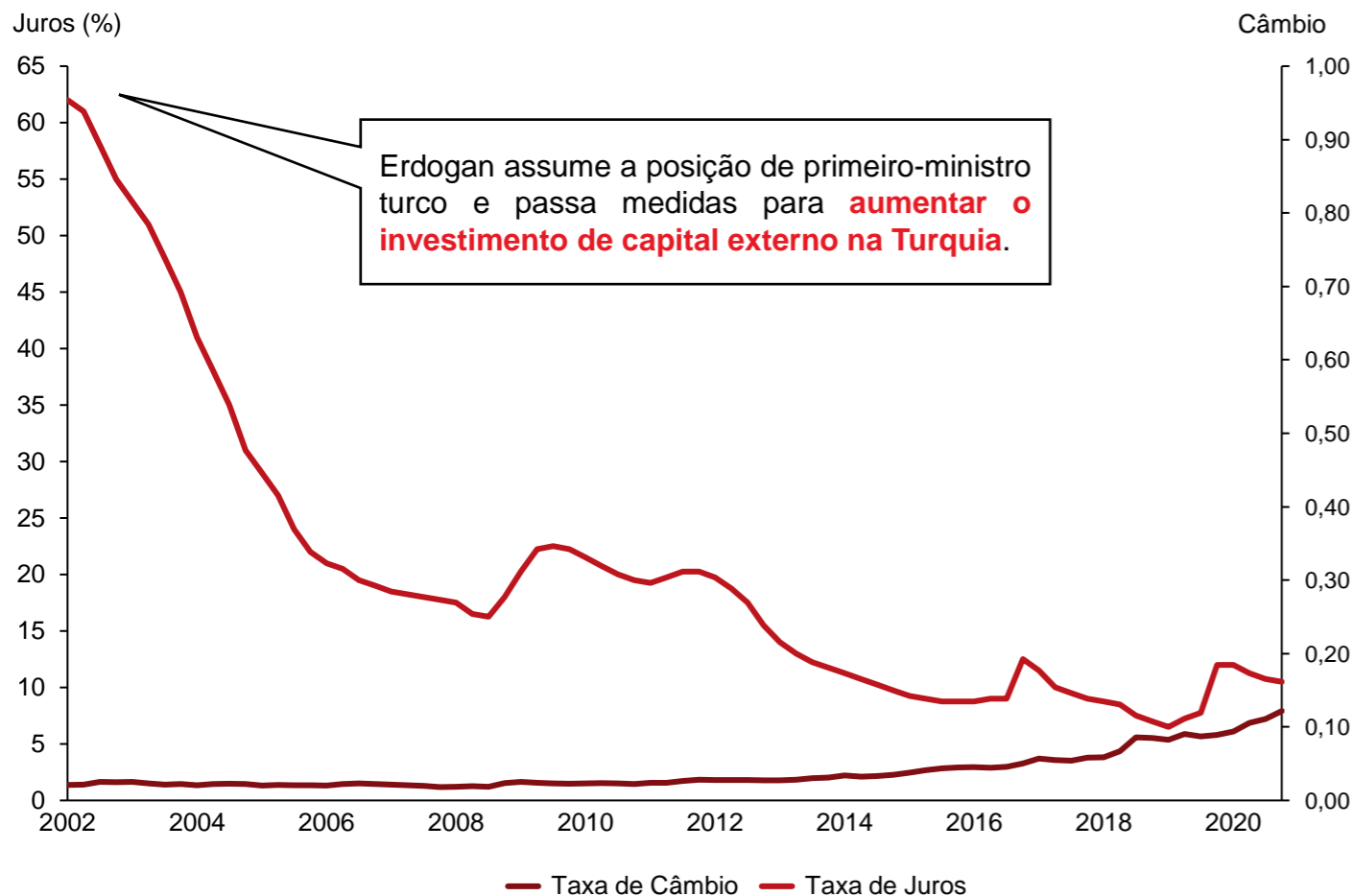
Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Política e a saúde econômica das nações

Turquia (2016-presente)

Taxa de Juros na Turquia e Câmbio Lira-Dólar



Fonte: Trading Economics e CBRT

Recentemente, sob o controle do presidente ultraconservador religioso Recep Tayyip Erdogan, a Turquia vinha passando por um período de crescimento econômico e de atração de investimentos externos. No entanto, após culpar os EUA pela tentativa de golpe em 2016 que quase tirou sua vida, Erdogan voltou a se afastar dos países europeus e assumiu uma postura ainda mais ditatorial e repressora, o que trouxe repercussões financeiras negativas para a Turquia. **Os investidores estrangeiros passaram a se afastar da Turquia** (principalmente pela instabilidade política e aumento do Risco-País da mesma), e **Erdogan tentou controlar a fuga de capital manipulando a taxa de juros básica do Banco Central Turco**, interferindo diretamente no seu funcionamento, desvalorizando o câmbio e afastando as partes da economia turca que tinham dívidas em moeda estrangeira.

As consequências da manipulação da taxa de juros e da desvalorização da lira turca para os bancos do país é uma tentativa de Erdogan manter a economia turca aquecida evitando que os juros aumentassem, mas ao mesmo tempo a desvalorização da lira **tira poder do Banco Central turco nas relações do FOREX e no mercado internacional**, já que os títulos do seu tesouro ficam menos atrativos.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Crises Econômicas e seus efeitos devastadores na economia e sociedade

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Crise de 1929

A crise de 1929 foi, provavelmente, uma das mais emblemáticas da história mundial. Ela começou a partir da **euforia da compra de ações** em um momento de prosperidade dos EUA. Na época, o país era um dos mais desenvolvidos e ricos do mundo. A chegada do rádio e do transporte rodoviário resultou na empolgação geral dos mercados, respaldada pelo **crescimento do lucro das empresas em cerca de 10%** ao ano em 1926 - 1927.

Paralelo a isso, o crescimento da bolsa - soma do valor de mercado das empresas americanas - foi ainda mais expressivo, alcançando 30% nesse mesmo período, o que ainda não era nada perto dos patamares que iria chegar.

No entanto, essa valorização começou a sair do controle entre 1928 e 1929, **quando a bolsa cresceu 100%**. Isso equivale a dizer que as empresas ficaram duas vezes mais caras mesmo sem sair do seu crescimento de 10% ao ano. Dessa forma, ainda que as tecnologias pudessem impactar a performance desses empreendimentos, o entusiasmo com a compra de ações foi tanto que seus preços começaram a descolar da realidade, **formando uma bolha no mercado de ações dos EUA**.

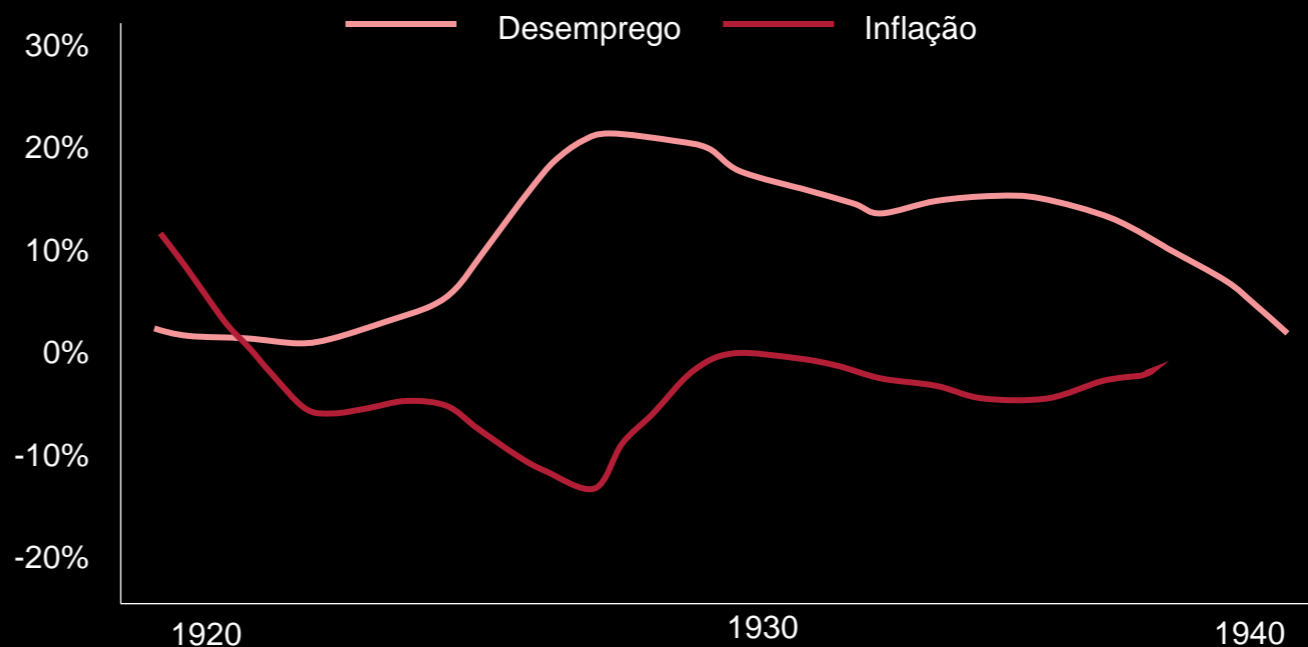
Índice Dow Jones x Juros dos EUA



Fonte: FED



Taxa de desemprego e inflação nos EUA



Fonte: FED

Essa situação estimulou o desemprego e a população passou a perder dinheiro. Os bancos começaram a tomar vários calotes e alguns faliram devido ao cenário. Isso foi o suficiente para as pessoas a começarem a querer sacar seu dinheiro. E quando todos tentaram fazê-lo de uma vez só, os bancos não tiveram outra opção a não ser decretar falência. **Esses fatores fizeram com que mais de 30% dos bancos existentes**

antes da crise fechassem suas portas. Essa conjuntura se traduziu em uma taxa de desemprego de quase 25%.

A solução para a crise só começou a surgir em 1933, quando Roosevelt, entre outras medidas como a criação do New Deal, resolveu quebrar parcialmente o padrão-ouro para poder aumentar a quantidade de dinheiro circulando na economia.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

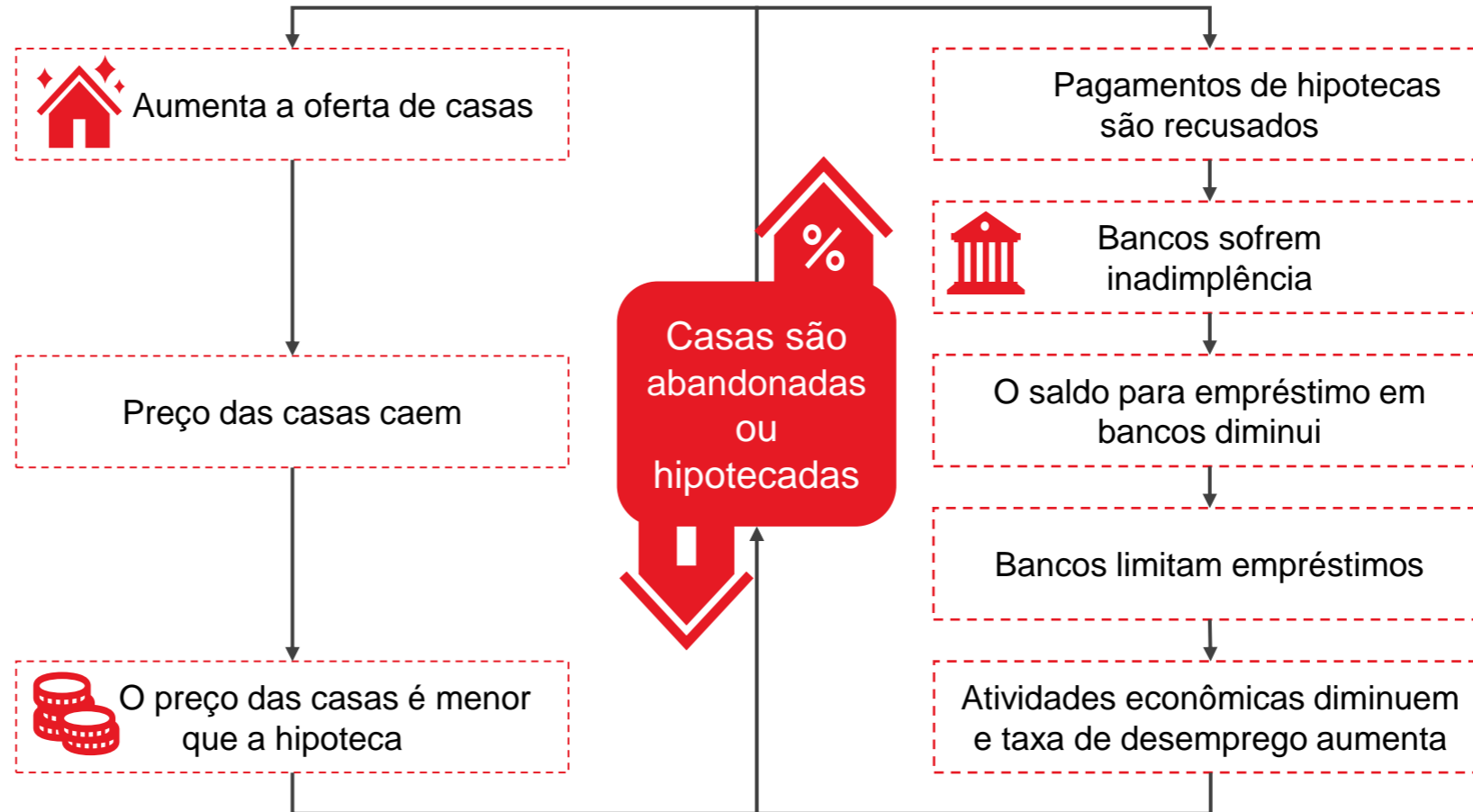
Crises Econômicas e o falso cenário positivo

Crise de 2008

Com tanto tempo desde a última grande crise financeira, surgiu um **sentimento de que os bancos eram grandes demais para entrarem em falência**. Contudo, a partir de uma estrutura de empréstimos nos quais os credores não precisavam provar renda, o empréstimo *subprime*, impulsionado pelo *American Dream*, acabou gerando **um ciclo negativo que intensificou cada vez mais esse alto índice de inadimplência**

Estimulado pelos **devedores “ninjas”** (sem renda, sem trabalho e sem ativos), eles tomavam esses empréstimos **com taxas de juros baixas que aumentavam exponencialmente** com a demora do pagamento e, depois, quando não possuíam dinheiro para pagar o empréstimo, tentavam hipotecar os bens adquiridos.

O Sistema Vicioso do Subprime



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Um novo lastro, quais foram os seus efeitos?

Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Mudança do Lastro-Ouro para moeda fiduciária (1971)

Em 1971, os termos do Tratado de Bretton Woods, que definiam o dólar (e seu lastro em ouro) como a moeda principal para conversão, foram rompidos. O novo lastro adotado pela maioria dos países e que é utilizado até os dias atuais é a **moeda fiduciária**. A moeda fiduciária é uma moeda governamental **que não possui um lastro físico, como ouro ou prata, mas assegurada pelo governo**

que emitiu o dinheiro. O valor da moeda fiduciária é originária da relação da oferta e demanda e a estabilidade do governo que emite a moeda, ao invés do valor de uma **commodity**.

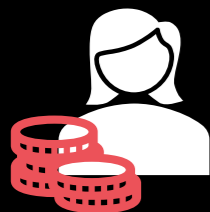
Ela é mais sujeita a inflação, e até mesmo a hiperinflação, por não ter um lastro que a assegure. A partir do comportamento do mercado, ela pode perder o seu valor intrínseco

caso o seu controle não seja feito corretamente. **Esse trabalho recai sobre os bancos centrais dos países, que precisam analisar o cenário econômico do país** e identificar formas de estabilizar a moeda, como, por exemplo, muitos países possuem reservas em dólar.

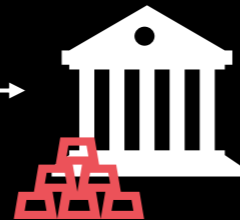
Os bancos centrais conseguem coordenar o valor dessas moedas sem lastro a partir de seus diversos

mecanismos, como a emissão de moeda e controle sobre o volume em circulação na economia (a partir das taxas de juros e compulsórios), influenciando na inflação da economia. Além disso, as técnicas mencionadas anteriormente, **o Hawkish e o Dovish, ajudam a guiar os movimentos dos bancos centrais a partir da estratégia escolhida**.

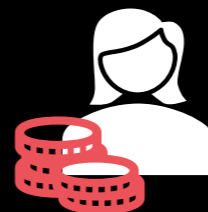
ANTES



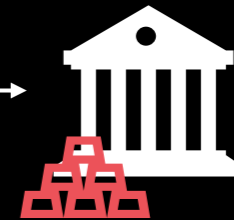
Todo o dinheiro em circulação possuía uma conversão para ouro, sendo assegurado pela reserva do Banco Central



DEPOIS



O valor do dinheiro é especulativo, dependendo do estado de governança sobre a economia do país

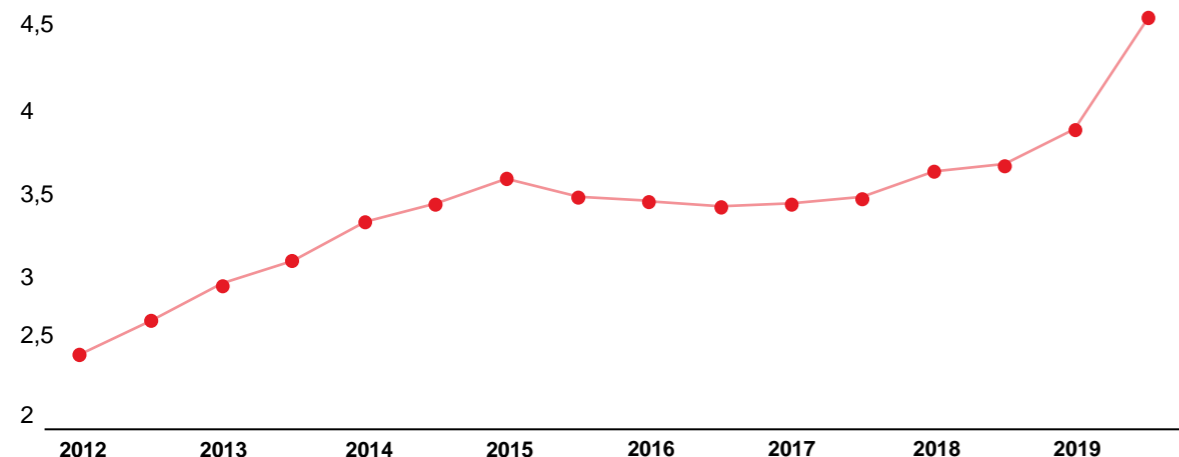


A Pandemia e seus efeitos imprevisíveis

Coronavírus (2020-Presente)

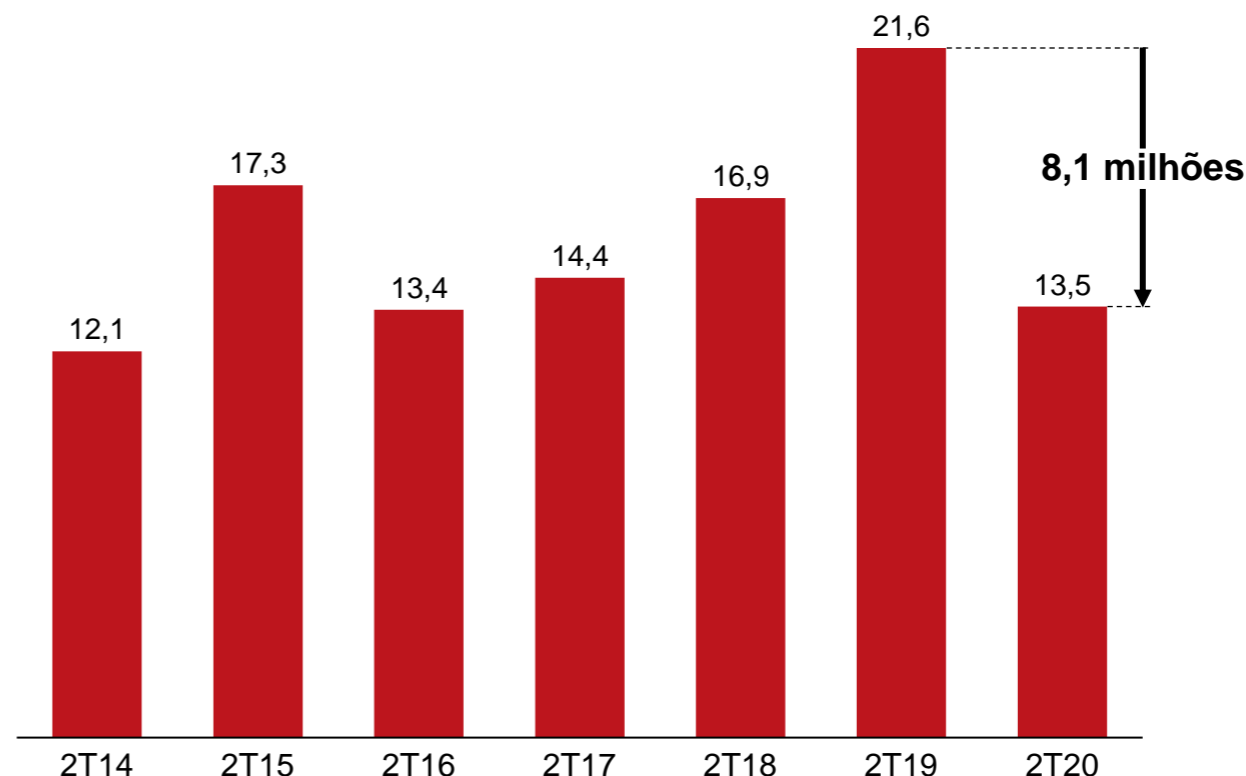
A pandemia causada pelo novo coronavírus também gerou consequências fortes na indústria bancária. Uma quarentena de grande parte da população mundial por tempo ilimitado “esfriou” a economia de diversos países, pois muitos serviços e empresas tiveram que ser fechados por tempo indeterminado por não serem considerados essenciais. Dessa forma, **economias sustentadas por indústrias como a de turismo viram as suas fontes de receita sumirem e tiveram que procurar os bancos para suprir esse déficit.** Portanto, assim como nos subtópicos anteriores, essa crise levou empresas à falência (ou a beira de) e aumentou significativamente a quantidade de desempregados.

Volume Total de Crédito Bancário em Mercado (em trilhões de R\$)



Fonte: Banco Central

Lucro dos 4 Principais Bancos Brasileiros (em milhões de R\$)

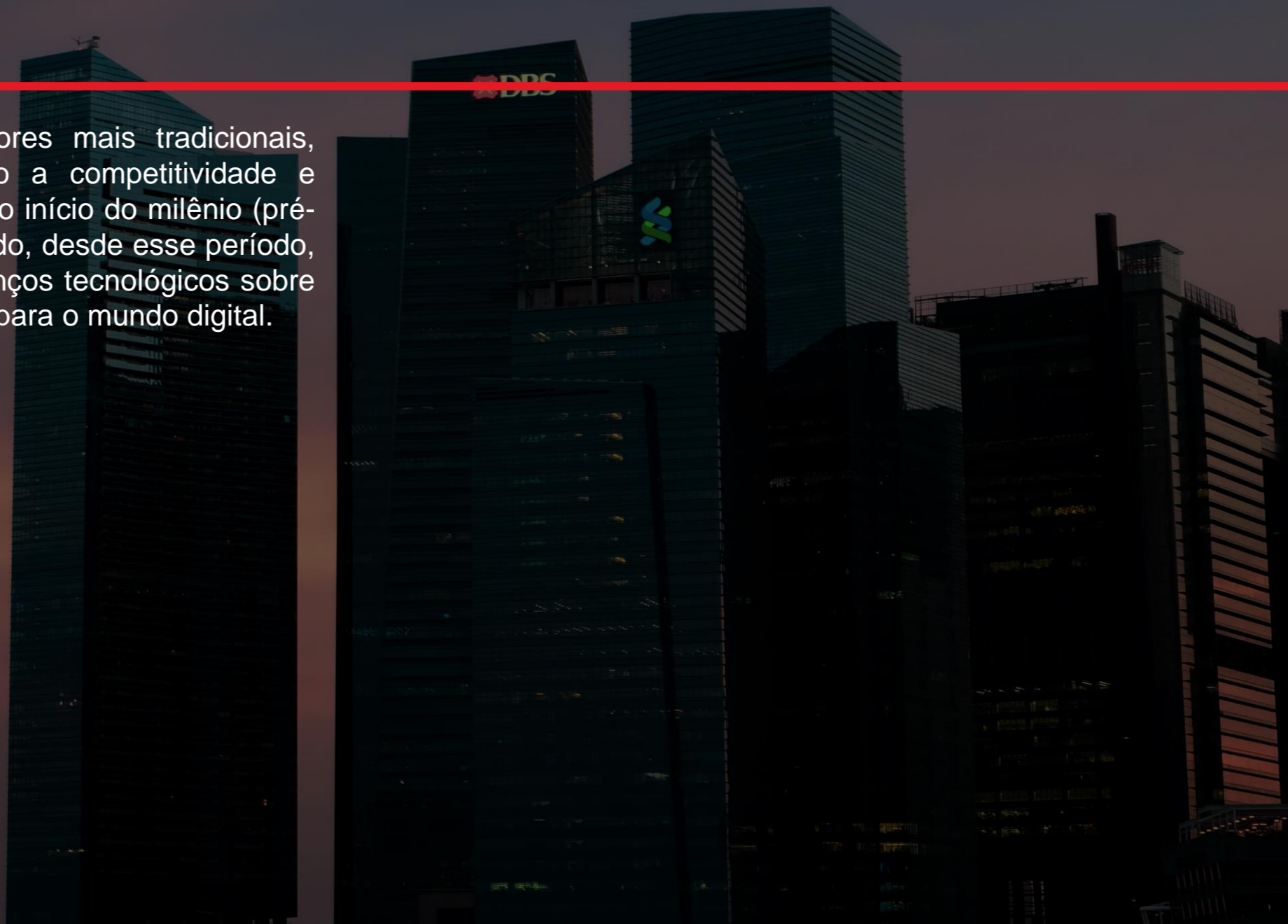


Fonte: Economomatica

Essa crise também afetou indiretamente a indústria bancária. Apesar de seu serviço continuar praticamente sem nenhum problema (afinal grande parte de seu operacional pode ser feito à distância), a **sua conexão com setores de pagamento, empréstimos e gerenciamento de riscos trouxe os efeitos negativos da Covid-19 para bancos e outras instituições financeiras.**

Tendências do setor

A indústria bancária, principalmente seus setores mais tradicionais, precisa acompanhar as tendências, mantendo a competitividade e buscando reconstruir os desempenhos obtidos no início do milênio (pré-crise dos *Subprimes*). Os bancos vêm enfrentando, desde esse período, cada vez mais intensamente a pressão dos avanços tecnológicos sobre a sua estrutura, que lhes impõem uma mudança para o mundo digital.



Novo Normal e suas consequências

Devido ao novo coronavírus, muitos clientes de bancos foram obrigados a utilizar os **serviços digitais** pela primeira vez, e, por essa razão, vê-se que o **comportamento desses está se adaptando ao meio online**. Esse movimento, portanto, **diminuirá** ainda mais o papel das **agências bancárias**, ajudando bancos a reduzirem os seus custos operacionais. O Itaú Unibanco, maior

banco privado do Brasil, fechou mais de 400 agências em 2020, visando aumentar a rentabilidade do banco em 10%.

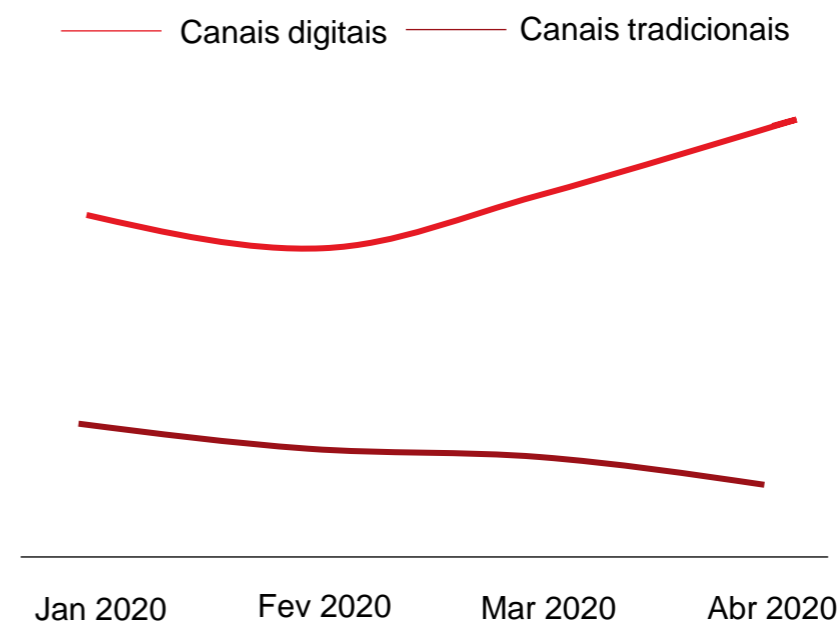
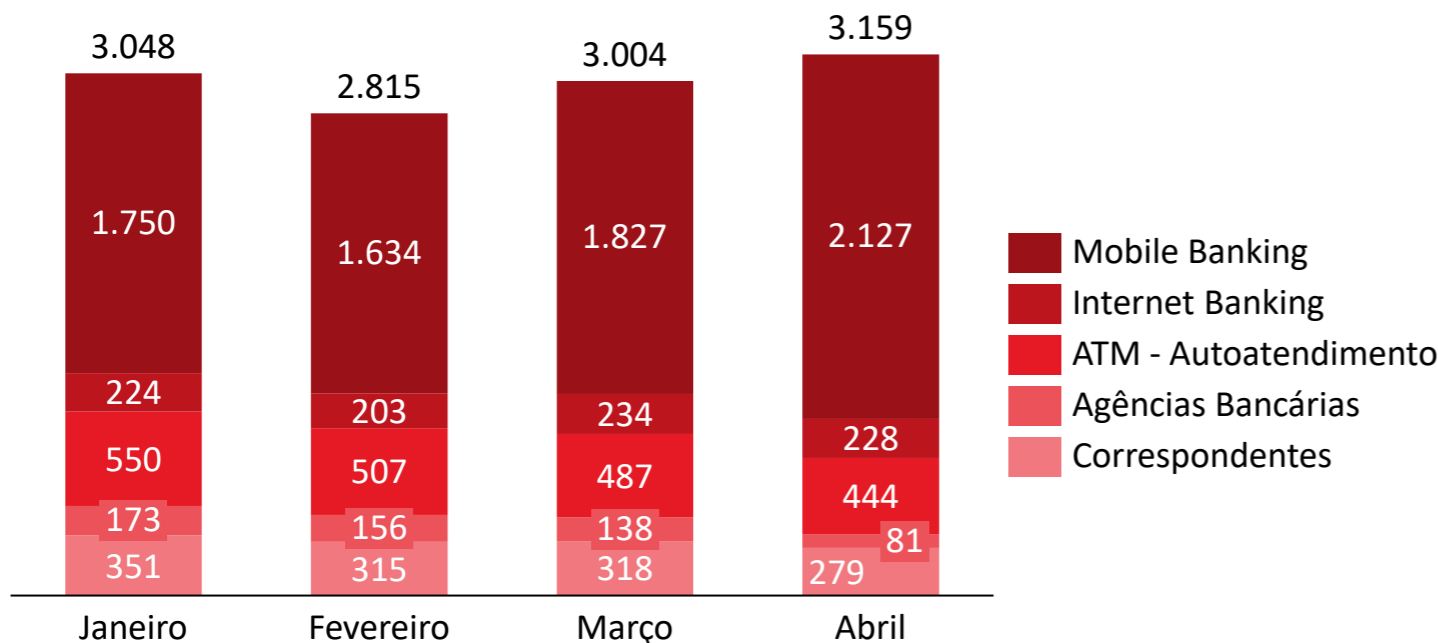
Além disso, os Bancos Digitais, em especial as *fintechs*, possuem uma posição de destaque para **captar e converter** clientes para as suas plataformas, visto que as vantagens dos bancos tradicionais, como a sua

posição consolidada no mercado, permitem aos clientes o acesso aos serviços dos bancos em diversos lugares do país.

Com isso, de forma a tentar se posicionar nesse novo cenário, os **bancos tradicionais analisam oportunidades de M&A dentro do setor**, para absorver esses conhecimentos e desenvolvimentos

que as *fintechs* têm no mundo digital. Os bancos digitais, em busca de expandir os serviços ofertados, podem buscar **adquirir ou se unir a bancos ou outras instituições que complementam o seu modelo de negócios**, como o Banco Inter, que adquiriu a Granito, uma IF atuante na área de renegociação de dívidas, buscando expandir e melhorar a qualidade de seus serviços.

Transações realizadas por pessoas físicas em 2020, no Brasil (em milhões)



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

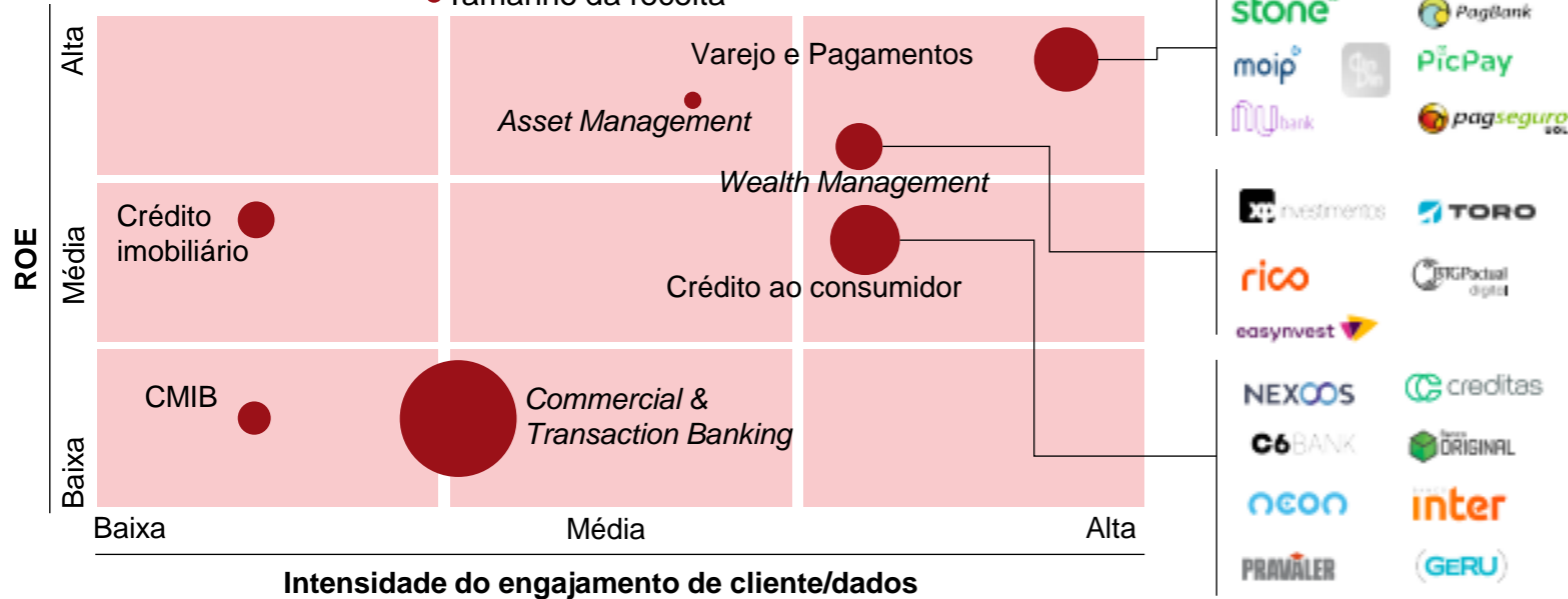
Conclusões e Glossário

Novos Competidores

Fintechs

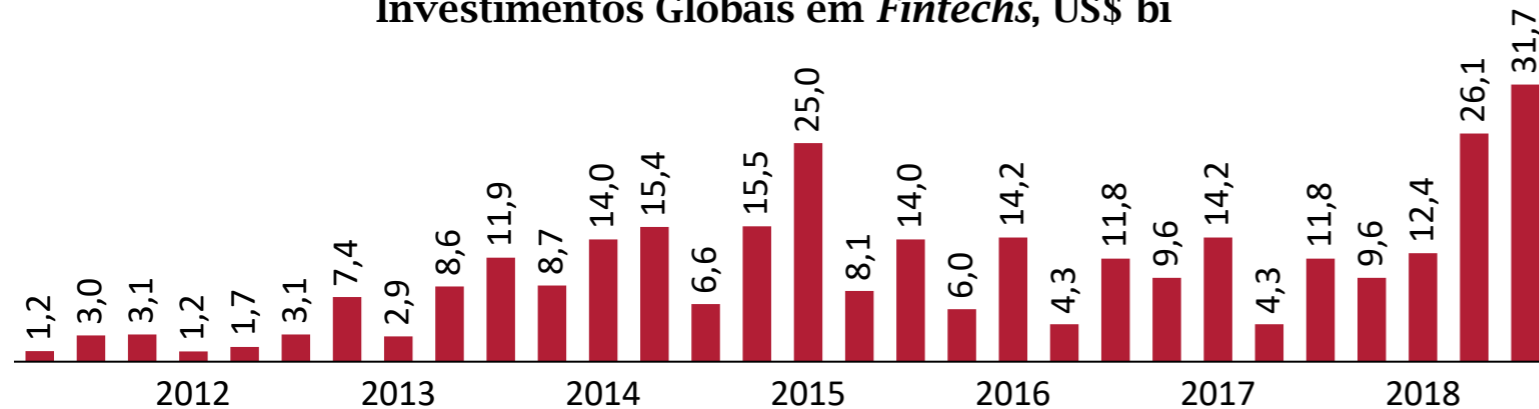
Pool de receitas globais de bancos

● Tamanho da receita



Fonte: McKinsey & Co.

Investimentos Globais em Fintechs, US\$ bi



Fonte: Pulse of Fintech 2018, Global analysis of investment in fintechs, KPMG International

As *fintechs* são empresas, geralmente *startups*, que utilizam novas tecnologias para melhorar e automatizar serviços financeiros bancários. Elas englobam as **atividades de bancos que, com o avanço da tecnologia, podem ser feitas online ou com o uso do smartphone.**

As *fintechs* são vistas como **uma oportunidade e uma ameaça** para o mercado bancário já consolidado, pois elas incentivam esses bancos a se adaptarem, renovando suas tecnologias ou adquirindo essas empresas, ou sofrerem perdas significativas do mercado para novos *players*.

As *fintechs* vem **aumentando sua influência dentro do setor bancário, representando uma tendência importante** para o seu futuro. Várias *fintechs* brasileiras, nesse contexto, têm se aproveitado de **nichos de mercado** mais rentáveis e com maior engajamento de clientes para se estabelecerem, e oferecendo suas vantagens aos clientes, a fim de atraí-los. Os focos são o **mercado de varejo e pagamentos, o mercado de crédito ao consumidor e o mercado de gestão de patrimônios**, pois eles possuem tamanhos consideráveis, ROI alto e também um intenso engajamento. Esses são os mercados-alvo de *fintechs* famosas como a **Stone, o Nubank e o Picpay, a XP Investimentos e o Banco Inter.**

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

O Brasil, em específico, é um país que vem **se destacando** em termos de adesão da população às *fintechs*, ficando atrás apenas do Reino Unido, da Índia e da China. Segundo estudos da consultoria Kantar, o fato

de **países em desenvolvimento** aderirem mais ao advento das *fintechs* é que a população desses lugares tende a ser **menos bancarizada** (ou possuírem conta, mas não terem acesso a serviços

financeiros). Além disso, o país abriga duas empresas muito importantes no ramo: a NuBank e a Stone, consideradas unicórnios brasileiros. Juntas, ambas as empresas somam mais de 20 bilhões de dólares em

valor de mercado, indicando que a **importância das fintechs** dentro do setor bancário já é um fator a se considerar e que a tendência de aumento nesse número é muito grande.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

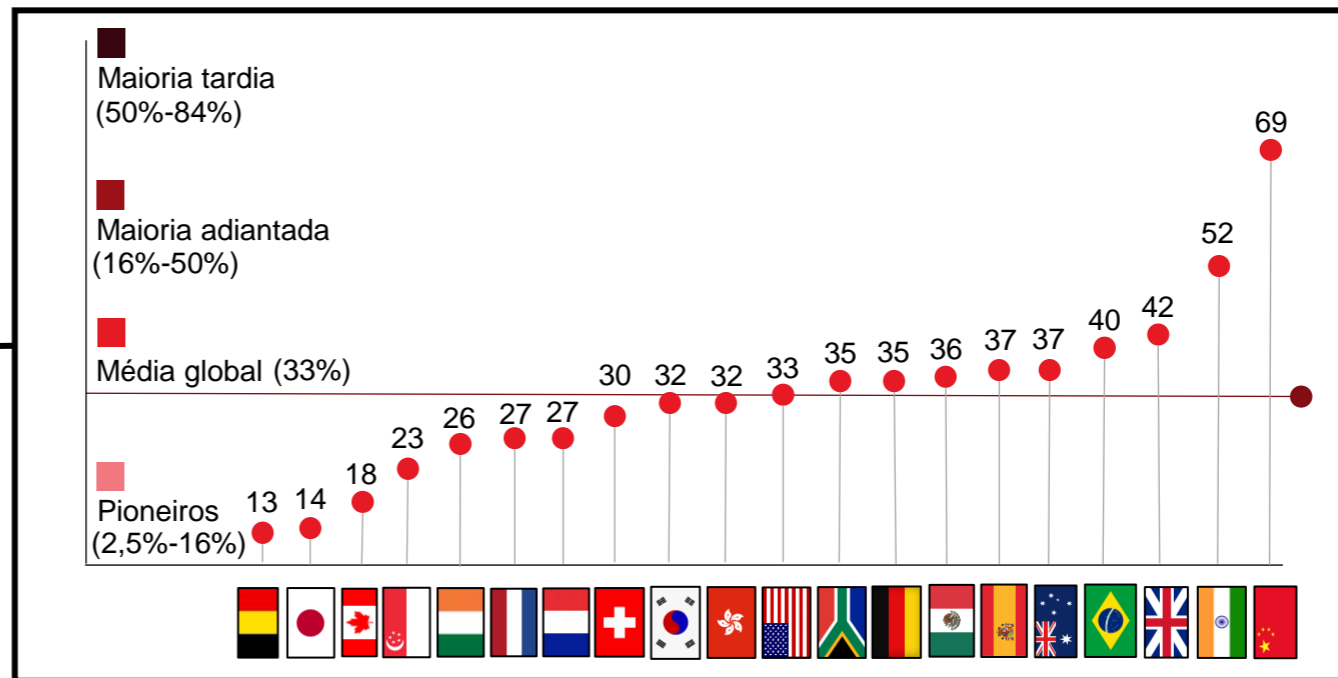
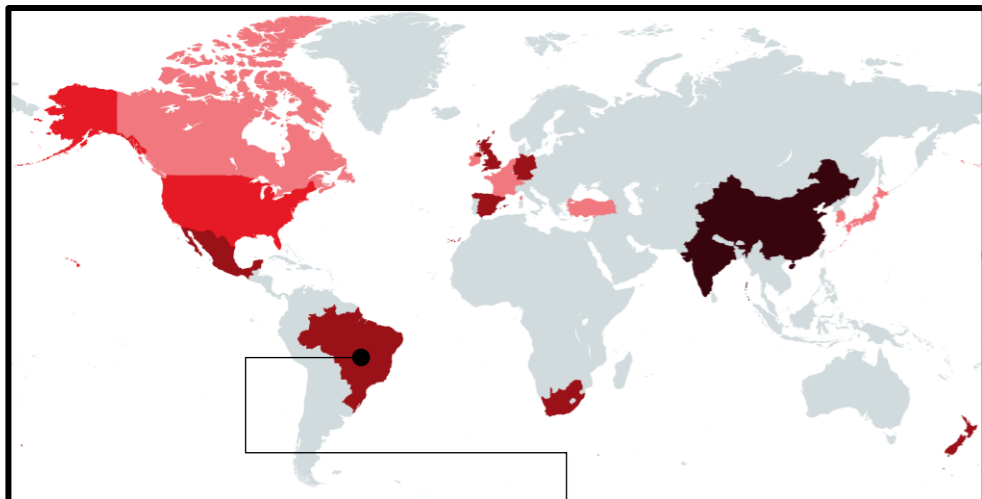
Direcionadores do setor

Eventos Históricos

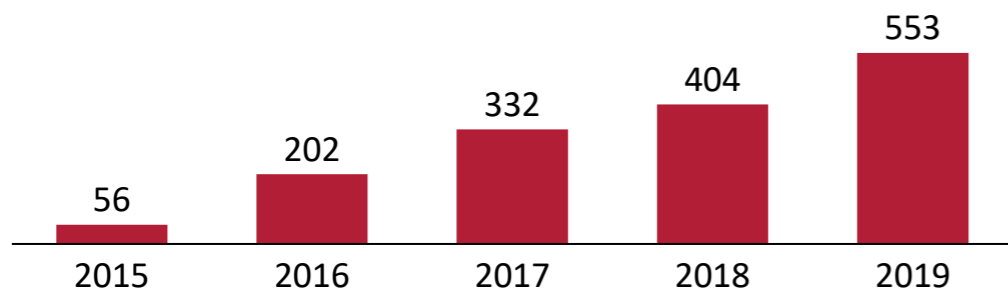
Tendências do setor

Conclusões e Glossário

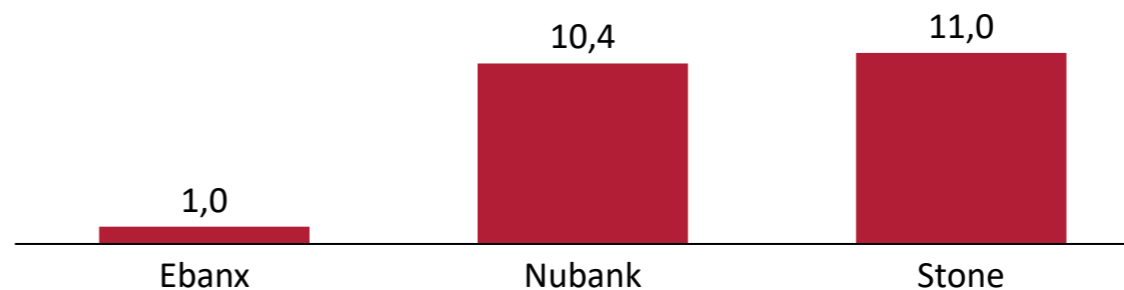
Adoção de *fintechs* pelo mundo



Número de *fintechs* no Brasil

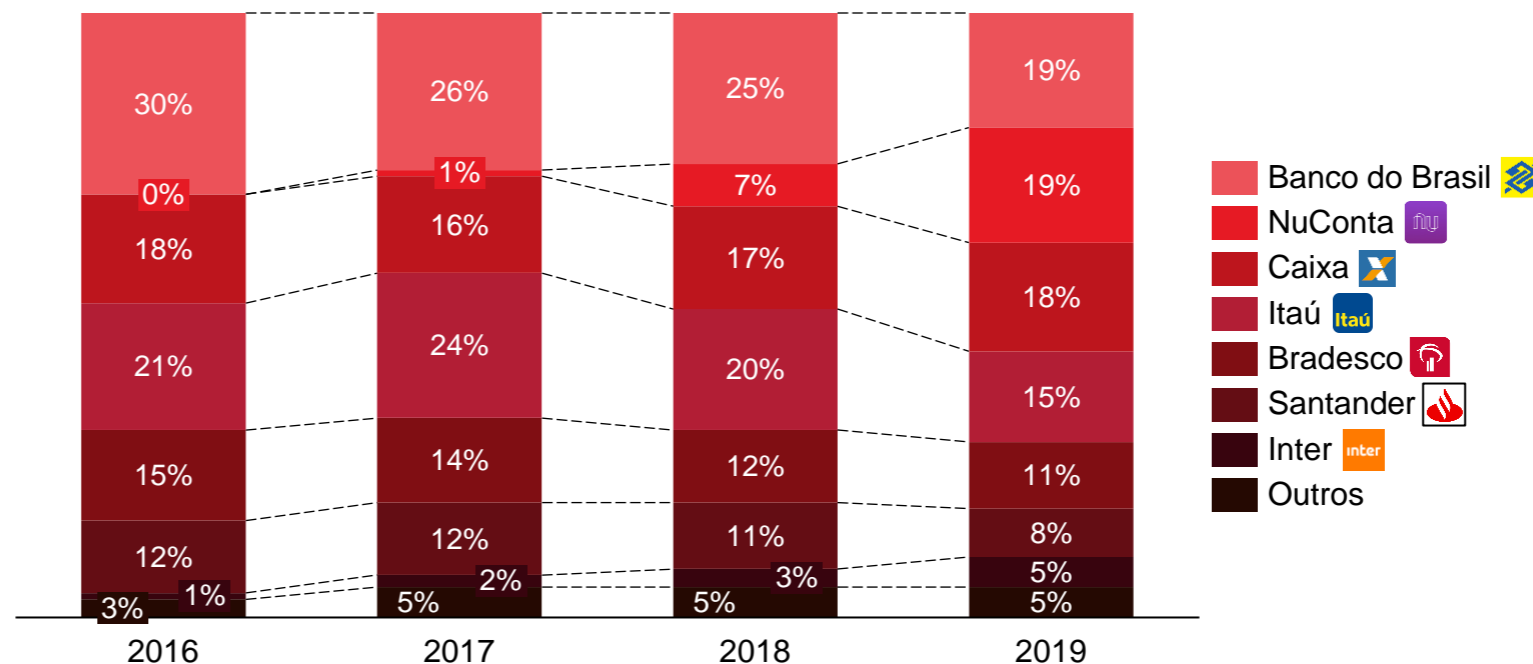


Valor de mercado de unicórnios brasileiros, US\$ bi



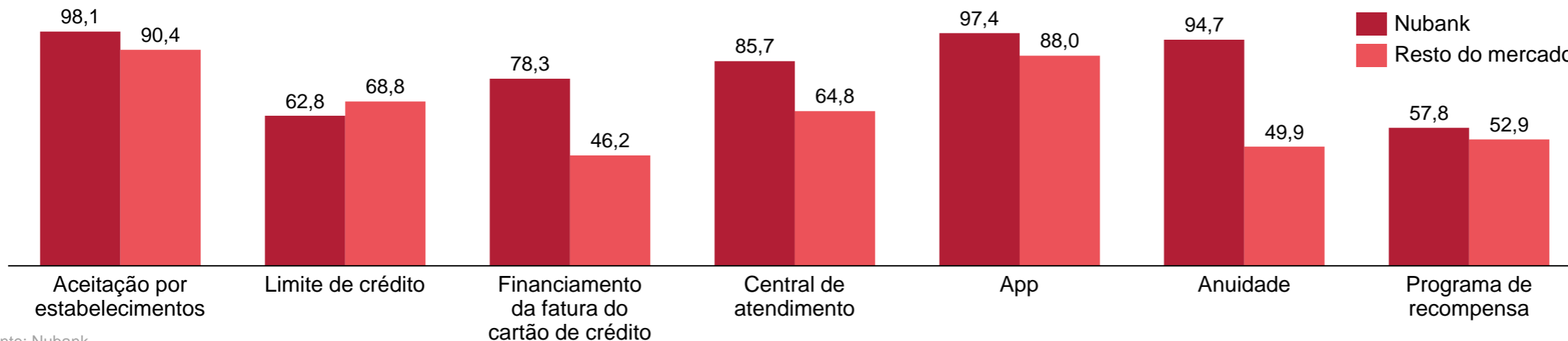
No caso da **Nubank**, um dos maiores diferenciais foi manter o **atendimento pessoal** como foco da empresa, quando muitos outros acabam por terceirizar esse contato por meio de inteligência artificial, os chamados *chatbots*. Além disso, a estratégia de se encantar e criar uma relação mais íntima com os seus clientes também foi uma grande aposta no começo. A *startup* costumava distribuir o que ela chamava de WOW's, que seriam momentos em que a empresa transcende o meio digital e chega a presentear seus clientes no meio físico também. Esses atendimentos mais **personalizados**, junto às tecnologias e novidades que os bancos digitais trouxeram consigo, foram responsáveis por um **marketing boca a boca** que trouxe uma gama muito grande de clientes, de forma que a Nubank se estabeleceu bem no mercado. Além disso, um outro ponto que a Nubank trabalha bem é **retenção de clientes**, oferecendo diversos serviços para atender ao máximo de necessidades.

Evolução do Share dos bancos



Fonte: Nubank

Cartão de crédito Nubank vs média do mercado, preferência do consumidor em 2019



Fonte: Nubank

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

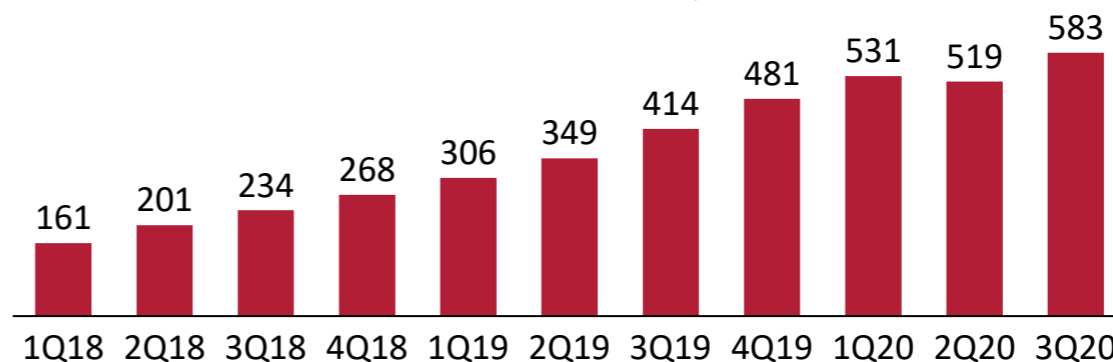
Conclusões e Glossário

Já a **Stone** se destacou, principalmente, por ter se **adaptado** muito bem ao mercado **atendendo uma demanda** que há muito se estendia: a **desburocratização e o foco no consumidor** dos seus serviços e na sua independência. Além disso, ela também criou um ecossistema em torno das operações, entrando em **outros nichos** para além das maquininhas e estabelecendo uma forte base de empreendedores. Por meio dos pilares de tecnologia, conexão humana e proximidade, tudo o que a Stone faz está focado em melhorar a experiência do cliente, e essa estratégia fez com que ela conseguisse mais de 230 mil clientes e 5,5% do mercado de pagamentos, atingindo sem dificuldades a marca para ser considerada um unicórnio brasileiro.

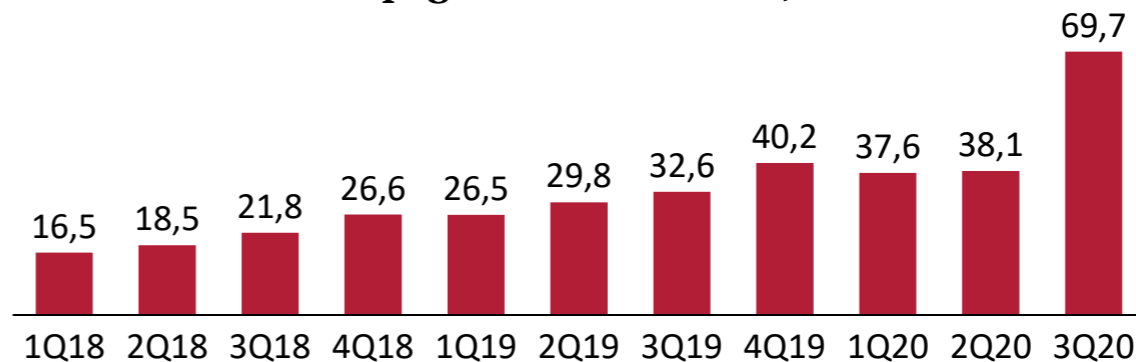
No entanto, as instituições convencionais ainda levam vantagem, visto que quem possui conta em um banco digital deixa, em média, 40% de seu dinheiro

depositado nele e os outros 60% em um banco tradicional, para aproveitar as vantagens que cada uma das opções tem a oferecer. Enquanto os **digitais** se apoiam na **desburocratização e gratuidades**, os tradicionais oferecem um **contato mais próximo** com os gerentes e um meio físico de contato para aqueles que desejam. Além disso, grande parte do motivo pelo qual as pessoas ainda preferem deixar a maior parte do seu dinheiro em bancos tradicionais é devido ao **sentimento de insegurança** em relação aos bancos digitais. Essa questão pode ser diminuída com o número de adesões e o tempo das empresas no mercado, mostrando segurança para seus clientes e resolvendo essa preocupação. Ainda assim, as **fintechs** podem ser uma **ameaça aos bancos tradicionais** devido ao seu rápido crescimento e atração de clientes, de forma que estes já estão buscando alternativas para competir com as **fintechs**, por meio de aplicativos próprios e diminuição das taxas e da burocracia.

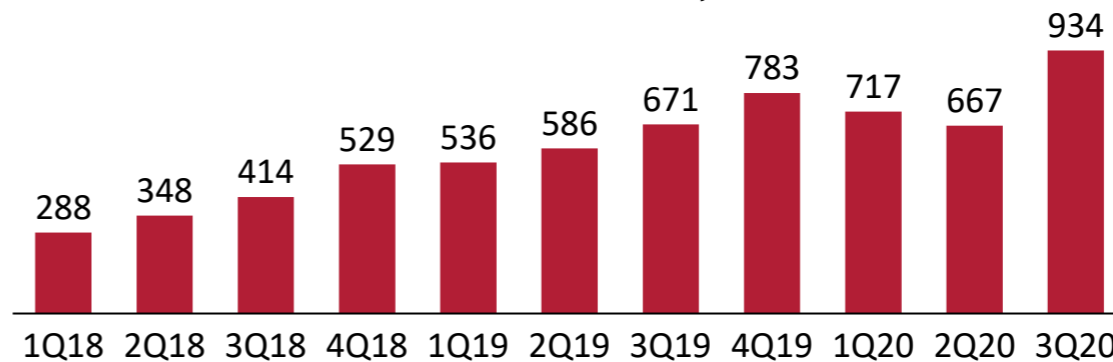
Clientes ativos da Stone, R\$ milhares



Volume de pagamentos da Stone, R\$ bilhões



Total de receita da Stone, R\$ milhões



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Bancos Online

Os bancos online, ou bancos digitais, são as instituições financeiras equivalentes aos bancos tradicionais nas plataformas digitais. Eles são um tipo de *fintech* que possui seu operacional online, oferecendo os serviços que qualquer outro banco oferece virtualmente, como o pagamento de boletos e transferências bancárias. Dentro do Brasil, os maiores bancos online são: C6 Bank, Banco Inter, NuBank, Banco Original e Neon.

Os bancos online tendem a ter sua **escala de**

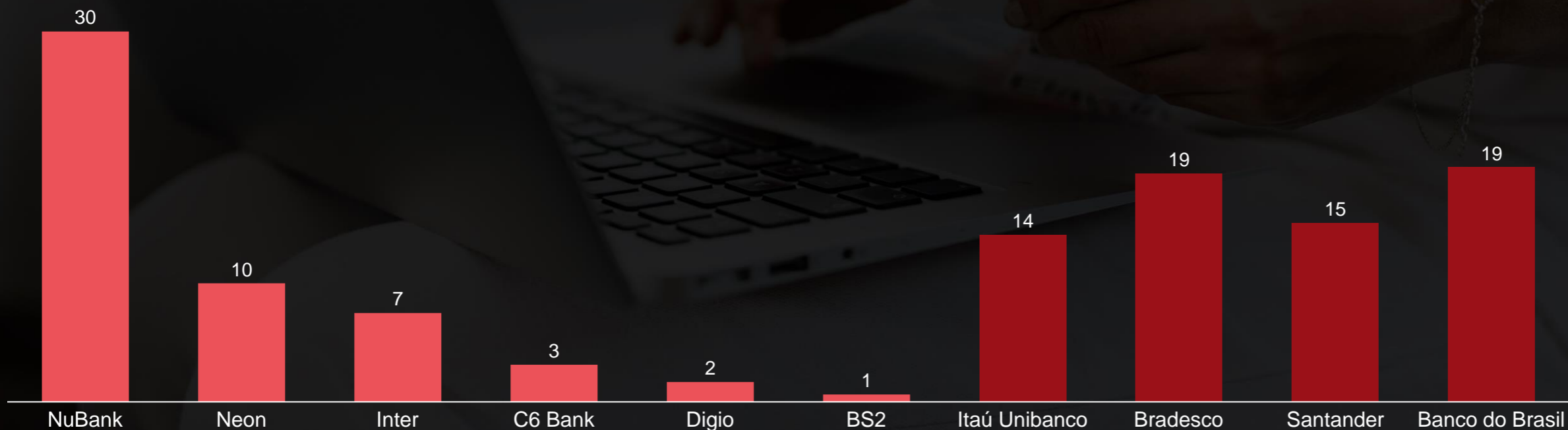
funcionários bastante reduzida por serem digitais, podendo oferecer um serviço mais barato para os clientes que os tradicionais.

Suas vantagens incluem: a **praticidade** de realizar atividades bancárias a qualquer hora do dia e em qualquer lugar, **custos** de conta **menores** (ou até mesmo sem tarifas) e, nos bancos que fazem o seu dinheiro render na conta, possuem **taxas de rendimento maiores** do que é possível encontrar em bancos tradicionais. Esses também são

fiscalizados pelos bancos centrais dos países, então eles têm que seguir regulações para atuar regularmente.

Com isso, o foco para o cliente se torna uma das maiores tendências da indústria. O desenvolvimento de **novos serviços para captar clientes** de outros segmentos e continuar desenvolvendo a imagem dos bancos para eles se torna essencial diante dessa nova competição.

Quantidade de Clientes em Bancos Digitais e Tradicionais no Brasil
(2º tri de 2020, em milhões)



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

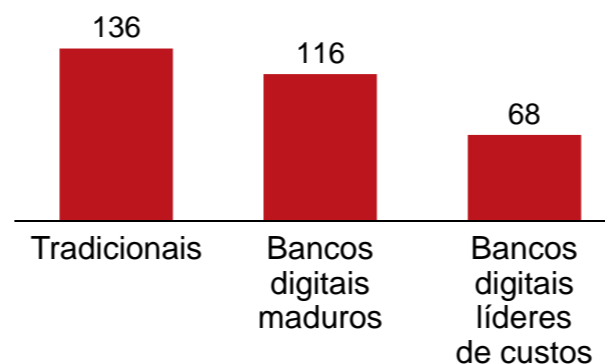
Tendências do setor

Conclusões e Glossário



Uma das principais desvantagens desse sistema é a **perda do contato humano**, que auxilia na solução de problemas de forma mais "humanizada". Essa desvantagem surge, principalmente, das gerações mais velhas que estão acostumadas a esse tipo de serviço. Ademais, a **falta de confiabilidade** que os bancos digitais têm, por oferecerem seus serviços grátis, dificulta ter receita proveniente de serviços similares aos dos bancos tradicionais, como o empréstimo de dinheiro.

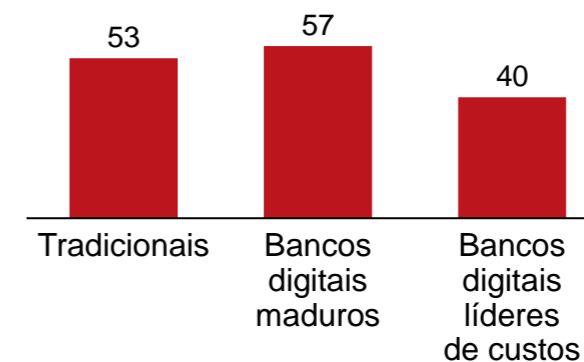
Custos operacionais para ativos, 2018 (Bps)



Bancos tradicionais são atacados em produtos de alta margem e têm que reduzir radicalmente os custos para manter a rentabilidade.

Bancos digitais têm dificuldade de monetizar seus ativos. O benefício do excedente é dos consumidores.

Índice de Eficiência, 2018 (%)



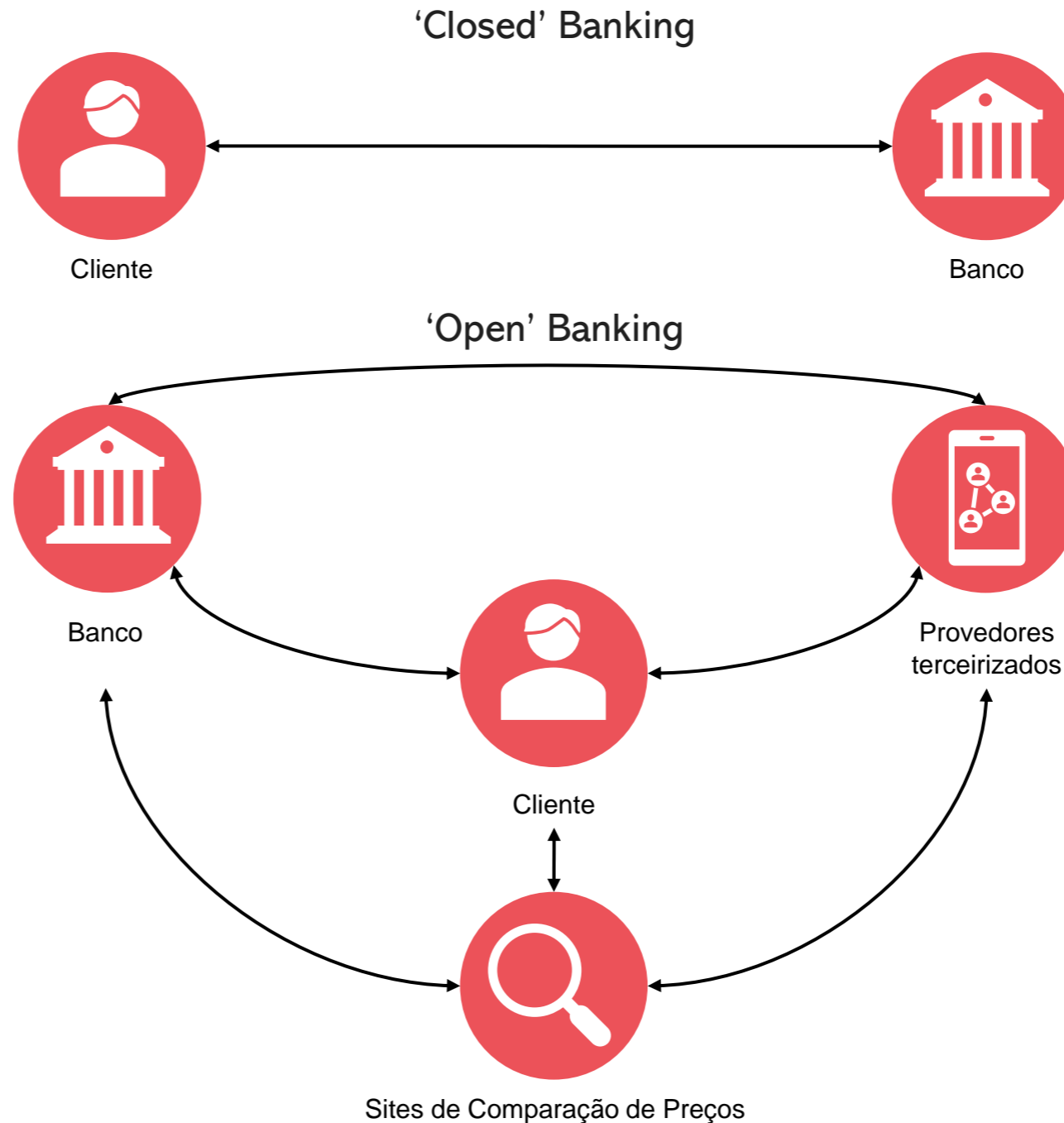
Open Banking

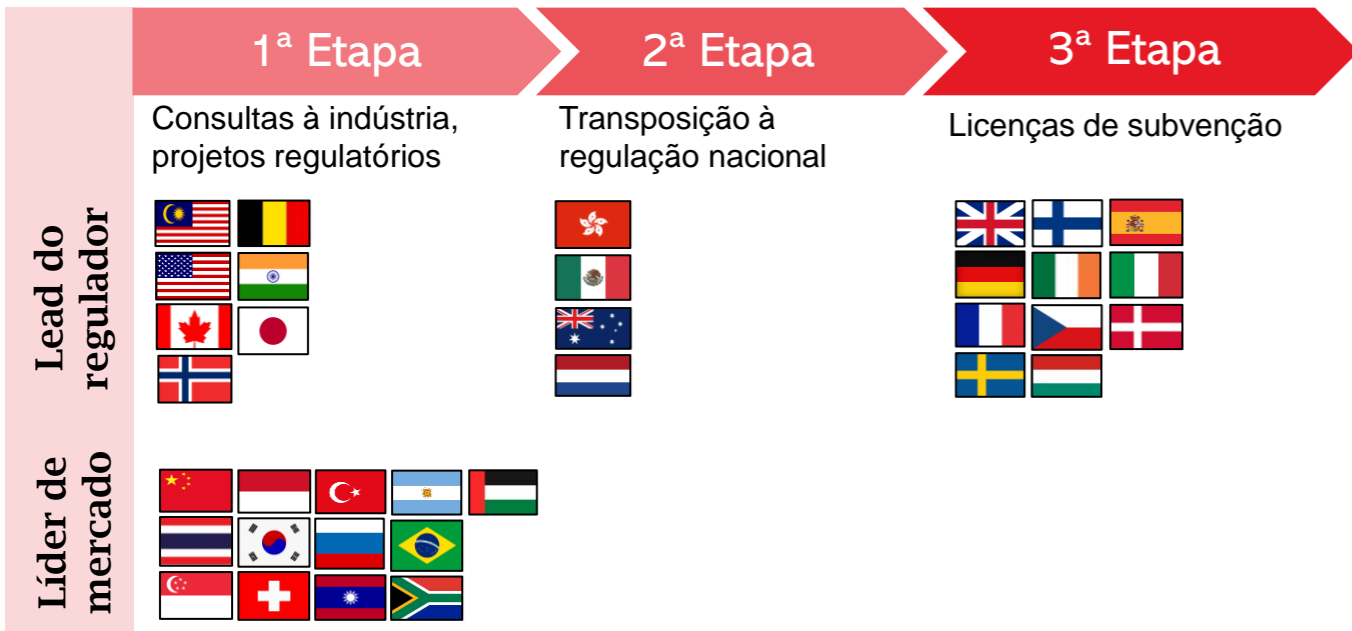
O Open Banking é a possibilidade de **compartilhamento de informações bancárias** entre diferentes bancos e instituições financeiras, com a permissão dos clientes, e a movimentação de suas contas bancárias por meio de plataformas além do aplicativo ou site do banco.

Esse compartilhamento está **sob o regime do cliente**, que define quem pode ver a informação, por quanto tempo e o que pode ver, permitindo que os bancos em que o cliente possui conta comparem informações, como os juros cobrados para empréstimos, podendo levantar a melhor oferta.

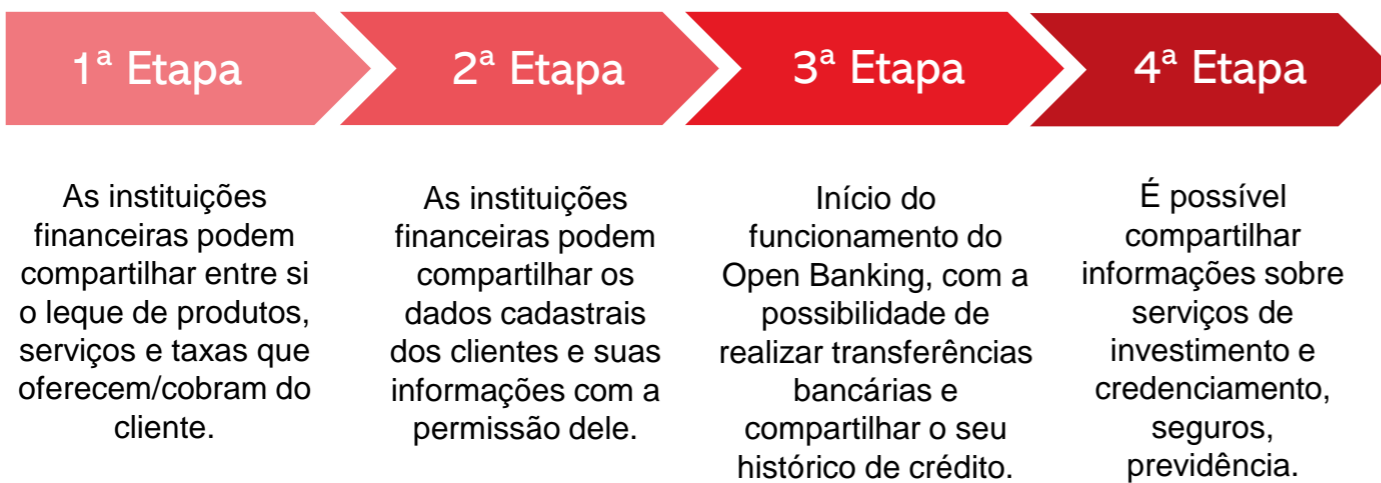
Os produtos e serviços relacionados a esse desenvolvimento **ainda estão em aberto** no Brasil, mas eles buscam trazer ferramentas que **facilitem** a análise de extratos ou que permitam identificar quais bancos possuem um serviço e compará-lo com o de outros bancos, identificando o melhor.

Essa tendência visa a diminuir a **barreira entre bancos**, criando uma “central” com os serviços ofertados de todos os bancos do correntista. O objetivo é a **transparência e estimulação das competições no sistema bancário**, criando um ecossistema mais **vantajoso para o consumidor**.



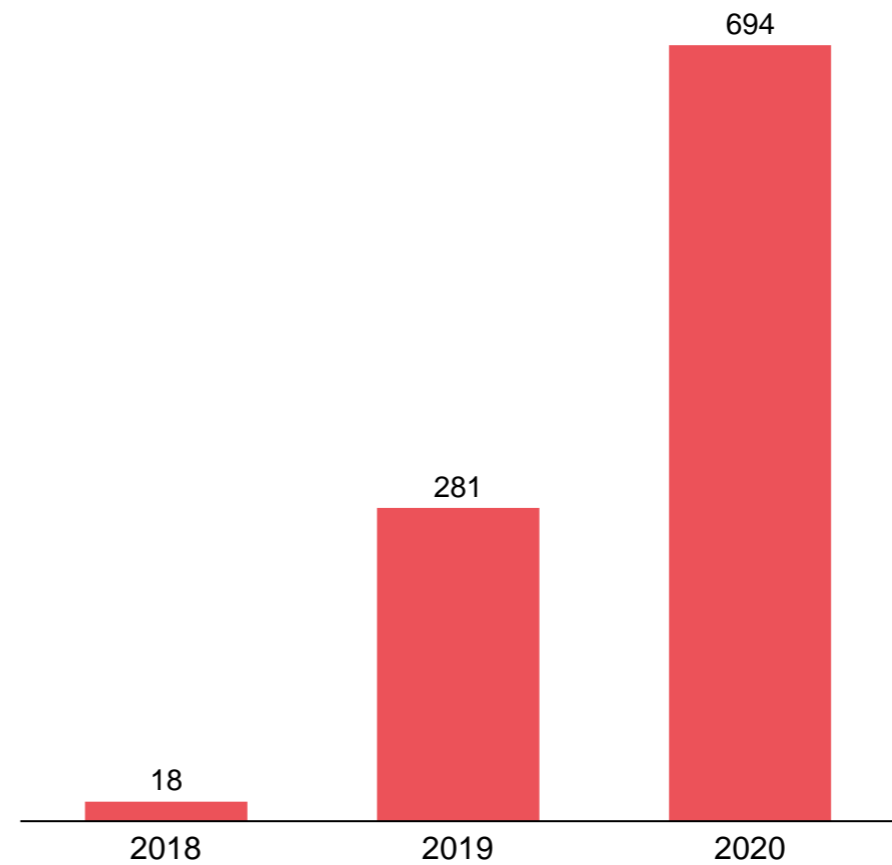


No **Brasil**, o Open Banking acabou de entrar na sua **1ª fase** de implementação agora em fevereiro, e o Banco Central estruturou um plano de 4 etapas para implementar a inovação nos bancos:



O Open Banking vem **se mostrando eficiente** nos países em que já foi implementado, como o Reino Unido, que o introduziu em 2018 e atualmente possui mais de 2,5 milhões de pessoas utilizando essa estrutura.

Quantidade de usos do Open Banking por provedores terceirizados, no Reino Unido (em milhões)



Fonte: Open Banking UK, McKinsey & Co.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Novas Tecnologias

Um ponto importante de se destacar dentro de tendências do setor bancário são as novas tecnologias, em especial as que agilizam o **pagamento e as transferências**, como as carteiras eletrônicas e os sistemas de pagamentos instantâneos de bancos centrais. A **tecnologia diminuiu as barreiras de entrada**, em especial dentro do segmento de meios de pagamento, tornando-o mais competitivo e trazendo um desafio grande de adaptação dos bancos tradicionais, cujos modelos há tempos não eram contestados.

Carteiras digitais

As **carteiras digitais** funcionam por meio de uma tecnologia chamada de *Near Field Communication* (NFC), na qual o usuário apenas aproxima o dispositivo da máquina de cartão, por exemplo, sem necessidade de contato físico ou de haver um cartão de crédito físico envolvido na transação. Muitos celulares já

se adaptaram a essa nova tecnologia oferecendo esse serviço em seu próprio sistema operacional, como fez a própria Apple. Existem ainda empresas totalmente novas que se apoiam no surgimento das carteiras eletrônicas de aplicativo.

Aplicativos como o PicPay são carteiras eletrônicas que oferecem serviços como pagamentos e transferências a taxas mínimas ou a nenhuma taxa de juros. Eles armazenam as informações das contas e cartões dos clientes, facilitando a transferência de dinheiro entre os usuários do aplicativo e diminuindo a burocracia.

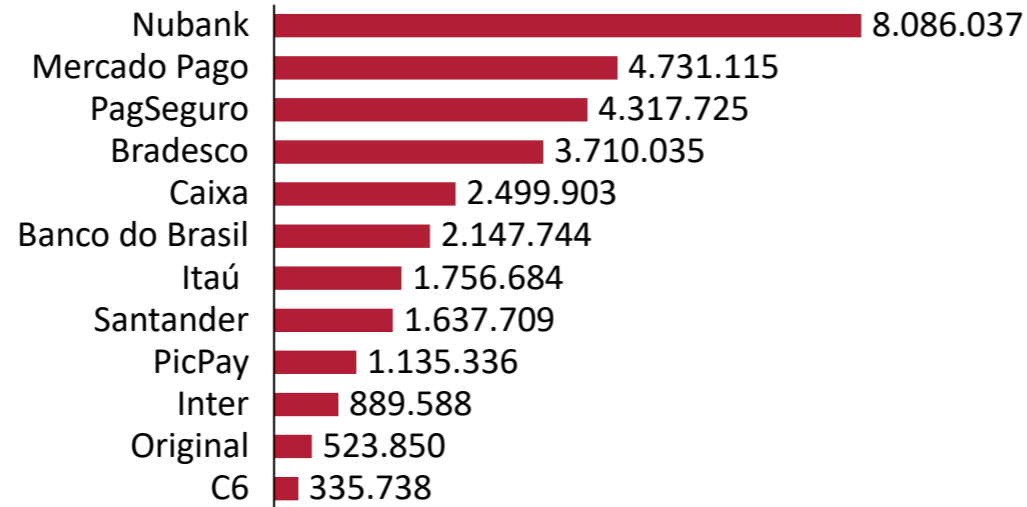
Um conceito importante que envolve esses aplicativos é também o conceito de **cashback** que permite que os clientes ganhem dinheiro apenas por usar os aplicativos.



Sistemas de Pagamentos

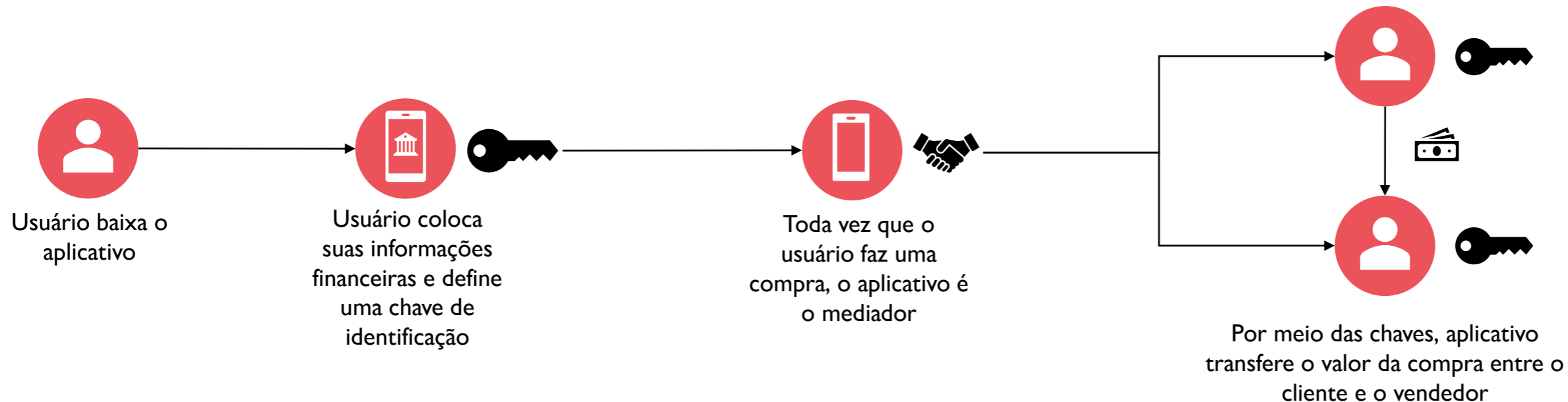
A principal vantagem desse tipo de sistema é que ele pode ser usado por usuários de qualquer tipo de banco, seja tradicional, internet banking, *fintech* e todos os outros diferentes prestadores de serviços bancário, que podem se conectar por meio desse serviço. Além disso, esses meios **não dependem da hora em que se deseja fazer a transferência**, as **tarifas são nulas** e não há necessidade de inserir muitos dados para se fazer a transferência. Assim, as instituições financeiras funcionam como mediadoras da plataforma de pagamento, o usuário e o BC. Os dois exemplos ao redor do mundo são a UPI, na Índia, e o próprio PIX, no Brasil.

Número de chaves PIX por instituição (out 2020)



Fonte: Banco Central

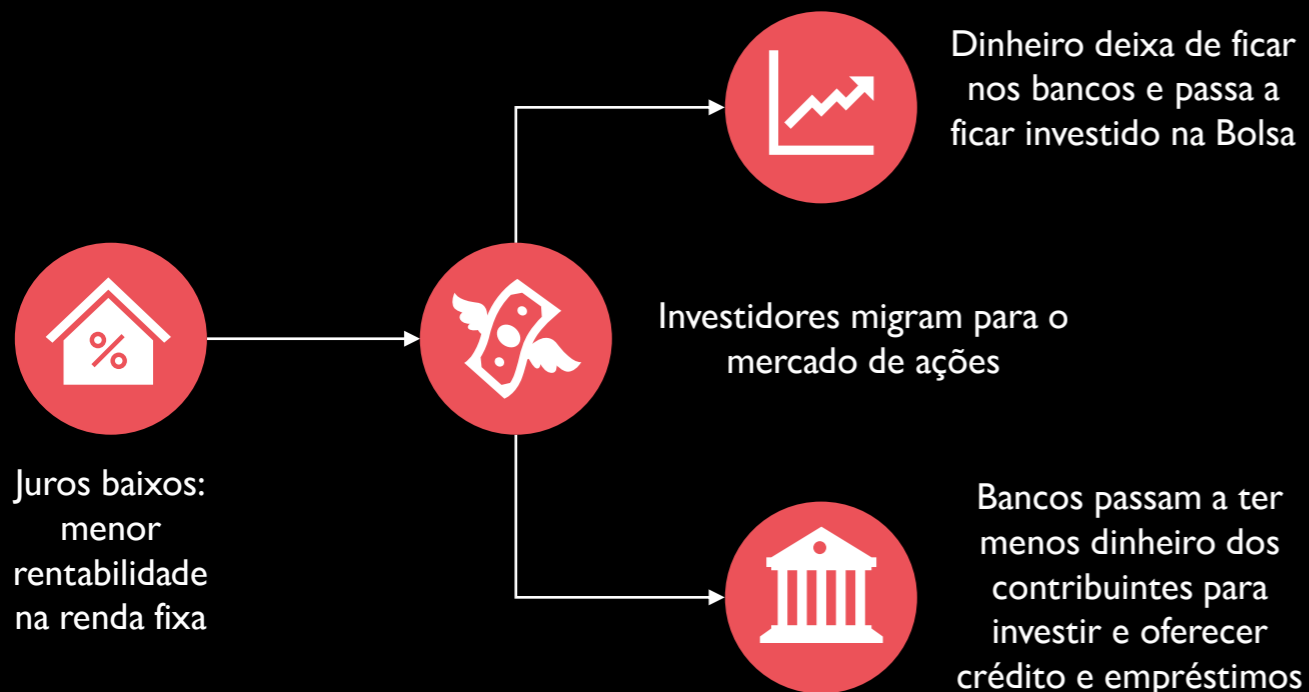
O principal ponto em relação a esses serviços dos bancos centrais é que eles representam **uma ruptura gradual** do seu sistema de dinheiro em espécie, além de representar um alerta para que os bancos tradicionais busquem formas de **se reinventar e se adaptar às tendências de digitalização do setor**, pois, caso contrário, sofrerão reduções drásticas na arrecadação de capital. As mudanças tecnológicas, ao mesmo tempo que fizeram o mercado ficar mais justo a todos os *players*, independente de sua natureza, passaram a bater de frente com questões como segurança de dados dos usuários.



Financial Deepening

O *Financial Deepening* nada mais é do que o **fenômeno de sofisticação do mercado financeiro e de capitais** (no sentido de transição e aumento dos investimentos no mercado financeiro), quando a taxa de juros cai de maneira consistente. Como a renda fixa acaba ficando comprometida de certa forma, os investidores se sentem obrigados a irem a fundo no mercado de ações e tomarem mais riscos para ter retornos maiores, interessando-se mais pelo

movimento da renda variável e da Bolsa de Valores. Esse processo já ocorre em alguns países há tempos - nos EUA, por exemplo, ele acontece desde os anos 80 (ao ponto de atualmente esse crescimento apresentar até certo risco para o país) - mas acabou **ficando mais latente em outros países apenas recentemente**, com a baixa das taxas básicas de juros básicas (tanto pela tendência mundial como pela crise do novo coronavírus) em diversos países.



Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

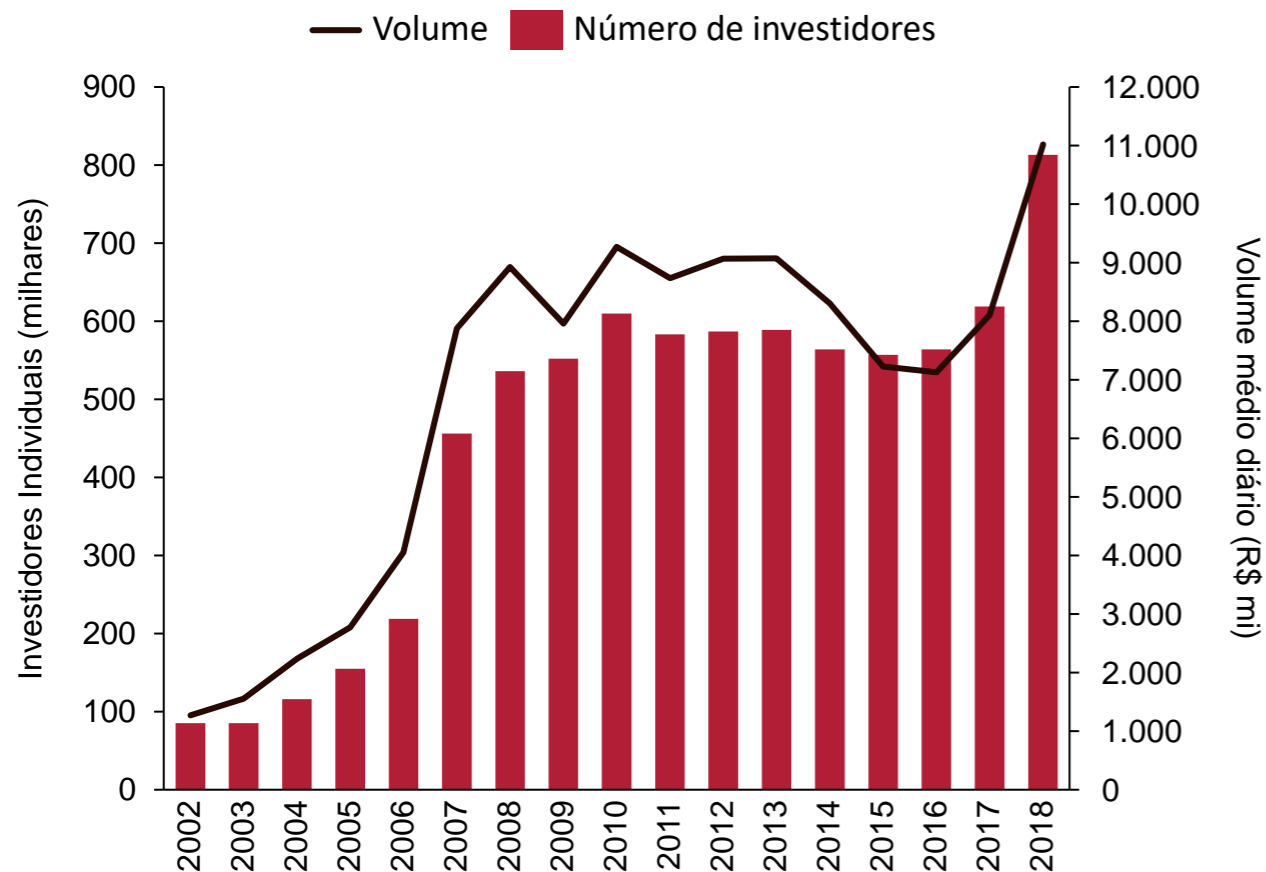
Eventos Históricos

Tendências do setor

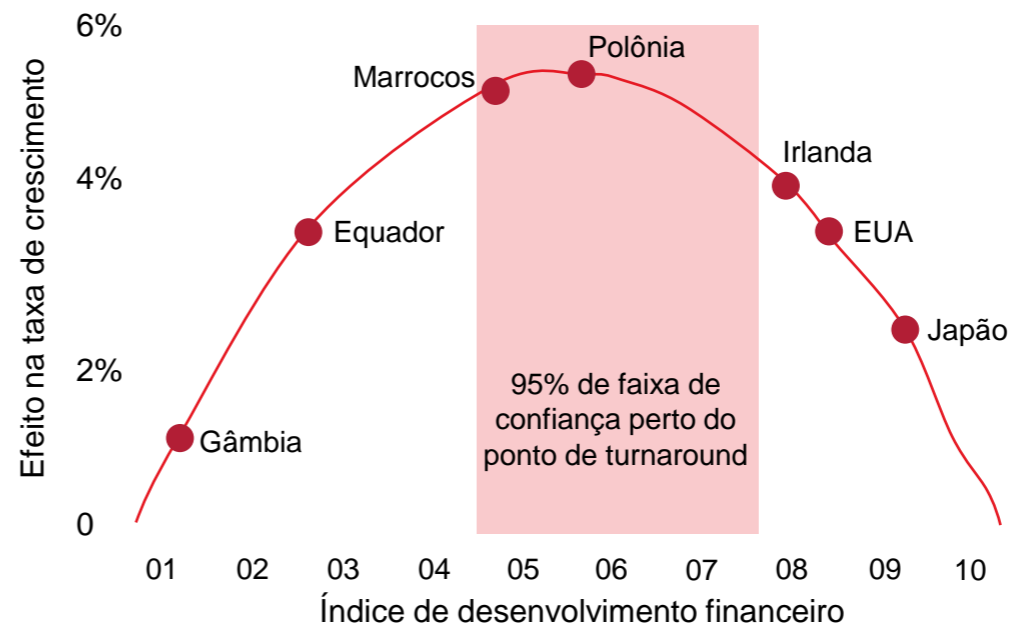
Conclusões e Glossário

Este é um fator importante de se considerar dentro do sistema bancário, pois a ocorrência do *Financial Deepening* em locais onde a maior parte do dinheiro da população está investido em grandes bancos de varejo - **como é o caso do Brasil**, por exemplo - vai representar um movimento de **migração do capital** investido nesses bancos para as plataformas de investimentos. Ou seja, esse movimento pode significar o fim da soberania de determinadas instituições participantes da dinâmica do setor bancário, o que **mudaria as relações** dentro do setor.

Volume médio diário anual da Bovespa x Investidores individuais da B3



Efeito no desenvolvimento financeiro no crescimento do PIB



Não se sabe exatamente quais serão os impactos desse fenômeno no Brasil porque ele **ainda está no começo**, mas especialistas como os do BTG Pactual afirmam que o movimento dos investimentos em renda fixa para o investimento na bolsa não será um efeito passageiro com o fim da pandemia. **A tendência é que isso se mantenha por anos**. Assim, os **bancos de varejo vão precisar encontrar alternativas** para manter pelo menos parte do dinheiro dos contribuintes, a fim de manter sua cadeia de empréstimos e de *spread*.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

Considerações Finais

A indústria bancária, a partir de toda a sua estrutura, configuram todo o setor financeiro dos países, trazendo consigo um sistema complexo de variações de câmbio, rendimento de dinheiro e taxas de juros.



○ Setor Bancário.

Dentro do setor bancário existe diversos mecanismos únicos a ele, que coordenam e gerem o sistema, ajudando os próprios bancos a entenderem os comportamentos do mercado e suas repercussões. Apesar de guerras, crises financeiras e políticas, além de outros eventos imprevisíveis, como a pandemia em que vivemos atualmente, é importante perceber que **o mercado bancário sempre se recuperou desses cenários**, destacando a sua resiliência como uma indústria que existe a mais de um milênio.

Hoje, a indústria está passando por um estágio de **mudança para os meios tecnológicos**, de forma a usufruir de forma plena dessas tecnologias, que prometem desestabilizar as estruturas ultrapassadas do século passado, forçando-as a entrar na era digital. Ademais, com a difusão do conhecimento financeiro, o que antes era limitado aos especialistas, **ficou mais fácil para indivíduos, independente de qualquer fator socioeconômico, extrair mais capital de seu dinheiro**, por meio do investimento no mercado financeiro.



Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Glossário

1. **Correntista:** Pessoa que tem uma conta corrente em um banco.
2. **Títulos públicos:** São papéis emitidos pelo Tesouro Nacional e é uma forma de financiar a dívida pública, permitindo que investidores 'emprestem' dinheiro para o governo, recebendo uma rentabilidade.
3. **FGC (Fundo Garantidor de Créditos):** Uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra a proteção aos depositantes e investidores no Sistema Financeiro Nacional.
4. **Bacen:** Banco Central brasileiro.
5. **FED:** "Federal Reserve Bank", o Banco Central dos EUA.
6. **Metas de Inflação:** Política econômica onde o principal objetivo dos países que a adotam é diminuir e manter a inflação em níveis baixos.
7. **Zona do Euro:** União dos 19 países que utilizam o euro como moeda de câmbio.
8. **Comitê Europeu:** Comitê que busca, entre outras medidas, manter o valor do euro estabelecido pelo BCE, políticas fiscais dos países da zona do euro são analisadas pelo BCE antes de entrarem em vigor.
9. **Alíquota:** Percentual com que um tributo incide sobre o valor de algo tributado.
10. **Patrimônio de Referência (PR):** Usado para verificar o cumprimento dos limites operacionais impostos pelo BACEN.
11. **Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):** Utilizado pelas IFs para entender a exposição de risco de suas operações.
12. **Subprime:** Política econômica onde o principal objetivo dos países que a adotam é diminuir e manter a inflação em níveis baixos.
13. **American Dream:** A crença que qualquer um, independente de suas origens, pode obter sucesso em sua vida, melhorando a sua qualidade de vida por meio de trabalho duro, tomada de riscos e sacrifícios no lugar da sorte.
14. **Securitização:** Conversão de dívidas de um credor em dívidas com investidores por meio da venda de títulos.
15. **Hedge Funds:** É um fundo multimercado, identificado como uma alternativa de investimento que os protege de incertezas do mercado, gerando retornos positivos tanto em momentos de alta quanto de baixa.
16. **Bolha Financeira:** Quando títulos, ativos, ações começam a ser negociados a preços acima do seu valor real. Em algum momento a bolha tem que estourar e o valor voltar ao normal.
17. **ROI:** "Return on Investment", ou seja, o retorno que algum investimento traz após um determinado período de tempo.
18. **Unicórnio:** Empresa avaliada em mais de US\$1 bilhão antes de abrir o capital.
19. **Índice de Eficiência:** Indicador que aponta o custo para que o banco gere receita. Quanto menor o índice, melhor para a instituição.
20. **Índice Dow Jones (IDJ):** Índice que representa a cotação das ações de 30 empresas norte-americanas, líderes do mercado.

Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Bibliografia

A

ABBAS, S. Ali *et al.* **A History of World Debt.** Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2011/03/picture.htm>. Acesso em: 14 abr. 2021.

AGUIAR, Nuno. **Hiperinflação e Hitler. Os alemães não compreendem a sua própria História.** Disponível em: <https://visao.sapo.pt/exame/analise/analise-inconsistenciaproblemativa/2019-11-08-hiperinflacao-e-hitler-os-alemaes-nao-compreendem-a-sua-propria-historia/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ALVARENGA, Darlan. **IPCA-15: prévia da inflação oficial acelera a 0,94% em outubro, maior alta para o mês em 25 anos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/ipca-15-previa-da-inflacao-oficial-acelera-a-094percent-em-outubro.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2021.

B

BARROSO, Guilherme Andrade. **Juros Negativos: Pagando para investir.** Disponível em: <https://www.consultingclub.com.br/post/juros-negativos-pagando-para-emprestar>. Acesso em 25/04/2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Juros e Spread Bancário:** banco central do brasil. Banco Central do Brasil. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_pmf/FAQ%2001-Juros%20e%20Spread%20Banc%C3%A1rio.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é inflação.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em: 14 abr. 2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária.** Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB_2019.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ref>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BERTÃO, Naiara. **Índice de Basileia:** você sabe qual o risco de deixar dinheiro no seu banco?. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2019/04/20/indice-de-basileia-voce-sabe-qual-o-risco-de-deixar-dinheiro-no-seu-banco-ou-corretora.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BONA, André. **Banco de investimentos: o que é e como funciona?** Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/coluna-andre-bona/banco-de-investimentos-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL ESCOLA. **Bancos.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/bancos.htm>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BULLIO, Olívia; FERRARA, Daniel Nicolau; CUNHA, Patrícia; CARVALHO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Carlos Eduardo. **A atuação do Fed antes e depois do estouro da bolha imobiliária: discricionariedade e mandato de bancos centrais em contexto de desregulamentação financeira.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ecos/v20n2/a05v20n2.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

C

CASTRO, Maolis; SINGER, Florantonia. **Escassez de dinheiro e controle das contas bancárias levam Venezuela a um 'corralito'.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/internacional/1535573705_601136.html. Acesso em: 14 abr. 2021.

CECILIO, Marco Bulhões. **A lucratividade dos bancos norte-americanos após a crise de 2007/2008.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572018000300414. Acesso em: 14 abr. 2021.

CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE. **CRS INSIGHTPrepared for Members and Committees of Congress INSIGHTiCOVID-19 Impact on the Banking Industry: Lag Between Recession and Bank Distress.** Disponível em: <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IN/IN11501>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

C

COSTA, Fernando Nogueira da. **Aprofundamento Financeiro**. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2015/06/02/aprofundamento-financeiro/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COVELLO, Leonardo. **O que é a inflação e como ela impacta nos seus investimentos?** Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/renda-fixa/o-que-e-a-inflacao-e-como-ela-impacta-nos-seus-investimentos>. Acesso em: 14 abr. 2021.

D

DELOITTE. **Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2020**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/financial-services/articles/pesquisa-febraban-tecnologia-bancaria.html>. Acesso em: 14 abr. 2021.

DELOITTE. **Covid-19: impactos e desdobramentos na indústria de Serviços Financeiros**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/about-deloitte/Deloitte-Brasil-Covid-19-FSI.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

DELOITTE. **2019 Banking and Capital Markets Outlook**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/us/Documents/financial-services/us-fsi-dcfs-2019-banking-cap-markets-outlook.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

E

ECONOMIC OBSERVATORY. **How is coronavirus affecting the banking sector?** Disponível em: <https://www.economicsobservatory.com/how-coronavirus-affecting-banking-sector>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Lucro dos bancos cai 31,9% no 1º semestre e fica em R\$ 40,8 bilhões**. Disponível em: <https://investnews.com.br/negocios/lucro-dos-bancos-cai-319-no-1o-semester-e-fica-em-r-408-bilhoes/#:~:text=Em%20meio%20C3%A0%20crise%2C%20as,no%20primeiro%20semestre%20de%202019>. Acesso em: 14 abr. 2021.

F

FERNANDES, José A. **Uma curta história dos bancos, dos banqueiros e dos bancários**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CRF4ljpUEEI>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FUND, International Monetary. **The Post War World**. Disponível em: https://www.imf.org/external/np/exr/center/mm/eng/mm_dr_01.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

G

G1. **CMN fixa meta de inflação de 2023 em 3,25%**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/25/cmn-fixa-meta-de-inflacao-de-2023-em-325percent.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GARCIA, Marcio G. P.; DIDIER, Tatiana. **TAXA DE JUROS, RISCO CAMBIAL E RISCO BRASI**. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5847/1/PPE_v33_n02_Taxa.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.. Acesso em: 14 abr. 2021.

GASPAR, Ricardo Carlos. **A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cm/v17n33/2236-9996-cm-17-33-0265.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GOUVEIA, Bruno. **Como surgiram os Bancos**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yTxWFVPMUOw_wcB. Acesso em: 14 abr. 2021.

H

HAYES, Adam. **Fiat Money vs. Commodity Money: Which Is More Prone to Inflation?** Disponível em: <https://www.investopedia.com/ask/answers/041515/flat-money-more-prone-inflation-commodity-money.asp>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

I

IBGE. **Inflação.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php#:~:text=Infla%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,governo%20federal%2C%20e%20o%20INPC>. Acesso em: 14 abr. 2021.

INFOMONEY. **Open Banking: o que é e como funciona?** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/open-banking/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ISRAEL, Karl-Friedrich. **The fiat money illusion: On the cost-efficiency of modern central banking.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/twec.13028>. Acesso em: 14 abr. 2021.

J

JONES, Frances. **A onda das fintechs.** Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-onda-das-fintechs/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

M

MARQUES, Lucas. **Aconteceu: Nubank já é maior que Itaú.** Disponível em: <https://startupi.com.br/2020/01/aconteceu-nubank-ja-e-maior-que-itaui/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MCKINSEY & COMPANY. **O futuro do setor bancário brasileiro em um cenário disruptivo de pós-crise.** Disponível em: https://www.mckinsey.com/br/~/media/McKinsey/Locations/South%20America/Brazil/Our%20Insights/O%20Futuro%20do%20Setor%20Bancario/McK_Artigo_Futuro_Setor_Bancario_v01.pdf?shouldIndex=false. Acesso em: 14 abr. 2021.

MCKINSEY & COMPANY. **Global Banking Annual Review 2020: a test of resilience.** Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/financial-services/our-insights/global-banking-annual-review>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MELAMEDOV, Leor. **Coronavirus (COVID-19) and the Banking Industry: Impact and Solution.** Disponível em: <https://www.lightico.com/blog/coronavirus-covid-19-and-the-banking-industry-impact-and-solutions/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MELLO, João Manoel P. de; GARCIA, Márcio G. P.. **Bye, bye financial repression, hello financial deepening: The anatomy of a financial boom.** Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/mgarcia/Papers/1-s2.0-S1062976912000051-main.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MONTEIRO, Rafael. **Ações da Stone: como investir?** Disponível em: <https://www.investidorinternacional.com/acoes-da-stone-como-investir/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

N

NETTO, Paulo Roberto. **Nota de Crédito: como consultar e melhorar a sua pontuação.** Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,nota-de-credito-como-consultar-e-melhorar-sua-pontuacao,70002729526>. Acesso em: 14 abr. 2021.

NUBANK, Redação. **O que é CDI e como ele pode afetar o seu dinheiro.** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/cdi-o-que-e/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

P

PACHECO, Carlos. **Quando só “crise” não basta: 90 anos desde a Grande Depressão.** Disponível em: <https://www.consultingclub.com.br/post/quando-so-cri-se-nao-basta-90-anos-desde-a-grande-depressao>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PALATINSKY, Carolina. **Pix: A chave para a transformação do mercado de pagamentos brasileiro.** Disponível em: <https://www.consultingclub.com.br/post/pix-a-chave-para-a-transforma%C3%A7%C3%A3o-do-mercado-de-pagamentos-brasileiro>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PASCUAL, André Wertheimer; RIBEIRO, Vitor Mendes. **O ADVENTO DAS FINTECHS.** Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopol10025120.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

P

PATRUS, Bruno. **Spread bancário: o que é, como é calculado e como funciona.** Disponível em: <https://blog.inco.vc/investimentos/spread-bancario/#:~:text=Como%20o%20spread%20banc%C3%A1rio%20%C3%A9%20calculado%3F,empr%C3%A9stimo%20m%C3%A9dia%20daquele%20mesmo%20ano.> Acesso em: 14 abr. 2021.

PAVINI, Angelo. **Bolsa tem o maior volume negociado da história em 2018.** Disponível em: <https://exame.com/mercados/bolsa-tem-o-maior-volume-negociado-da-historia-em-2018/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PINTO, Leonardo. **O que é Risco-País?** Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-risco-pais/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

POLITIZE!. **Crise financeira de 2008: você sabe o que aconteceu?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-financeira-de-2008/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PWC. **COVID-19 and the banking and capital markets industry.** Disponível em: <https://www.pwc.com/us/en/library/covid-19/coronavirus-banking-and-capital-markets.html>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PWC. **How retail banks can keep the lights on during the COVID-19 crisis — and recalibrate for the future.** Disponível em: <https://www.pwc.com/us/en/library/covid-19/coronavirus-impacts-retail-banking.html>. Acesso em: 14 abr. 2021.

R

RATINGSDIRECT. **2008 Annual Global Corporate Default Study And Rating Transitions.** Disponível em: https://www.valuation.co.il/data/wacc/SnP-Default_Transition_and_Recovery_2008.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

ROZA, Gabriela. **Bancos digitais: o futuro do sistema bancário brasileiro?** Disponível em: <https://www.consultingclub.com.br/post/bancos-digitais-o-futuro-do-sistema-bancario-brasileiro>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ROZA, Gabriela. **O Impacto da COVID-19 no Setor Bancário.** Disponível em: https://0c519c8d-994e-4f41-9c29-82c3c7074fcb.filesusr.com/ugd/79e6b8_4bb454fca6a044c7843ca5cbec4cd7ee.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

S

SAHAY, Ratna; ČIHÁK, Martin; N'DIAYE, Papa. **How Much Finance Is Too Much: Stability, Growth & Emerging Markets.** Disponível em: <https://blogs.imf.org/2015/05/04/how-much-finance-is-too-much-stability-growth-emerging-markets/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SCHUBERT, Matthias. **Mergers and Acquisitions (M&As) in the Banking Sector.** Disponível em: <https://www.grin.com/document/106140>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SÍCSU, João. **Lições da crise de 2008 e 2009... Leia mais em <https://www.cartacapital.com.br/opinio/lico-es-da-crise-de-2008-e-2009/>.** O conteúdo de CartaCapital está protegido pela legislação brasileira sobre direito autoral. Essa defesa é necessária para manter o jornalismo corajoso e transparente de CartaCapital vivo e acessível a todos. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opinio/lico-es-da-crise-de-2008-e-2009/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SINGH, Majoh. **The 2007-2008 Financial Crisis in Review.** Disponível em: <https://www.investopedia.com/articles/economics/09/financial-crisis-review.asp>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOLICITORS, Vidhisastras Advocates &. **Mergers and Acquisitions: Banking Sector.** Disponível em: <https://vidhisastras.com/mergers-and-acquisitions-banking-sector/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOUZA, Renan. **Dá-lhe roxo!** Disponível em: <https://comunidade.nubank.com.br/t/da-lhe-roxo/48497>. Acesso em: 14 abr. 2021.

STEPHENS, Ken. **Retail Banks.** Disponível em: <https://www.marketreview.com/retail-banks/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

STEPHENS, Ken. **Central Banks.** Disponível em: <https://www.marketreview.com/central-banks/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Introdução

Conceitos e Cadeia de valor

Direcionadores do setor

Eventos Históricos

Tendências do setor

Conclusões e Glossário

S

STEPHENS, Ken. **Investment Banks.** Disponível em: <https://www.marketreview.com/investment-banks/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

T

TIMES, Epoch. **Por que os bancos amam a guerra.** Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/por-que-os-bancos-amam-guerra/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

U

UOL. **Entenda o que causou a crise financeira de 2008.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/27/entenda-o-que-causou-a-crise-financeira-de-2008.htm>. Acesso em: 14 abr. 2021.

V

VAN DOORN, Philip. **Banks are back — almost half of 15 large U.S. banks are expected to increase quarterly profit.** Disponível em: <https://www.marketwatch.com/story/banks-are-back-almost-half-of-15-large-u-s-banks-are-expected-to-increase-quarterly-profit-11610395992>. Acesso em: 14 abr. 2021.

W

WANG, Shengzu; MARSH, Chris; GOYAL, Rishi; RAMAN, Narayanan; HANNAN, Swarnali. **Financial Deepening and International Monetary Stability.** Disponível em: https://www.elibrary.imf.org/view/IMF006/12238-9781463925987/12238-9781463925987/12238-9781463925987_A001.xml?language=en&redirect=true&redirect=true. Acesso em: 14 abr. 2021.

Introdução

Conceitos e
Cadeia de valor

Direcionadores
do setor

Eventos
Históricos

Tendências do
setor

Conclusões e
Glossário

Elaboração



Beatriz de Albernaz Félix

E-mail: beatrizfelix@poli.ufrj.br

LinkedIn: www.linkedin.com/in/beatriz-felix

Telefone: +55 21 99414-6038



Luisa Soares da Silva Lima

E-mail: luisassl@poli.ufrj.br

LinkedIn: www.linkedin.com/in/luisasilvalima

Telefone: +55 21 99929-2438





© UFRJ Consulting Club | 2021.1

Organização Estudantil - Prédio do Centro de Tecnologia - Bloco F - Ilha do Fundão - RJ

E-mail: consultingclub@poli.ufrj.br

Facebook: facebook.com/ufrjcc

Site: www.consultingclub.com.br